

Cadernos de Leitura Multimodal

**Christina Ramalho
Mariléia Silva dos Reis
Derli Machado de Oliveira**
Organizadores



Aracaju, 2020

REITORIA

Reitor: Prof. Dr. Angelo Roberto Antonioli
Vice-reitor: Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho

DIREÇÃO DO CAMPUS DE ITABAIANA

Diretor: Prof. Dr. Marcelo Alves Mendes
Vice-diretora: Prof.^a Dr.^a Valéria Priscila de Barros

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Dr. Lucindo José Quintans Júnior

Coordenação de PROFLETRAS/Unidade de Itabaiana (2019-2021)

Coordenadora: Prof. Dr. Carlos Magno Gomes
Coordenadora-adjunta: Profa. Dra. Christina Ramalho

CONSELHO EDITORIAL DAS EDIÇÕES DO PROFLETRAS

Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (UFS)
Profa. Dra. Christina Ramalho (UFS)
Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva Sobral (UFAL)
Profa. Dra. Jeane de Cássia Nascimento Santos (UFS)
Prof. Dr. José Ricardo Carvalho (UFS)
Profa. Dra. Maria de Fátima Berenice Cruz (UNEB)
Profa. Dra. Márcia Regina Curado Pereira Mariano (UFS)
Profa. Dra. Mariléia Silva dos Reis (UNILAB)

CONSELHO EDITORIAL CRIAÇÃO EDITORA

Ana Maria de Menezes
Fábio Alves dos Santos
Jorge Carvalho do Nascimento
José Afonso do Nascimento
José Eduardo Franco
Justino Alves Lima
Luiz Eduardo Oliveira Menezes
Martin Hadsell do Nascimento
Rita de Cácia Santos Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

R633c Ramalho, Christina (org.).
Cadernos de leitura multimodal / Organizadores: Christina Ramalho; Mariléia Silva dos Reis; Derli Machado de Oliveira. – 1. ed. – Itabaiana, SE: Profletras; Aracaju, SE: Criação Editora, 2020.
ISBN: 978-65-80067-62-6
170 f.; il.

1. Compreensão na Literatura. 2. Ensino. 3. Leitura. 4. Literatura Brasileira. I. Título. II. Assunto. III. Ramalho, Christinao. IV. Reis, Mariléia Silva dos. V. Oliveira, Derli Machado de.

CDD 372.4
CDU 37:028.1

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Educação: leitura.
2. Educação: Métodos, técnicas de leitura.

REFERÊNCIA

RAMALHO, Christina (org.); REIS, Mariléia Silva dos (org.); OLIVEIRA, Derli Machado de (org.); CARVALHO, José Ricardo de (org.). **Cadernos de leitura multimodal**. 1. ed. Itabaiana, SE: Profletras; Aracaju, SE: Criação Editora, 2020.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO LIVRO CADERNO DE LEITURA MULTIMODAL 5

CADERNO DE LEITURA DE REPORTAGEM AUDIOVISUAL

Anne Alessandra Cruz Ribeiro

Mariléia Silva dos Reis

APRESENTAÇÃO.....	10
PROPOSTA METODOLÓGICA.....	11
SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM ATIVIDADES.....	14
SÍNTESE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	14
OFICINAS	15
ATIVIDADES PRÁTICAS.....	17
DICAS DE PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE REPORTAGEM	27
Aprenda um pouco mais a respeito de gêneros textuais e de reportagem	27
Planejando a realização de uma reportagem audiovisual... ..	30
Preparação do material para pesquisa de campo	31
Produção da reportagem	32
Revisão da reportagem.....	32
Gravação e edição da reportagem audiovisual	34
REFERÊNCIAS	36

CADERNO DE LEITURA DE MEMES

Manoel Rodrigues de Abreu Matos

Derli Machado de Oliveira

APRESENTAÇÃO	38
DICAS SOBRE O GÊNERO MEME.....	39
SOBRE MEME.....	39
LEITURA DE MEMES.....	41
ATIVIDADES PARA LEITURA DE MEMES	42
PRODUÇÃO DE MEMES	63
AULA PRODUÇÃO FINAL	66
REFERÊNCIAS	68

TUTORIAL DE PRODUÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS DIGITAIS

Nice Vânia Machado Rodrigues Valadares

Ana Flora Schlindwein

APRESENTAÇÃO	70
ETAPA I – O QUE É UMA HISTÓRIA EM QUADRINHO.....	71
ETAPA III – BAIXANDO OS APLICATIVOS NO SMARTFONE	72
ETAPA IV – PRODUÇÃO DE HQ COM O APLICATIVO.....	74
REFERÊNCIAS.....	87

CADERNO DE LEITURA DE REPORTAGEM PARA ENSINO FUNDAMENTAL I

Fabiane Lima Santos

Mariléia Silva dos Reis

APRESENTAÇÃO.....	90
ABORDAGENS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	90
SUGESTÕES DE ATIVIDADES	95
TÍTULO DA REPORTAGEM	97
REFERÊNCIAS	105

CADERNO DE LEITURA DE OUTDOOR

Sebastião Andrade Carregosa

Derli Macahado de Oliveira

APRESENTAÇÃO.....	108
APORTE TEÓRICO.....	109
O GÊNERO PUBLICIDADE X PROPAGANDA	110
O SUPORTE OUTDOOR	112
A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL	112
OFICINAS COM TEXTOS PUBLICITÁRIOS SOB O VIÉS DA GDV	114
REFERÊNCIAS	138

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM FANFICS PARA RECRIAÇÃO TEXTUAL

Wlademyr de Menezes Alves

Beto Vianna

APRESENTAÇÃO.....	142
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM, AUTORIA E ESCRITA	145
A PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE FANFICTIONS.....	146
TECNOLOGIA E VIVER HUMANO.....	148
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA TRABALHAR COM FANFICTIONS	149
CONSIDERAÇÕES FINAIS	153
REFERÊNCIAS.....	153

CADERNO DE ATIVIDADES COM CORDEL

Francisca Amanda dos Santos

Marcia Regina Curado Pereira Mariano

APRESENTAÇÃO.....	158
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE GÊNEROS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	158
PROPOSTA DE TRABALHO COM O CORDEL EM SALA DE AULA	160
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES	166
CONSIDERAÇÕES FINAIS	167
REFERÊNCIAS.....	168

APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS

Este livro didático é composto por propostas de intervenção construídas pelos mestres formados pela quarta turma do PROFLETRAS, Mestrado Profissional em Letras em Rede, Unidade de Itabaiana (2017-2019). O material aqui apresentado foi produzido para ser utilizado por professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. Cada caderno traz dicas e tutoriais de como as atividades de Língua Portuguesa podem ser desenvolvidas ou adaptadas conforme as disponibilidades da escola em que serão colocadas em prática. As propostas foram aplicadas durante as pesquisas realizadas e, em seguida, ajustadas, para que outros professores possam utilizá-las, respeitando a abordagem metodológica que dá sustentação à proposição das atividades.

A questão da multimodalidade está atrelada à presença das novas tecnologias da comunicação e informação que demandam reflexões sobre o novo perfil de leitor e produtor de textos. Vivemos uma época de supervalorização da tela para a aprendizagem, em tempos de educação remota. O contexto digital demanda alunos adaptados ao movimento das telas, à velocidade das imagens e a posturas críticas diante práticas síncronas e assíncronas da educação a distância. Assim, no contexto atual, a linguagem multimodal exige novas habilidades dos leitores e produtores de textos híbridos e fronteiriços próprios da era digital.

Partindo desse contexto, as abordagens de leitura e escrita que compõem cada uma das propostas reunidas nesta coletânea privilegiam a leitura e a produção de textos multimodais e o uso das novas tecnologias em sala de aula. As pesquisas foram planejadas e aplicadas em parceria entre os professores da educação básica e os pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe, com o intuito de melhorar as práticas pedagógicas nas escolas onde os projetos foram aplicados. Cabe destacar que o PROFLETRAS é um programa em rede que tem o apoio da CAPES, por meio do PROEB, para divulgação de trabalhos voltados à educação básica e tem como um dos pressupostos a produção de material didático divulgado de forma gratuita a todos os professores das escolas públicas brasileiras.

Na primeira proposta, CADERNO DE LEITURA DE REPORTAGEM AUDIOVISUAL, **Anne Alessandra Cruz Ribeiro** e **Mariléia Silva dos Reis** apresentam um caderno pedagógico com uma proposta de abordagem do gênero reportagem audiovisual para o ensino de língua portuguesa do ensino fundamental II. Essa proposta tem como objetivo principal apresentar sugestões de atividades a partir de um encaminhamento metodológico e do desenvolvimento de uma sequência didática baseada nos moldes propostos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), com adaptações pertinentes, no intuito de agregar ao estudo de gêneros jornalísticos

a ampliação do letramento e do desenvolvimento e exercício da cidadania dos nossos alunos. Esse material é sugestivo, portanto, poderá ser ampliado e enriquecido com adaptações para atender temas que contemplem problemas da comunidade na qual venha a ser desenvolvido, atribuindo, assim, cor local ao projeto. Espera-se contribuir com um ensino de Língua Portuguesa mais significativo para aluno, através desta proposta que amplia as atividades ofertadas nos livros didáticos.

Na segunda proposta: CADERNO DE LEITURA DE MEMES, **Manoel Rodrigues de Abreu Matos** e **Derli Machado de Oliveira** divulgam uma prática de leitura de textos multimodais como alternativa para possibilitar a ampliação dos multiletramentos dos alunos. O caderno traz atividades voltadas para leitura e produção de memes a partir do processo de identificação, articulação e (re)significação das semioses e intertextos que fazem parte da composição de um gênero textual muito usado nas redes sociais. No decorrer da proposta, o professor encontrará alguns dos conceitos teóricos que fundamentam a pesquisa e são fundamentais para compreensão e aplicação das atividades sugeridas. Esse material é destinado às turmas das últimas séries do Ensino Fundamental II e tem como principal objetivo ampliar os multiletramentos dos alunos, para que possam lidar, de forma proficiente, com os textos multissemióticos da contemporaneidade, a partir das especificidades dos memes. Didaticamente, o professor encontrará um caderno organizado em três partes: apresentação do gênero meme, sua origem, estilos e definição; atividades para leitura de memes e atividades para produção de memes.

Na terceira produção, TUTORIAL DE PRODUÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS DIGITAIS, **Nice Vânia Machado Rodrigues Valadares** e **Ana Flora Schlindwein** apresentam um material de apoio sobre como produzir Histórias em Quadrinhos Digitais (HQs) no smartphone, através do uso de aplicativos, mais especificamente o *Comic & Meme Creator*. Com essa prática, as autoras pretendem facilitar a inserção das Histórias em Quadrinhos Digitais no ambiente escolar. Diante do contexto atual, que envolve as tecnologias e as convergências das mídias, a proposta reúne aplicativos que ajudam os alunos a criarem HQs Digitais, tornando, portanto, as aulas mais dinâmicas, com capacidade de despertar o interesse e as potencialidades dos alunos. As autoras explicam caminhos e mostram as ferramentas disponíveis no aplicativo, discriminando suas funções de forma clara, como meio de ajudar os docentes a colocar em prática atividades pedagógicas que tenham o objetivo de facilitar o processo de produção de Histórias em Quadrinhos Digitais em sala de aula.

Na quarta proposta pedagógica, CADERNO DE LEITURA DE REPORTAGEM PARA O FUNDAMENTAL I, **Fabiane Lima Santos** e **Mariléia Silva dos Reis** apresentam um caderno pedagógico voltado para desenvolver as habilidades de leitura e escrita do gênero reportagem audiovisual. As autoras exploram a oralidade em situações comunicativas que requerem a utilização de uma linguagem mais formal para discorrer sobre assuntos do seu contexto escolar. O gênero

reportagem audiovisual foi escolhido por sua natureza narrativa, tipologia textual de interesse dos participantes, e pela possibilidade de exposição dos questionamentos dos envolvidos no processo de planejamento, coleta de dados e produção de um texto jornalístico. Essa atividade é desenvolvida a partir da proposta de módulos pedagógicos, segundo as abordagens de Lopes-Rossi (2011) e tem como principal finalidade trazer algumas sugestões para ampliar as possibilidades de trabalho com a língua materna, de maneira que o fazer didático-pedagógico do professor ultrapasse as páginas do livro didático. O caderno pedagógico divide-se em: abordagens metodológicas; proposta pedagógica e sugestões de atividades.

Na quinta produção, CADERNO DE LEITURA DE OUTDOOR, **Sebastião Andrade Carregosa** e **Derli Machado de Oliveira** apresentam uma proposta de intervenção de leitura de textos publicitários a partir da Gramática do Design Visual. O objetivo principal deste caderno é contribuir com os professores de Língua Portuguesa, disponibilizando um material alternativo para o trabalho com a leitura e a interpretação textual de textos publicitários, sob o viés dos multiletramentos. Em um contexto de novas demandas para a formação do leitor, há exigências de um sujeito multiletrado. Com essa perspectiva, os autores usam o suporte teórico na proposta metodológica da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, [1996] 2006) para a interpretação de texto publicitário *Outdoor*. O foco nos multiletramentos possibilita diversas leituras desses textos, ricos em detalhes visuais que demandam um leitor colaborativo.

Na sexta proposta, temos SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM *FANFICS* PARA RECRIAÇÃO TEXTUAL, de **Wlademyr de Menezes Alves** e **Beto Vianna**, que apresentam uma sequência didática envolvendo *fanfics*, história escrita por um fã a partir de cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original. Baseado nesse gênero textual, o trabalho discrimina uma proposta de intervenção pedagógica destinada a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Em termos gerais, a metodologia envolve oficinas que visam à leitura, à compreensão crítica e à elaboração de *fanfictions*. A proposta está respaldada nos conceitos metodológicos de Roxane Rojo, que trata do fomento, por parte da escola, de propostas de ensino que envolvam a multiplicidade cultural e semiótica da sociedade. Entre os aportes teóricos que fundamentam as discussões estão as abordagens do círculo de Bakhtin acerca das análises dialógicas do discurso, de Michel Foucault e Roland Barthes, que tratam do conceito de autoria. Para a sequência didática, central na aplicação da proposta, foram utilizados os aportes de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar, que discorrem sobre o Método Recepional de leitura, que incentiva os alunos à produção efetiva de textos e à ampliação dessas preferências com a apresentação de novas leituras aos alunos.

Na sétima proposta pedagógica, CADERNO DE LEITURA DE CORDEL, **Francisca Amanda dos Santos** e **Marcia Regina Curado Pereira Mariano** trazem à baila uma atividade de leitura que explora as especificidades do gênero cordel, amplamente divulgado na região Nordeste. Por

meio dessa produção literária, que traz histórias que valorizam a oralidade e, muitas vezes, causam o riso, as autoras apresentam atividades de formação crítica do leitor, visto que esse gênero está relacionado às memórias coletivas do brasileiro. Como recorte, a atividade propõe reflexões sobre imagens discursivas negativas descritas em cordéis que reforçam alguns preconceitos e estereótipos. Nesse sentido, esse material pedagógico contribui para a desconstrução dessas práticas, estimulando a leitura crítica de cordel. Metodologicamente, esta prática apoia-se nas reflexões (neo)retóricas e discursivas feitas por Ferreira e Amossy, nas quais se destacam os conceitos de ethos e estereotipagem; são referenciados também os estudiosos Mark e Pastorini para o estudo da dinâmica social como Marx e Pastorini; e, no que diz respeito ao gênero cordel, há a fundamentação a partir de Luyten, Terra e Abreu. Como diagnóstico, a atividade reforça a necessidade de maior inserção do cordel no ambiente escolar, por meio de atividades que promovem a criticidade e a criatividade dos educandos.

Com esses sete trabalhos reunidos, ressaltamos a importância da divulgação das pesquisas elaboradas no âmbito do PROFLETRAS, para que outros professores possam adaptá-las a suas realidades. Nossa principal meta é a melhoria dos índices de leitura e escrita dos alunos da Educação Básica por meio de produção de atividades didáticas fundamentadas por conceitos e pressupostos linguísticos e literários relevantes para práticas escolares contemporâneas. Agradecemos aos professores e às professoras que participaram desta coletânea e à CAPES, pelo apoio financeiro, indispensável para a consolidação da formação continuada de professores de Língua Portuguesa no Brasil.

Itabaiana, junho de 2020.

Organizadores

CADERNO DE LEITURA DE REPORTAGEM AUDIOVISUAL

**▶ ANNE ALESSANDRA CRUZ RIBEIRO
MARILÉIA SILVA DOS REIS**

APRESENTAÇÃO

Este caderno pedagógico apresenta-se como uma proposta de abordagem do gênero reportagem audiovisual para o ensino de língua portuguesa do ensino fundamental II. O presente trabalho surgiu a partir do projeto de pesquisa do mestrado profissional em letras e foi aplicado no 6º ano, todavia poderá ser aplicado nos ciclos 3 e 4 mediante devidas adaptações.

Possui como objetivo principal apresentar sugestões de atividades a partir de um encaminhamento metodológico e do desenvolvimento de uma sequência didática baseada nos moldes propostos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) com adaptações pertinentes, com o intuito de agregar ao estudo de gêneros específicos, um ensino que contemple a ampliação do letramento e o desenvolvimento e exercício da cidadania.

O material aqui proposto é sugestivo, portanto, poderá ser ampliado e enriquecido com adaptações para atender temas que contemplem problemas da comunidade onde será desenvolvido, atribuindo, assim, cor local ao projeto. Espera-se contribuir com um ensino de Língua Portuguesa mais significativo para o aluno, através de propostas que ampliem as atividades ofertadas nos livros didáticos.

Sabendo que a leitura e a escrita estão presentes nos mais variados ambientes da nossa sociedade, destacamos que por meio delas o indivíduo amplia seus conhecimentos e melhora seu senso crítico. Para isso, faz-se necessário refletir sobre o processo de aquisição da leitura como uma possibilidade de desenvolvimento de competências que permitirão ao sujeito atribuir um novo significado aos atos de ler e escrever como uma ampliação das possibilidades de interpretarmos o mundo. Portanto, compreender e usar a linguagem com maior eficiência é permitir que mudanças aconteçam na vida pessoal do indivíduo na sociedade em que ele vive.

A escola exerce um papel muito importante na formação desses seres leitores, o que não significa negar a importância da família, sendo assim, cabe a ela e especialmente ao professor, por ser aquele que mantém contato direto e por um período de tempo considerável, oportunizar diferentes formas de trabalho com o texto, no tocante à leitura e à escrita, adequando os diversos gêneros que circulam nas diferentes instituições que concretizam as práticas sociais do sujeito-aprendiz.

Assim, o surgimento de novas perspectivas educacionais deve estar atrelado às mudanças de postura do professor para a realização de práticas docentes coerentes com os anseios do ser histórico e social atual, que sente necessidade de transitar da condição de mero expectador à condição de produtor, de agente transformador da sociedade.

Este caderno pedagógico divide-se em três partes. A primeira parte traz algumas reflexões metodológicas e conceituais; na segunda, propomos um roteiro de atividades para os professores e a sequência didática a ser desenvolvida; e, na terceira, por meio de um diálogo mais próximo com os alunos, propomos atividades que buscam aprofundar os conhecimentos a respeito do gênero reportagem audiovisual.

PROPOSTA METODOLÓGICA

Acreditamos em uma abordagem educacional que envolve o trabalho com projetos, não como estamos acostumados a observar nos meios escolares - projetos que envolvem determinados conteúdos gramaticais, fragmentados, distribuídos pelas disciplinas de forma que contemplem simplesmente um conteúdo - mas sim, projetos de letramentos, projetos que incluam a participação, a confiança, o contentamento e o reposicionamento identitário do aluno. “Os projetos de letramento assim orientados destacarão a importância de a leitura e a escrita serem trabalhadas como ferramentas para a agência social, garantindo a mudança, a emancipação e a autonomia, requisitos indispensáveis ao exercício da cidadania” (TINOCO *et al*, 2014, p.13).

O ensinar e o aprender tradicionalmente desenvolvidos ao longo dos tempos já não cabem mais nessa sociedade atual, ou melhor, não são mais suficientes. O ambiente escolar passa a ser o principal responsável por criar espaços e tempos de inserção dos múltiplos letramentos, através de práticas sociais letradas que posicionem os alunos à realidade em que estão atuando, que partam da realidade do aluno. E que não terminem aí e, para que possam fazer sentido, elas precisam surgir da realidade e voltar para ela, pois os eventos de letramento precisam ter na vida real o ponto de partida e de chegada.

O desenvolvimento de projetos de letramentos nasce como uma alternativa para essa resignificação do fazer pedagógico, projetos estes que nos aproximam mais do tempo, espaço e das práticas sociais presentes na vida do aluno, onde as práticas de leitura e escrita precisam fazer sentido, sendo efetivamente desenvolvidas, pois as ações de linguagem só carregam significados se possuírem ligação direta com o interesse do aluno e com um fato ligado ao seu contexto social. Educar relacionando o conhecimento escolar ao vivido pelo estudante, considerar seus conhecimentos e sua identidade, valorizar o saber e a cultura, significa envolvê-lo, tornando-o agente do processo, com responsabilidades para a construção da sua autonomia e uso do saber, aquilo que o torna um ser que exercita a cidadania.

Desenvolver atividades de leitura e de escrita como práticas existentes em diferentes contextos sociais significa levar o aluno a questionar ou avigorar valores, tradições, dentre outros, mas, para que essa prática se concretize, é preciso projetar novas formas de ensino, que consi-

derem o caráter interdisciplinar e multidimensional que caracteriza o letramento, projetos que possibilitem o uso social e dinâmico da leitura e da escrita, dentro e fora da escola.

Práticas de letramento transportam objetivos sociais de interesse do participante, mas muitas vezes as práticas escolares não possuem sentido para eles, por isso o trabalho em sala de aula precisa ser planejado de maneira a contemplar textos que circulam no dia a dia do aluno, que abordem assuntos relevantes para eles, para que o ensino possa ser efetuado de forma prazerosa, motivadora e significativa.

Neste sentido, destacamos a necessidade de se trabalhar com textos dos mais variados gêneros, sobremaneira com os gêneros orais na escola, por receberem um espaço limitado no livro didático, principal material usado pelo professor. Ao discutirem sobre os gêneros como objeto de ensino, Schneuwly e Dolz (2011, p. 64) apontam que a aprendizagem da linguagem se realiza no lugar centrado entre as práticas e as atividades de linguagem, ao comentarem que, “nesse lugar, produzem-se as transformações sucessivas da atividade do aprendiz, que conduzem à construção das práticas de linguagem.” Para estes autores, os gêneros podem ser considerados importantes instrumentos pedagógicos que fornecem um suporte para as situações de comunicação.

Dentre os gêneros que circulam no cotidiano do aluno e são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental no ciclo 3 destacam-se a notícia, a entrevista e a reportagem. Todavia, a proposta apresentada neste trabalho se dará com textos do gênero reportagem, especificamente com a reportagem audiovisual.

Levando-se em consideração o contexto tecnológico, multimodal e multimidiático no qual a sociedade atual e conseqüentemente o alunado se encontram, permeado pela presença constante de imagens, sons, animações, faz-se necessário e urgente propor uma prática de leitura e produção de textos que contemple uma linguagem multimodal a exemplo dos gêneros suportados em recursos audiovisuais, sobretudo através da reportagem audiovisual, tornando a leitura e a escrita nas aulas de Língua Portuguesa, mais atrativas e potencializadas. Cabe à escola possibilitar ao educando o acesso a diferentes manifestações da linguagem a fim de colaborar para a formação de um sujeito crítico e ativo, construtor do saber.

O uso da reportagem audiovisual é sugerido em face de sua notoriedade, por fazer parte do cotidiano da população que assiste, ouve ou lê uma série de textos jornalísticos, seja na televisão, na internet ou nas redes sociais. O próprio gênero, por si, narra algo baseado em fatos, dados, pesquisa e construção de gráficos no qual abarca uma relevância social e, isso contribui para dar um respaldo científico e coerente ao conhecimento produzido. Vale chamar a atenção ainda sobre a fácil divulgação que este material possui em meio às novas tecnologias,

devido à amplitude do acesso a estas com a internet, o uso constante dos *smartphones* e das redes sociais.

A presente proposta metodológica trata-se de uma sequência didática com abordagem dos gêneros jornalísticos, enfatizando-se a reportagem audiovisual. A sequência didática refere-se a uma junção de atividades pedagógicas que devem ser organizadas de forma sistemática com o intuito de ajudar os alunos a conhecerem e dominarem um gênero textual, para que possam usá-lo de forma adequada na situação comunicacional que lhes forem pertinente. Desta forma, estaremos permitindo que o aluno vivencie e realize todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero, consciente da função deste perante as necessidades do aluno e da sociedade na qual convive.

Entretanto, é preciso avigorar que esta sequência não se limita ao reconhecimento e estudo exclusivo de gêneros textuais. Perpassa um estudo de gênero quando se atenta para com as problemáticas reais do meio social no qual os educandos convivem e são agentes. Entendemos que abordar problemáticas, em sentido micro, de cor local, respeitando o conhecimento e envolvimento direto do aluno com o tema, contribua de forma significativa para a construção da aprendizagem que refletirá no desenvolvimento e exercício da cidadania e do letramento do aluno e, sobretudo, do cidadão que é. Este trabalho sequencial didático considera a ideia supracitada, abordando sobre um problema atual e vigente numa comunidade local específica, tratando sobre a questão do lixo a céu aberto. Por tratar-se de um tema que não é exclusivo da comunidade, mas que infelizmente acomete a nação brasileira, é um trabalho facilmente aplicável.

Para a elaboração desta sequência didática, tomamos como base uma estrutura similar à estrutura proposta por Dolz *et al.* (2011), de acordo com o esquema abaixo adaptado pela autora:

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO		
Produção Inicial	Oficinas 1 Oficinas 2 Oficinas 3 Oficinas 4	Produção Final

A proposta de trabalho com esta sequência didática também leva em conta os quatro eixos da língua portuguesa, referentes à leitura, escrita, oralidade e análise da língua. Inicia-se com a apresentação da situação inicial, que se refere à descrição das tarefas que os alunos irão realizar na produção inicial do gênero trabalhado, seja oral ou escrita. Neste momento, é decidido

que tipo de texto irá utilizar, se oral ou escrito, e o gênero a ser trabalhado. Enfim, essa primeira fase caracteriza-se pela delimitação do gênero e sua finalidade, como sugerem Dolz *et al.* (2011), porém, sugerimos gêneros do campo jornalístico para a produção inicial. Já na produção inicial, o professor será capaz de verificar as capacidades que os alunos já possuem sobre o assunto e quais dificuldades precisarão ser melhoradas, escolhendo atividades que considerem as necessidades da turma. Esta etapa é crucial, pois representa a primeira atividade de produção textual escrita pelos alunos, que serve como uma espécie de avaliação formativa.

Os módulos, aqui transformados em oficinas, devem ser aplicados logo após a produção inicial – a primeira versão escrita pelos alunos e contam com uma série de atividades, a fim de que as necessidades apresentadas na situação inicial sejam trabalhadas de forma profunda e sistemática, e as habilidades encontradas sejam ainda mais potencializadas. Desta forma, as atividades previamente elaboradas têm por intuito trazer um maior aprofundamento do gênero em estudo e, sobretudo, possibilitar a ampliação do letramento e o exercício da cidadania.

O último elemento, a produção final, consiste no momento no qual o aluno poderá colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do desenvolvimento das oficinas, sendo também o momento de aferir os aspectos trabalhados na sequência, permitindo que as aprendizagens sejam consolidadas.

O trabalho de análise linguística não é parte primordial desta sequência didática, porém, deve ser realizado, pois possibilita aos educandos refletirem sobre os possíveis deslizes presentes em suas produções, a fim de repará-los posteriormente, despertando assim uma visão reflexiva sobre sua escrita, de modo que eles mesmos possam fazer uma autoavaliação e identificar possíveis insucessos e/ou progressos em sua produção.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM ATIVIDADES

Segue abaixo a proposta de sequência didática para se trabalhar com o gênero reportagem, direcionada para alunos do 6º ano. O tempo de aplicação desta sequência é de 20 horas-aula aproximadamente, pois a duração real poderá variar de acordo com o desempenho da turma. No quadro abaixo, constam os conteúdos, objetivos, atividades e duração de cada etapa da sequência.

SÍNTESE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E PRODUÇÃO INICIAL			
Conteúdo	Objetivos	Atividades	Horas-aula
Gêneros Textuais	Verificar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito dos gêneros textuais, a fim de que consigam identificar o gênero reportagem, dentre os demais gêneros;	Atividade 1 - Distribuição de textos de diferentes gêneros, um para cada aluno. Os mesmos deverão fazer leitura silenciosa e identificar o gênero textual. Em seguida o professor solicita que seja feita a leitura em voz alta e que exponham suas observações para o grupo, inclusive justificar sua resposta caracterizando o gênero. Os textos incluirão notícias, entrevistas e reportagem.	4 horas-aula
Gêneros jornalísticos	Analisar, de modo geral, sem aprofundamentos, quais aspectos do gênero os alunos conhecem; -Fazer um levantamento das características desconhecidas para que possam receber uma ênfase maior no decorrer do desenvolvimento da sequência didática; -Utilizar a produção inicial como objeto de análise dos próprios alunos na realização das oficinas.	Identificação dos gêneros: Trata-se do momento da sondagem, a partir da qual serão apresentadas questões orais sobre o gênero e sobre a temática/assunto com a/o qual pretendemos trabalhar. Atividade 2 - De forma breve e simples, sem maiores aprofundamentos, os alunos responderão oralmente as questões propostas. Atividade 3 - Efetivamente acontecerá a apresentação da situação e a primeira produção dividida em 2 momentos: – produção do gênero: Propor aos alunos o trabalho com um dos gêneros apresentados na sondagem; e organizar – os conteúdos do texto: A sensibilização sobre a temática se dará através da exposição de slides e vídeos sobre o meio ambiente. Atividade 4 - Produção inicial Solicitar que pensem em um tema relacionado aos principais problemas socioambientais específicos da comunidade e que elaborem uma reportagem para apresentar aos colegas de sala. Esta atividade será desenvolvida em grupos.	

OFICINAS

OFICINA 1			
Conteúdo	Objetivos	Atividades	Horas-aula
Aprofundamento da temática	Reconhecer a problemática do “lixão”, discutindo e registrando as principais consequências do descarte incorreto do lixo no município de Fátima à medida que estabelece relação com outros lixões. -Discutir sobre diferentes visões a respeito do lixo e sua utilidade. - Sensibilizar sobre as questões socioambientais relacionadas ao descarte de resíduos sólidos e das responsabilidades dos cidadãos.	Atividade 1 - Apresentação e discussão da vídeo reportagem “ lixo e poluição” Atividade 2 - Análise de imagens e obras artística. Possíveis questionamentos orais: Quais são as suas impressões ou interpretações sobre as imagens? O que você considera que o autor gostaria de transmitir ao público na segunda imagem? Que matéria-prima foi usada para montar a segunda imagem? Quais as diferenças entre as imagens? Atividade 3 - Leitura de revista - ISTO É – edição de 02/02/2011, nº 2151. Tecnologia e meio ambiente. https://istoe.com.br/121937_A+ARTE+QUE+VEM+DO+LIXO/ Atividade 4 - Apresentação e discussão da música “lixo no lixo” de Falamansa.	2 horas-aula

OFICINA 2			
Conteúdo	Objetivos	Atividades	Horas-aula
Reportagem: aprofundamento das características e definição do gênero	Conhecer o gênero de forma mais aprofundada para entender suas características.	<p>Em casa:</p> <p>Atividade 1 - Os alunos deverão realizar a leitura prévia do capítulo 6 do livro didático adotado pela escola. O capítulo apresenta duas reportagens sobre a infância e traz explicações pertinentes sobre as características da reportagem.</p> <p>Na sala:</p> <p>Atividade 2 - No primeiro momento se dá a exposição oral das interpretações feitas pelos alunos, de forma livre; no segundo momento, sob orientação do professor, os alunos deverão localizar informações explícitas a respeito das características das reportagens apresentadas, no que diz respeito à linguagem, intencionalidade, construção, recursos utilizados e leitores almejados. Para isto, os alunos responderão questionamentos orais.</p> <p>Atividade 3 - Exposição de slides sobre o gênero reportagem, enfatizando a possibilidade de contemplar a reportagem com diferentes recursos além do texto escrito, a exemplo de vídeos, fotos, gravações de áudio e outros.</p> <p>Atividade 4 - Leitura do texto da produção inicial, para que os alunos possam verificar se o mesmo se encontrava relativamente de acordo com o gênero estudado e quais aspectos poderiam ser mantidos, potencializados ou modificados.</p>	2 horas-aula e 2 horas extraclasse

OFICINA 3			
Conteúdo	Objetivos	Atividades	Horas-aula
Levantamento de informações da realidade	<p>Realizar entrevistas com a comunidade local a fim de levantar informações a respeito do lixo presente na comunidade;</p> <p>Munir-se de imagens, vídeos e depoimentos para produção de reportagem;</p> <p>-Registrar os arquivos coletados.</p>	<p>Na sala:</p> <p>Atividade 1 -Elaborar perguntas para realizar entrevista com moradores do local e com moradores dos povoados do entorno.</p> <p>Extraclasse:</p> <p>Atividade 2 - Visita ao lixão:</p> <p>-Registro do local através de fotos e filmagem a partir dos celulares dos alunos.</p> <p>- Recolher depoimento dos moradores do local.</p> <p>Atividade 3 - Realizar entrevista com moradores das áreas vizinhas.</p> <p>Na sala:</p> <p>Atividade 4 - Organização dos depoimentos coletados nas entrevistas para montagem de reportagem sobre o lixão.</p>	4 horas-aula + 3 horas extraclasse

OFICINA 4			
Conteúdo	Objetivos	Atividades	Horas-aula
Preparação para a produção final	Produzir os textos finais que comporão a reportagem.	<p>Atividade 1- Produção textual para acompanhar as entrevistas, em que os produtores da reportagem poderão opinar sobre a temática abordada.</p> <p>Neste momento deverão verificar e acrescentar todos os elementos que compõem uma reportagem. Como título, corpo...sobre o lixão.</p> <p>Atividade 2 - Produção de um blog com auxílio de profissionais da escola, em que os alunos disponibilizarão as imagens e vídeos coletados, bem como todas as atividades anteriores.</p>	4 horas-aula

PRODUÇÃO FINAL			
Conteúdo	Objetivos	Atividades	Horas-aula
Produção textual	Realizar a produção de uma reportagem audiovisual, com o intuito de perceber se as dificuldades apresentadas na produção inicial foram solucionadas a partir da execução da sequência didática, embora a produção inicial até a final surjam outros gêneros.	<p>Atividade 1- Avaliação da produção e possíveis correções.</p> <p>Atividade 2 - Edição das filmagens - junção dos vídeos e textos - através do “power point”, do “powereditor” e/ou <i>video show</i>.</p> <p>Atividade 3 -Exposição da reportagem no blog.</p>	4 horas-aula

ATIVIDADES PRÁTICAS

As atividades propostas devem ser aplicadas durante o desenvolvimento das oficinas. Trata-se de textos sugeridos que podem ser adaptados e atualizados de acordo com o contexto histórico-social vivenciado pelo aluno, adequando-os de acordo com as necessidades de cada turma.

ATIVIDADE 1

Textos sugeridos para atividade de diagnóstico de reconhecimento de gêneros textuais e para questionamentos como elementos provocativos de discussão.

Roteiro de questionamentos sobre a reportagem

Os textos a seguir são diferentes formas de produzirmos textos jornalísticos, qual a diferença estrutural dos exemplos apresentados?

Você sabe o que é uma reportagem? Já leram alguma? Qual? elementos continham na reportagem que já leram?

Que importância esses gêneros, especialmente as reportagens, possuem para a sociedade? E na vida dos cidadãos?

Para quem se destina uma reportagem e qual o objetivo? Como denominamos os profissionais que trabalham com a reportagem?

Apenas um profissional é capaz de realizar todas as partes de uma reportagem? Conhecem algum jornalista ou repórter? Qual ou quais? Conhecem pessoalmente? Em que locais podemos encontrar esses tipos de texto?

Texto 1: Exemplo de gênero notícia

POPULAÇÃO ESTIMADA DE FÁTIMA É DE 17.601

Nesta quarta-feira (29), o IBGE divulgou as estimativas das populações residentes nos 5.570 municípios brasileiros, com data de referência em 1º de julho de 2018. De acordo com os dados, a população estimada de FÁTIMA para este ano é de 17601, 842 habitantes a menos que em relação a estimativa 2017.

De acordo com o material divulgado pelo IBGE, além de Salvador (2.857.329), dos 417 municípios, os três com a maior população são: Feira de Santana (609.913), Vitória da Conquista (338.885) e Camaçari (293.723). Já em relação aos menos populosos, o Estado registra: Catolândia (3.555), Maetinga (3.577) e Lafaiete Coutinho (3.757).

População de todos municípios da região sofreram redução de estimativa em relação ao ano anterior.

Fonte: <http://sofatima.net/blog/2018/09/06/populacao-estimada-de-fatima-e-17-601/>

Texto 2: Exemplo de gênero entrevista

PAULO JUBILUT: “Eu nunca usei lousa, acho isso muito antiquado”

Com milhões de seguidores, professor usa YouTube e redes sociais para ensinar biologia

SAMUEL ANTENOR, 22 DE JUNHO DE 2018 / 1475 0

Paulo Jubilut criou a plataforma 'Biologia Total'. Crédito: Divulgação

O biólogo Paulo Jubilut mudou sua trajetória como professor a partir de uma demissão. Frente ao desafio de se reinventar na docência, ele criou a maior plataforma digital de videoaulas voltadas a alunos pré-universitários do Brasil, que já atingiu cerca de 3,5 milhões de visualizações. Especialista no uso de redes sociais na educação, ele acredita que a quantidade crescente de alunos interessados em aprender em comunidades virtuais reflete alternativas de abordagem na educação a distância (EAD) — e vê no uso de tecnologias um aliado para uma mudança de paradigma.

Como você descobriu que poderia usar as redes sociais para ensinar biologia?

Fui professor de biologia em um curso pré-vestibular, de onde fui demitido em 2011, o que me fez pensar em novas formas de abordar o tema. Resolvi gravar uma aula e postar no YouTube, numa época em que essa plataforma não era o fenômeno que é hoje. Comecei com linguagem descontraída e informal, em contraponto às videoaulas mais formais, usando uma linguagem mais próxima da linguagem do aluno. O vídeo fez sucesso e gravei outras aulas, que começaram a ser mais visualizadas. Comecei a postar as aulas em um canal que já tem cerca de 1,3 milhão de seguidores, e numa página no Facebook, com cerca de 3,5 milhões de curtidas, o que faz de mim possivelmente o professor com maior engajamento em redes sociais no Brasil.

E como você avalia o uso de tecnologias na produção de aulas no ensino a distância?

Eu nunca usei lousa, acho isso muito antiquado. Quando comecei a gravar aulas, ficava em frente ao computador, como num bate-papo, mas agora já estamos preparando um estúdio para transmitir aulas ao vivo, com a presença de alunos, que vão interagir entre si. Vamos usar uma tecnologia que permite interatividade com os alunos que assistam ao vivo pelo celular. Queremos mostrar para as escolas que é possível trabalhar com celular em sala de aula, porque sua proibição vai na contramão do que os alunos querem e podem fazer para estudar.

Mas como dar uma aula em um tempo tão reduzido?

Se não se pode dar uma aula em oito minutos, é necessário tornar as aulas mais atraentes. Hoje, nossa proposta é fazer videoaulas com linguagem cinematográfica, mais próxima dos seriados, uma linguagem com a qual os alunos estão familiarizados. Por isso, gravamos aulas de biologia *in loco*, mostrando a fauna local, o que o ensino presencial não consegue fazer. A ideia é que o aluno assista a essa aula em casa, para que o professor depois possa abordar o tema em sala de aula.

Fonte: <http://www.revistaeducacao.com.br/tag/entrevista/>

Texto 3: Exemplo de gênero reportagem

Voluntários transformam tecidos usados em roupas para crianças carentes do Brasil e da África

Projeto existe desde 2017, e já atendeu mais de 500 crianças, somando as entregas de Porto da Folha (SE), Chapadinha (MA) e Moçambique.

Por **Natalia Filippin, G1 PR** — Curitiba
17/05/2019 05h00 · Atualizado há um ano



Voluntários de Curitiba transformam tecidos usados em roupas para crianças carentes — Foto: Arquivo pessoal/Pontos com Amor

Pano, agulha e disposição. É isso que os cerca de 30 voluntários de Curitiba utilizam para transformar simples tecidos antigos, em roupas para crianças carentes do Brasil e também de outros lugares.

Eles já fizeram entregas em Porto da Folha (SE), Chapadinha (MA) e em Moçambique, na África. O projeto já beneficiou mais de 500 crianças.

Tudo começou em 2016, quando a farmacêutica bioquímica Carla Maria Gabardo, de 54 anos, viu, em um programa de televisão, uma senhora dos Estados Unidos que criava vestidos para crianças a partir de fronhas de travesseiros, e depois doava.

"Sempre quis fazer algum trabalho voluntário, mas não sabia o que. Em outubro de 2016 fui para a Índia com a minha filha Lorrann, trabalhar como voluntária em uma das casas da Madre Teresa, em Calcutá. Voltei e resolvi que não dava mais para ficar parada", disse ela.

Carla contou que após ver toda a necessidade do povo, quis apostar em um trabalho que durasse mais naquela região, já que não poderia ficar viajando constantemente. Em vez de doação de alimentos, trabalho com recreação, ou outras atividades, resolveu criar roupas para as crianças carentes.



Eles já fizeram entregas em Porto da Folha (SE), Chapadinha (MA) e em Moçambique, na África — Foto: Arquivo pessoal/Pontos com Amor

Ela contou que, como não sabia costurar, pediu ajuda para a irmã Célia. Em 2017, iniciava-se o projeto "Pontos com Amor", que transformava as camisas antigas do marido dela em peças para os pequenos.

As camisas masculinas foram essenciais porque, às vezes, rendiam tecidos para dois vestidinhos, um feito do corpo e outro das mangas. Os voluntários agora também usam lençóis e toalhas de mesa.

"A experiência de doar é profunda porque as crianças vivem em estado de extrema pobreza, muitas em meio ao lixo. O sorriso delas recompensa tudo, algumas ficam horas olhando para as roupinhas. Muitas nunca ganharam carinho, quem dirá uma roupa nova", disse Carla.

Conforme o tempo passou, a dupla de irmãs ganhou um reforço. Participam do projeto atualmente mais de 30 pessoas, com encontros mensais. Não importa se é homem, mulher, jovem ou idoso porque, segundo eles, cada um tem uma habilidade e pode contribuir de alguma forma.



De ponto a ponto

Depois das roupinhas prontas, é hora da entrega. Segundo Carla, são os próprios voluntários que as realizam.

"Cada um que vai, paga a passagem e os custos. A gente sempre busca lugares quentes para a entrega porque fazemos vestidos de alça, e selecionamos lugares que já tenham algum projeto voltado para a educação infantil. É o amor indo de ponto a ponto do mundo", explicou ela.

De acordo com os voluntários, neste ano eles começaram a confeccionar também calções para os meninos. O grupo já fez entregas em Porto da Folha (SE), Chapadinho (MA) e em Moçambique, na África.

"Pra mim a melhor descrição do projeto é propósito de vida", relatou a voluntária Lorrain Gabardo.



Voluntários de Curitiba transformam tecidos usados em roupas para crianças carentes — Foto: Arquivo pessoal/Portos com Amor

Já a voluntária Maria Rita Gonçalves Novacki, de 62 anos, começou a participar do projeto por acaso. O irmão dela tinha 180 camisetas de uniformes para descartar, quando soube que duas mulheres de Curitiba aproveitavam tecidos antigos para um bem maior.

"Fui eu, minha cunhada e meu marido conhecer o projeto, e já ficamos. Pedimos ainda mais doações de sobras de confecção como fitas, rendas e aviamentos. Não sou costureira profissional, apenas gosto de artesanato", relatou a voluntária.



Projeto de beneficiários de São Carlos — Foto: Arquivo pessoal/Portos com Amor

O voluntário Tainan Miranda dos Santos, de 28 anos, contou que entrar no projeto e fazer as entregas foi um marco na vida.

"Sinto que estou conectando pessoas que tem muita disposição e amor para dar, com pessoas que tem muita carência e necessidade de se sentirem lembradas, aceitas, incluídas, respeitadas e valorizadas", disse Tainan.

É no final de cada trabalho, o que todos os voluntários relatam é que ajudar transforma, tanto quem vai, quanto quem está passando por necessidades. Os cerca de 20 voluntários conseguem através do trabalho, alegrar centenas de crianças e equilibrar a vida que muitas vezes não é fácil.

"Reconhecer que o trabalho realizado gerou frutos e trouxe a alegria para o próximo, é força inspiradora e motivadora para darmos os próximos passos", concluiu o voluntário.

Interessados em contribuir com o projeto podem entrar em contato com a organizadora através do e-mail: carla@pemiagro.com.br.

Fonte <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2019/05/17/voluntarios-transformam-tecidos-usados-em-roupas-para-criancas-carentes-do-brasil-e-da-africa.ghtml>

ATIVIDADE 2

Atividade de reconhecimento das características do gênero reportagem e reportagem audiovisual, em que os alunos deverão localizar informações explícitas a respeito das características das reportagens apresentadas, no que diz respeito à linguagem, intencionalidade, construção, recursos utilizados e leitores almejados, enfim, aos elementos que formam a estrutura composicional.

Questionamentos sugeridos como elementos provocativos de discussão para análise dos textos 1 e 2 apresentados abaixo:

Texto 1 - Reportagem escrita de Vik Muniz¹



A ARTE QUE VEM DO LIXO

A indicação do documentário “Lixo Extraordinário”, sobre a obra de Vik Muniz, ao Oscar joga luz sobre artistas, brasileiros e estrangeiros, que fazem renascer objetos e coisas que descartamos

BRASIL NO OSCAR

Cena de “Lixo Extraordinário”, que concorre como melhor documentário

Descobrir o belo onde a maioria só enxerga sujeira e podridão. E, melhor, transformar esses dejetos em arte. Os adeptos dessa prática tiveram seus esforços recompensados na semana passada, quando o documentário “Lixo Extraordinário”, que mostra um projeto do artista plástico brasileiro Vik Muniz, foi indicado ao Oscar. Os benefícios decorrentes disso vão muito além do mero reconhecimento artístico da obra. O que o filme arrecadar será revertido para os catadores

res de lixo cariocas que trabalham no Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho, onde diariamente são despejadas oito mil toneladas de detritos.

A ideia nasceu há quatro anos, quando uma produtora de filmes inglesa desembarcou no Brasil com o objetivo de fazer um filme sobre Muniz. Naquela época, ele trabalhava em uma série de fotos sobre lixo no aterro. Em busca de objetos, ele acabou encontrando pessoas, o que mudou a sua percepção e deu o rumo do que seria o documentário. “Imaginava que todos os catadores fossem tristes por trabalhar em condições tão desfavoráveis, mas eles construíram o seu próprio orgulho, alegria, sentimentos que os ajudam a enfrentar o cotidiano”, diz. Comovido, ele tirou o lixão do foco e transformou os catadores em protagonistas. Sete deles foram retratados em gigantescas telas compostas de coisas jogadas fora. Essas imagens foram vendidas, e a receita também foi parar na cooperativa do aterro de Jardim Gramacho, de onde 25 mil catadores tiram o sustento e que será desativado em 2012.

¹ Reportagem disponível na íntegra em: https://istoe.com.br/121937_A+ARTE+QUE+VEM+DO+LIXO/. Acesso em fev. de 2018.

O PROCESSO

Com base em fotografias que tirou, o artista plástico Vik Muniz (acima) produziu telas gigantescas com o lixo coletado no Aterro de Jardim Gramacho.

Muniz definiu três caminhos para ajudar aquelas pessoas. A primeira foi uma contribuição pessoal de R\$ 10 mil para cada um dos sete que participaram do documentário. A outra foi a venda das fotos, que acabou financiando a compra de máquinas e equipamentos para melhorar as condições de trabalho.

“O melhor legado foi a implantação de vários cursos de negócios para que os catadores aprendam a criar e administrar pequenas cooperativas”, afirma. Diante da iminente desativação do lixão, ele se diz preocupado com o destino dos catadores. “Quando aquilo acabar, restará um imenso problema ambiental e social. Se não for resolvido, vários aterros clandestinos podem surgir ali.” Por isso, tanto o artista quanto seus parceiros empresariais e até a equipe de produção se empenham em buscar alternativas para os trabalhadores do lixo. Uma das propostas é que nos futuros projetos de coleta seletiva seja utilizada exclusivamente a mão de obra dos catadores.

Vik Muniz, que virou a única possível ponte entre a sofisticada Academia de Artes e Ciências Cinematográficas americana e o insalubre lixão de Gramacho, não sabe ainda se vai à cerimônia na qual será anunciado o vencedor. Sobre quem o acompanharia, ele adianta: “O ideal acredito que seja o Tião, o presidente da associação dos catadores. Seria lindo vê-lo pisando o tapete vermelho.”

Uma das pessoas mais marcantes do documentário, Tião é hoje conselheiro no trabalho que a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, o Instituto Coca-Cola e o projeto Doe Seu Lixo realizam para capacitar catadores. Ele começou a organizar a associação inspirado na leitura de um exemplar de “O Príncipe”, de Maquiavel, que achou no lixão. “Botei para secar atrás da geladeira e li com muita atenção. Esse livro mudou minha vida”, diz Tião. É ele o homem que Muniz espera ver transformado no principal defensor da bandeira dos catadores brasileiros. É mais um tipo de beleza vinda de onde antes só saía lixo.

FILME MOSTRA HUMANIDADE BROTANDO DO LIXÃO

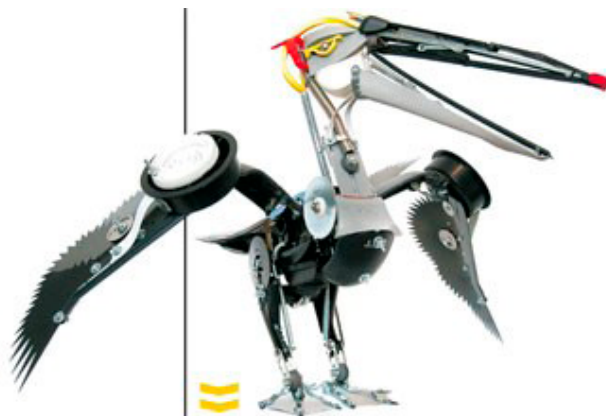
O único concorrente brasileiro no Oscar deste ano é um documentário que vai permitir ao mundo conhecer o lado mais cru da pobreza brasileira. Tendo como intermediário o trabalho fotográfico de Vik Muniz, as câmeras de “Lixo Extraordinário” conduzem o espectador a uma terra povoada por seres que tiram sua subsistência dos detritos que a classe média e os ricos cariocas descartam. Não por acaso, o título em inglês é “Waste Land” (“Terra do Lixo” ou “Lixolândia”).

Além das imagens chocantes de gru-

pos atacando restos de todo tipo despejados por um caminhão e de sua caminhada pelas montanhas de detritos, o filme revela tipos humanos surpreendentes. Assim conhecemos Isis, a moça de riso simpático que chora ao lembrar o namorado que a deixou, ou Zumbi, um negro forte que foi ferido pela queda de uma das caçambas e só se salvou graças à solidariedade dos companheiros.

Protagonista entre protagonistas, Tião é o presidente da associação de catadores, que, com surpreendente inteligência e sensibilidade, conta da esperança de organizar

a entidade de modo a dar uma vida melhor a seus colegas. A cena em que vai a Londres e vê um de seus retratos feitos por Vik ser leiloados por quase R\$ 100 mil é emocionante. Talvez falte ao documentário se aprofundar nas causas desse tipo de desigualdade brasileira, que empurrou esses seres humanos para uma vida que se assemelha à dos ratos. Mas, até nisso, o País está bem representado.



ANN P. SMITH

A artista plástica americana faz delicadas esculturas de animais usando pequenas engrenagens, molas e pedaços de arame. Materiais que ninguém valorizaria

OBRAS RECICLADAS

Conheça outros artistas que usam como matéria-prima o que encontram no lixo



JANE PERKINS

Pelas mãos dessa artista britânica, objetos como pulseiras, botões e presilhas são transformados em quadros de personalidades como Obama e Monalisa



FLÁVIO ROSSI

É das caçambas de São Paulo que ele tira a matéria-prima para os seus trabalhos. Latas, garrafas e até mesmo moedas ajudam a compor pinturas e esculturas



BELÉN HERMOSA

Não sabe o que fazer com a sua coleção de CDs? A designer espanhola pode transformá-la em peças charmosas e originais, como essa poltrona



DEBORA MUSZKAT

Vidro é a especialidade da artista plástica paulistana. Seja em pequenas peças, seja em murais de mais de 100 metros quadrados, ela usa desde cacos até embalagens de perfume



Fonte: YouTube

Questionário sobre gênero reportagem

1. Em qual veículo de circulação foi apresentada a reportagem?
2. Qual a frase que indica o assunto da reportagem?
3. Qual a data de publicação?
4. Para qual jornal foi veiculada essa reportagem?
5. Para qual público se destina? Qual o assunto abordado na reportagem?
6. Qual a finalidade dessa reportagem?
7. Qual a dimensão de circulação da reportagem (internacional, nacional, regional ou local)?
8. Esse fato foi relevante para você? Por quê?
9. Qual a função social da reportagem?
10. O que mais lhe chamou a atenção?
11. A presença de fotografias, na reportagem, geralmente é utilizada com o intuito de despertar a atenção do leitor. Você acredita que o autor conseguiu cumprir esse papel?
12. As legendas presentes nas fotos ajudam a entender melhor as imagens?
13. Existem outros elementos além de fotos e palavras?
14. Em sua opinião, essa reportagem mostra uma realidade ou trata-se de ficção?
15. Essa realidade ou ficção traz pontos de vista negativo ou positivo?
16. Por que as aspas e os parênteses, sinais de pontuação presentes na reportagem, foram usadas?
17. Qual o tempo verbal predominante na reportagem?
18. Você consegue responder de forma sucinta sobre o relato, o quê, quando, quem e onde?
19. Como vocês acreditam ser a vida das pessoas que moram nesses locais apresentados no vídeo?
20. Existe alguma semelhança entre o vídeo e a sua realidade?

Fonte: Autoras

2 Reportagem do programa televisivo Profissão repórter.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U9p4aLSVveo> Acesso em 10 fev. 2018.

FICHA AVALIATIVA PARA ANÁLISE DA REPORTAGEM ORAL E ESCRITA

A presente ficha poderá ser aplicada logo após a produção inicial, a fim de que os alunos possam observar as limitações apresentadas e corrigi-las após a aplicação das oficinas. É sublimar que ela também seja aplicada durante a produção final, em que os alunos deverão demonstrar a superação das limitações apresentadas no início do projeto ou potencializado aquilo que já conhecia.

Ficha de análise de reportagem

Questões para Observação	Modalidades do Texto	
	Oral	Escrito
1. Os títulos chamam a atenção do leitor?		
2. A reportagem possui lead informativo que sintetiza informações?		
3. O tempo verbal predominante no texto é o tempo presente?		
4. O relato dos fatos é feito de forma objetiva e curta?		
5. O relato foi realizado de forma mais extensa, mais completa, mais rica na trama de relações entre os universos de dados?		
6. O conteúdo, a extensão e profundidade foram enriquecidos com informações mais detalhadas?		
7. Trata de um assunto imediato, um tema novo?		
8. O texto foi feito a partir da estrutura da pirâmide?		
9. É possível perceber a opinião do repórter que a transmite? Foram realizadas observações diante do fato conforme intenção e impressões do repórter?		
10. O relato dos fatos é feito em 3ª pessoa?		
11. A linguagem utilizada está adequada ao gênero proposto? (linguagem culta)		
12. Houve respeito a pontuação (entonação e fluência para modalidade oral) e aspectos gramaticais em geral?		
13. Quanto aos aspectos visuais	a) O posicionamento e gesticulação dos repórteres estão adequados?	
	b) As imagens e/ou vídeos são legíveis?	

Fonte: autoras

DICAS DE PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE REPORTAGEM

Estas dicas foram elaboradas em formato caderno, pensando no estudante, para que possa adquirir mais informações a respeito do gênero em estudo: a reportagem audiovisual. Servirá como um instrumento de apoio para a elaboração de algumas atividades que irá realizar durante as oficinas de produção textual, sobretudo deverá ser (re)consultado na produção final. Será uma fonte confiável de consulta.

APRENDA UM POUCO MAIS A RESPEITO DE GÊNEROS TEXTUAIS E DE REPORTAGEM

Para viver em sociedade é necessário nos comunicarmos. Você já parou para pensar que a maioria das atividades humanas estão diretamente ligadas à utilização da língua? O tempo inteiro estamos envoltos nas mais variadas situações em que a comunicação é imprescindível. E, para que isto ocorra, precisamos fazer uso da linguagem, seja verbal ou não-verbal (visual, sonora...).

Dentre os tipos de linguagem criados pelo ser humano, a mais utilizada é sem dúvida a linguagem verbal. A utilização da linguagem acontece mediante o uso de textos que se consolidam nas situações comunicativas com a qual nos deparamos diariamente. Por isso, é natural que exista uma infinidade de gêneros textuais.

Desta forma, os gêneros textuais, sejam orais ou escritos, estão a serviço das interações verbais, e por isso não podem ser considerados como estruturas textuais invariáveis. Embora dinâmicos e incontáveis, apresentam características comuns em relação a sua composição e classificação.

Alguns exemplos de gêneros textuais/ discursivos: telefonema, conto, notícia, receita, regras de jogo, bilhete, debate, charge, receita, bula, história em quadrinhos, piada, tirinhas, fábulas, entrevista e uma infinidade de textos, inclusive a reportagem, seja escrita ou aquela que composta por elementos audiovisuais.

Entre os diversos gêneros supracitados, estão os gêneros jornalísticos. Esse gênero possui uma grande relevância na sociedade, pois sua função social vem sendo cumprida e as informações passaram a ser mais democráticas, haja vista a influência da mídia na contemporaneidade e a facilidade de acesso aos recursos tecnológicos, sobretudo dos aparelhos celulares smarts.

A reportagem pode ser entendida como um “gênero jornalístico que consiste no levantamento de assuntos para contar uma história verdadeira, expor uma situação ou interpretar fatos”

(LAGE, 2011, p. 219). Esse gênero busca informar um leitor/ouvinte ou telespectador sobre determinado fato de seu interesse, geralmente lida com fatos atuais mas nem sempre o assunto abordado precisa ser novo. Ela tem por objetivo transmitir informações sobre ideias, fatos, personalidade e produtos com maior ou menor aprofundamento, sobre política, economia, ecologia, saúde e qualquer outro campo.

Para a produção de uma reportagem é possível lidar com diversos recursos, multimodais e tecnológicos, a partir da coleta de depoimentos, entrevistas, imagens, dados estatísticos entre outros.

A reportagem em geral exibe pelo menos duas perspectivas para o mesmo assunto - uma a favor e outra contra, de forma imparcial, por questões éticas, e para que cumpram o propósito de mediar os fatos para com o leitor. Trata-se de um gênero com linguagem simples, comum, impessoal, objetiva e direta para facilitar o entendimento do interlocutor.

A estrutura e a durabilidade da reportagem podem variar de acordo com o tipo, os objetivos e a participação de repórteres ao evento ou convidados. Embora a reportagem não possua uma estrutura rígida, apresentamos algumas partes utilizadas para fins didáticos, a saber:

Título ou manchete	<ul style="list-style-type: none"> é o título principal - tem o objetivo de chamar a atenção do leitor;
subtítulo:	<ul style="list-style-type: none"> embora não seja obrigatório - o subtítulo pretende indicar o conteúdo da reportagem de um modo apelativo e sucinto para atrair o interesse para o assunto que será focado;
resumo da matéria ou lead:	<ul style="list-style-type: none"> trata do primeiro parágrafo da reportagem e apresenta o aspecto mais importante do assunto abordado. Há ainda autores que denominam esse parágrafo de lead ou olho;
corpo:	<ul style="list-style-type: none"> parágrafos seguintes, nos quais o repórter narra detalhadamente os acontecimentos, dá opiniões (suas ou de personagens intervenientes), comprova fatos com recurso a fotografias, gráficos, testemunhos...;
ideia-síntese:	<ul style="list-style-type: none"> também denominado de conclusão, é onde se resume todo o trabalho.
caixa	<ul style="list-style-type: none"> parte opcional da reportagem, contendo informações suplementares, como dados numéricos de pesquisa, mapas de localização, contextualização histórica, definições de conceitos, etc.

Sobre a reportagem audiovisual, podemos dizer que a estrutura supracitada não é rígida. Alguns pontos são realmente necessários, a exemplo do lide, corpo e síntese que, embora assumam o texto verbal oral, alguns momentos podem vir escritos na tela. Além disso, muitos outros recursos que são incluídos nas “caixas” para a reportagem escrita, vêm na reportagem audiovisual sob forma de imagens, sons e vídeos, entre outros.

Para o grande público, notícia e reportagem são sinônimos. Muitos utilizam esses termos indistintamente, tratando-os como um mesmo gênero de texto jornalístico. Tal fato acontece por ambos possuírem o caráter informativo, além disso, outras características se assemelham, como por exemplo: escritos em 3ª pessoa; ancoram-se em informações de terceiros; utilizam-se de citação de fontes, entre outros.

Como todo gênero do discurso, a reportagem escrita ou audiovisual mantém características singulares que a diferencia dos demais, embora apresente semelhanças com a notícia, como já descrito anteriormente. Todavia, é importante distingui-las, visto que, na notícia, os fatos são abordados de modo pouco aprofundado, se comparada com a reportagem.

Algumas diferenças entre a notícia e a reportagem são:

REPORTAGEM	NOTÍCIA
Trata de um assunto, determinado ou não por fato gerador de interesse;	trata de um fato, acontecimento que contém elementos de ineditismo, intensidade, atualidade, proximidade, identificação que o tornam relevante;
emana de intenção, de uma “visão jornalística” dos fatos;	independe, em regra, das intenções dos jornalistas;
é mais extensa, mais completa, mais rica na trama de relações entre os universos de dados; os assuntos não precisam ser novos;	é mais concisa, objetiva sintética, pouco durável, presa à emergência do evento que a gerou; considera a emergência de um fato novo, de sua descoberta ou revelação;
conteúdo, extensão e profundidade diferenciados com informações mais detalhadas;	considera a emergência de um fato novo, de sua descoberta ou revelação;
pode partir de uma notícia, mas prossegue desenvolvendo uma sequência investigativa, interpreta os fatos e geralmente é assinada;	relata a informação de maneira mais objetiva possível e raramente é assinada.
possui maior liberdade vocabular e o texto em geral não usa a estrutura da pirâmide;	
enriquecida por detalhes em sua descrição	
permite observações diante do fato conforme intenção e impressões do repórter.	



Destarte é possível afirmar que, apesar de bastante similares, a notícia e a reportagem possuem aspectos distintos que as caracterizam. A primeira fixa o imediato, o tempo do acontecimento, o agora, enquanto que a segunda é atemporal ou não necessariamente presente, amplia-se o já, o agora, rompendo os limites do acontecer.

PLANEJANDO A REALIZAÇÃO DE UMA REPORTAGEM AUDIOVISUAL

Como sabemos, a reportagem audiovisual é um gênero predominantemente oral, portanto, se realiza no plano da oralidade, ou seja, é um texto que deve ser apresentado através da fala, todavia, o planejamento de todas as etapas que antecedem a produção final de um texto audiovisual pode e deve ser escrita, a fim de que se garanta uma boa organização e a exposição do maior número possível de informações necessárias. Ainda que elementos multimodais e recursos tecnológicos se somem a esse tipo de produção, a escrita continua desempenhando um papel primordial.

Assim como na maioria dos textos jornalísticos, a reportagem audiovisual possui algumas etapas previstas, sendo: o planejamento, a execução, a avaliação e a divulgação ao público.

ETAPA 1: PLANEJAMENTO



Fonte: <https://pluga.co/blog/gestao-empresarial/conheca-os-tipos-de-planejamento-organizacional/>

O planejamento é sem dúvida uma das etapas mais importantes do seu trabalho. Ao realizar um planejamento, as chances de atingir os objetivos ou metas são muito mais efetivas e rápidas. Por isso esse será o seu primeiro passo.

Em sala de aula, mediante orientação e discussão com professor, os alunos deverão eleger uma temática relevante para a comunidade local. Seja um tema polêmico ou simplesmente informativo. O importante aqui é utilizar-se da língua para exercer uma de suas funções sociais mais nobres, a de informar ou lutar pelos direitos do cidadão.

Preparação- Nesta etapa do planejamento você deverá escolher junto aos colegas um tema relevante, para isto poderão fazer uma pesquisa prévia na comunidade onde estão inseridos, sobre as principais angústias ou interesses dos moradores locais. Leve para a sala de aula os principais temas encontrados durante a pesquisa e escolham aquele que mais foi citado nas pesquisas.

Num segundo momento, a turma deverá definir o público-alvo da reportagem, se ela será destinada apenas para os colegas da escola, se abrangerá a comunidade escolar, a comunidade local ou se tomará uma proporção maior através das redes sociais, por meio de blogs, rádios, sites ou outros.

O ideal é que a comunidade local tenha um retorno, já que foi consultada anteriormente.

Definição dos papéis - Nesta etapa é muito importante observar as habilidades que você e seus colegas possuem, para definir uma função para cada um e ter grande chance de êxito na execução da tarefa.

Uma sugestão de divisão de papéis pode ser:

1. Repórteres para entrevistar a comunidade;
2. Repórteres para apresentar o programa;
3. Editores de vídeo;
4. Auxiliares para filmagem;
5. Fotógrafos.

Todos os alunos deverão elaborar o roteiro e a edição escrita da reportagem.

Preparação do material para pesquisa de campo

Antes de ir a campo, você e seus colegas deverão elaborar um roteiro de entrevista para obter as informações necessárias para a elaboração da reportagem.

A nível de exemplo, imagine que farão uma pesquisa sobre o lixão presente na comunidade. Neste caso, seria interessante elaborar um roteiro de entrevista específico para os moradores do lixão, para a comunidade que sofre com o problema, para os fazendeiros e agricultores da região do entorno do lixão e para as autoridades responsáveis.

Num segundo momento, é necessário definir e agendar a entrevista com as pessoas previamente escolhidas por vocês.

Outro ponto importante é definir o dia e horário em que realizarão a coleta de fotos e filmagens do local.

ETAPA 2: EXECUÇÃO



Fonte: <https://blog.queroalunos.com/como-executar-seu-plano-de-captacao-de-alunos-com-maestria/>

Após o planejamento, é só partir para campo. É um momento divertido e decisivo para a elaboração do texto. Essa etapa é tão importante, que mesmo um erro no planejamento pode ser corrigido ao longo do processo de execução.

Para executar o plano com eficiência, é preciso ter tudo bem definido e dividido, acordados por todos que participarão da execução do plano.

Indo a campo- cada aluno ou grupo de alunos deverá executar a tarefa que lhe foi incumbida. Neste momento cada um poderá se dirigir ao local onde deverá realizar as entrevistas e a produção de fotos e filmagens do ambiente determinado.

Uma boa dica é registrar todas as informações de diferentes formas, sejam em textos escritos, gravações de áudio ou vídeo em mais de um aparelho. Para não correr o risco de perder o material. Ah! Vale lembrar que as gravações devem ser feitas apenas quando autorizadas pelos entrevistados.

Após a coleta de dados, devem retornar a sala de aula para organizar o material.

Organizando os dados- depois de recolher depoimentos, entrevistas, imagens e vídeos, realizem a escuta dos mesmos e selecionem o material de melhor qualidade para exposição audiovisual. Nada deverá ser descartado. Todo material poderá ser descrito em forma de texto escrito para posterior apresentação oral que será realizada pelos repórteres. Ou seja, transcrevam o conteúdo coletado nas entrevistas e depoimentos.

Produção da reportagem

De posse do material coletado e selecionado, vocês deverão elaborar os textos que comporão a reportagem de fato, ou seja, montar o texto da reportagem jornalística. Embora o texto seja falado, necessita-se de um planejamento prévio, com escolha de conteúdos e aspectos pertinentes que enriquecerão a reportagem.

Durante a elaboração do texto você deverá retomar algumas informações importantes, a exemplo da linguagem, do tipo de “leitor”, a intenção, os recursos que irá utilizar e a própria construção a partir de perguntas básicas. Observe a imagem abaixo e retome esses pontos:



No que diz respeito à linguagem, lembre-se de que ela deverá ser clara, viva, direta e coerente, podendo conter algumas preocupações estilísticas; privilegiar a função informativa, embora não exclua as funções emotiva e poética; é importante usar o discurso na 3ª pessoa, ainda que possa incluir o discurso de 1ª pessoa, a fim de expressar o ponto de vista do repórter; incluir o discurso direto quando pretende revelar depoimentos ou comentários de testemunhas dos fatos.

Revisão da reportagem

Com a ajuda do seu professor, faça uma revisão da reportagem, no que diz respeito às questões gramaticais e a outros aspectos que comprometam o entendimento do texto.

O processo de execução da reportagem deverá ser interrompido antes da conclusão, pois como se trata de uma reportagem audiovisual, é necessário realizar uma avaliação, a fim de que não

se perca todo o trabalho de gravação e edição da reportagem final. Assim, após a avaliação, retoma-se o processo de execução com as últimas etapas, a saber: gravação e edição do vídeo.

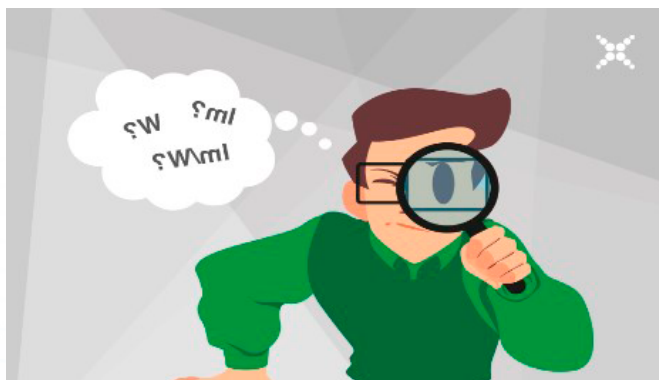
GRAVAÇÃO E EDIÇÃO DA REPORTAGEM AUDIOVISUAL

Tendo realizado a avaliação do texto escrito, vocês deverão iniciar a gravação da reportagem. Esta poderá ser realizada em turno oposto aos estudos em um ambiente de livre escolha. Preferencialmente, só deverá contar com a presença dos repórteres e do câmera que realizará a gravação. Essa limitação de participantes contribui para manter o local livre de ruídos, além de aumentar as expectativas de toda a classe.

Realizem a gravação quantas vezes achar necessário. Os responsáveis pela filmagem deverão estar atentos para a luminosidade, a qualidade da imagem e a captação do som. Quanto aos repórteres, deverão atender-se para questões como memorização do roteiro, entonação, expressividade, uso de linguagem adequada e até mesmo usufruir do improvisado quando necessário.

Feita a gravação inteira ou em trechos, os alunos deverão repassar para os responsáveis pela edição. Estes farão a edição em turno oposto com o auxílio de um profissional disponibilizado pelo professor, caso necessário.

ETAPA 3: AVALIAÇÃO



Fonte: <https://www.conexled.com.br/wp-content/uploads/2017/10/como-avaliar-luminarias-de-led.png>

Seu trabalho está quase chegando ao fim, mas, antes de iniciar a gravação, poderão realizar uma autoavaliação da produção textual escrita, através da observação dos aspectos apresentados na tabela abaixo, que também estará com o seu professor.

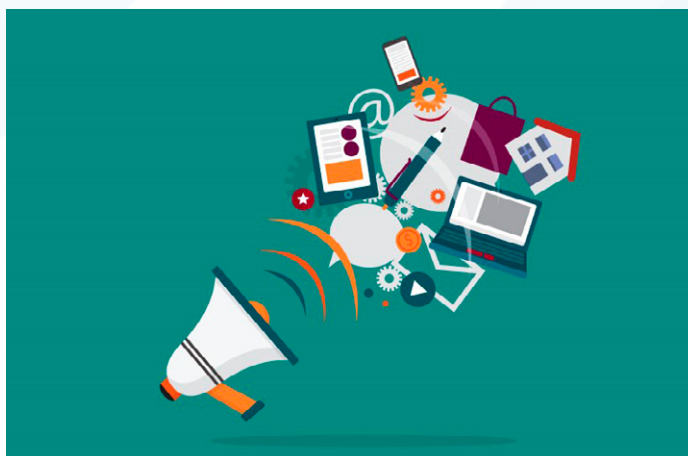
Sugestão de análise da produção de uma reportagem

QUESTÕES PARA ANALISAR O TEXTO	Contempla	Não contempla ou contempla em partes
Os títulos chamam a atenção do leitor?		
A reportagem possui lead informativo que sintetiza informações?		
O tempo verbal predominante no texto é o tempo presente?		
O relato dos fatos é feito de forma objetiva e curta?		
O relato foi realizado de forma mais extensa, mais completa, mais rica na trama de relações entre os universos de dados?		
O conteúdo, a extensão e profundidade foram enriquecidos com informações mais detalhadas?		
Trata de um assunto imediato, um tema novo?		
O texto foi feito a partir da estrutura da pirâmide?		
É possível perceber a opinião do repórter que a transmite? Foram realizadas observações diante do fato conforme intenção e impressões do repórter?		
O relato dos fatos é feito em 3ª pessoa?		
A linguagem utilizada está adequada ao gênero proposto? (linguagem culta)		
Houve respeito a pontuação (entonação e fluência para modalidade oral) e aspectos gramaticais em geral?		
Quanto aos aspectos visuais	a) O posicionamento e gesticulação dos repórteres estão adequados?	
	b) As imagens e/ou vídeos são legíveis?	

Fonte: autoras

Retome os aspectos que não foram contemplados e finalize o texto para iniciar a gravação da reportagem audiovisual.

ETAPA 4: DIVULGAÇÃO PARA O PÚBLICO



Fonte: <http://universalssoftware.com.br/blog/como-divulgar-asinformacoes-do-imovel-da-maneira-correta/>

Depois de finalizar a edição, é chegado o momento mais esperado, a divulgação do trabalho executado por toda a classe. Num primeiro momento, a divulgação poderá ser feita exclusivamente com a turma, ideal para culminar o trabalho com muita festividade e até mesmo com pipoca. Ver a realização de um longo trabalho é excitante. Traz força e motivação para continuar produzindo.

Num segundo e último momento, a produção e a reportagem audiovisual, devem ser divulgadas para todo o público pretendido. Vocês decidirão se a reportagem tomará uma proporção local ou quiçá nacional. Caso a escolha seja local, sugerimos que convidem a comunidade escolar para assistir de forma coletiva. Em caso de ser lançado em canais, sites, blogs ou locais dessa natureza, podem convidar apenas professores, direção e colegas para assistirem ao lançamento.

Desejamos que as dicas apresentadas tenham ficado claras para vocês e que tenham gostado de elaborar uma reportagem audiovisual, e que a reportagem seja útil para a comunidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. “Os gêneros do discurso”. In BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, pp. 277-326.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Projeto Teláris: português: ensino fundamental 2**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2015

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 Ed Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. Preciso ensinar o letramento?: não basta ensinar a ler e a escrever? In: **linguagem e letramento em foco**. Ministério da educação. UNICAMP, 2005.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2011. (série princípios v. 29)

TINOCO, G.A.et al. (Orgs.) **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRN, 2014.

CADERNO DE LEITURA DE MEMES

▶ **MANOEL RODRIGUES DE ABREU MATOS**
DERLI MACHADO DE OLIVEIRA

APRESENTAÇÃO

Este material é resultado da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na Universidade Federal de Sergipe, Campus de Itabaiana, entre os anos 2017 e 2019. O objetivo deste caderno pedagógico é oferecer ao professor mais uma alternativa para possibilitar a ampliação dos multiletramentos dos alunos. Se a linguagem pode ser representada por múltiplos elementos semióticos, é preciso, então, pensarmos em estratégias para aproximarmos o nosso fazer pedagógico ao universo dos alunos. Com atividades voltadas para leitura e produção de memes, focamos na identificação, articulação e (re) significação das semioses e intertextos que fazem parte da composição dos memes, acreditando que isso pode proporcionar aos alunos o desenvolvimento dos multiletramentos, uma necessidade para o contato proficiente com os demais textos multissemióticos e multimidiáticos da contemporaneidade.

Nosso desejo é que este caderno seja mais um instrumento didático-pedagógico para as aulas de Língua Portuguesa, sobretudo, no que se refere à leitura, interpretação e produção textual. Porém, apesar das atividades aqui sugeridas, creditamos que o professor, conhecedor da sua turma e da realidade que o envolve, sabe o que funciona bem com seus alunos. Dessa forma, caro docente, fique à vontade para adotar as sugestões que seguem ou adequá-las a sua realidade. No decorrer deste caderno, você encontrará alguns dos conceitos teóricos que fundamentaram a nossa pesquisa. Eles vão ajudar na compreensão e aplicação das atividades aqui sugeridas. Por fim, esperamos que este caderno pedagógico contribua para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, principalmente de Língua Portuguesa.

As atividades propostas são indicadas para as últimas séries do Ensino Fundamental II e têm os seguintes objetivos: ampliar os multiletramentos dos alunos para que possam lidar, de forma proficiente, com os textos multissemióticos da contemporaneidade; compreender o que é um meme; entender o processo de articulação das diferentes semioses que atuam na composição dos memes; (re) significar as diversas linguagens e intertextos presentes nos memes, tanto do ponto de vista da leitura quanto da produção. Esta proposta pedagógica está organizada em três partes: apresentação do gênero meme, sua origem, estilos e definição, Atividades para leitura de memes e Atividades para produção de memes.

DICAS SOBRE O GÊNERO MEME

Abaixo apresentamos um resumo sobre a origem, definição e estilos de memes, que deve ser aprofundado por você. Com base nisso, considerando ainda o contexto ao qual estão inseridos a escola e seus alunos, você deverá escolher os aspectos mais pertinentes e aprofundar com sua turma.

SOBRE MEME

O termo meme tem origem no livro *The Selfish Gene* (O Gene Egoísta) 1976, do Zoólogo e teórico social Richard Dawkins, no qual o autor dialoga acerca da transmissão cultural. Pautado na perspectiva evolucionista, Dawkins (2007, p. 325) defende a analogia entre a evolução genética e a evolução cultural ao afirmar que: “a transmissão cultural é análoga à transmissão genética [...]”. Para ele, o meme é o gene da cultura que se mantém vivo devido à característica de ser transmitido. Esse processo de transmissão se dá pela replicação das unidades de cultura de pessoa para pessoa.

Entre essas unidades de cultura que são propagadas entre as pessoas como memes, Dawkins (2007) aponta que a linguagem é a unidade que evoluiu por meios não genéticos em velocidade superior à evolução genética. O fato de que nós, mesmo que de forma inconsciente, imitamos os outros, principalmente nossos pais, é bastante familiar. Através da imitação é como uma criança aprende sua língua em particular, não outra qualquer. A linguagem, desse modo, é o melhor exemplo de característica humana que evoluiu por meios não genéticos.

Não apenas a linguagem, mas tudo que compõe o nosso ambiente cultural e pode ser passado de pessoa para pessoa por meios não genéticos, como as danças, o folclore, a moda no vestuário, as músicas, melodias, ideias e a arte, por exemplo, são memes (DAWKINS, 2007). Esses recursos estão disponíveis na sociedade e chegam aos indivíduos por meio de outros indivíduos em um constante processo de transmissão que se dá através das diversas formas de apropriação como a observação, a imitação, a paródia, a citação, entre outras.

O conceito de meme derivou da expressão grega *mimeme* (imitação), como explica o próprio autor:

Precisamos de um nome para o novo replicador, um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de *imitação*. “Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como “gene”. Espero que meus amigos classicistas me perdoem se abreviar *mimeme* para *meme*. (DAWKINS, 2007, p. 330, destaques do autor)

Os memes são, então, as unidades de informação e/ou de cultura que nós aprendemos através de outras pessoas. Assim, entendemos como os sotaques regionais e as religiões, por exemplo, conseguem resistir ao tempo. O ser humano não nasce já com o domínio das habilidades socioculturais, ele precisa da interação com seus pares para desenvolver tais habilidades. Assim como os genes se replicam entre os corpos transmitindo as características físicas, os memes se replicam de cérebro em cérebro transmitindo a cultura. Os memes, desse modo, são replicadores de ideias.

Vale ressaltar que, com o desenvolvimento das tecnologias, sobretudo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), os memes passaram a ser compreendidos como textos curtos e ferramentas de participação sociocultural. São imagens, legendas, comportamentos, vídeos, personagens, expressões, gifs, hashtags, paródias e carinhas engraçadas que, após passarem por um processo simples de edição, são compartilhados nas redes sociais. Como aponta a BNCC (2017), com as novas ferramentas de edição de texto, a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais se tornam acessíveis.

O que torna os memes tão populares atualmente, segundo Shifman (2014), é a forma acessível, barata e engraçada que os indivíduos têm para manifestar suas opiniões. Diversos sites e aplicativos possibilitam que os usuários produzam e compartilhem memes de forma rápida. Os memes resultam de um processo criativo de coautoria e exercem um papel importante para o empoderamento dos indivíduos, pois possibilita a participação nos eventos do cotidiano, evitando o assujeitamento e ativando o protagonismo.

Apesar da relevância dos memes como instrumento de engajamento dos indivíduos nas questões socioculturais e no desenvolvimento do protagonismo, ainda é um objeto pouco explorado, principalmente pelo viés pedagógico. Infelizmente, ainda há uma compreensão errônea acerca do conceito de meme, que a define como sendo a cultura do besteirol, texto humorístico apenas, cultura inútil. Isso é reflexo justamente da falta de pesquisa nessa área que possa evidenciar o meme como gênero textual significativo. É preciso, como defende o professor Viktor Chagas (2016), superar a concepção simplista de que os memes se resumem às imagens engraçadas de gatinhos fofos que são compartilhadas na rede.

Por tudo isso, acreditamos que o gênero textual meme pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, principalmente no tocante ao ensino de Língua Portuguesa.

LEITURA DE MEMES

Para a sequência didática de leitura de memes, adotamos as orientações de Leurquin (2014) acerca da leitura interativa. Para essa autora, o professor deve seguir três etapas para trabalhar com a leitura. A primeira etapa é a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, buscando despertar o interesse pela leitura do texto sugerido. É o momento para explorar o título e o autor do texto, por exemplo, utilizar palavras-chave para desenvolver o interesse pela leitura. Em outras palavras, é aguçar a curiosidade e tornar o texto familiar aos alunos.

A segunda etapa é quando inicia a leitura propriamente dita, na qual o aluno lê com critério e objetivo. Segundo Leurquin (2014, p.10), “nesse momento há uma confrontação das hipóteses levantadas no início da leitura com as informações do texto.” Ou seja, das ideias pré-concebidas levantadas na etapa anterior, o leitor passa a interagir com as informações presentes no texto.

A terceira etapa consiste em refletir acerca das informações encontradas no texto, levando o leitor à construção de novos conhecimentos. “Nessa fase, vê-se claramente que o texto estudado passa a ser o ponto de partida para uma reflexão e aprofundamento” (LEURQUIN, 2014, p. 10). É o momento em que o estudante, por meio da oralidade ou escrita, dialoga com o professor e colegas, formula e emite uma opinião crítica sobre o texto.

Essas etapas são fundamentadas no interacionismo vygotskiano que defende que “o aluno é um ser humano em desenvolvimento e enquanto tal, é visto como um ser social, não só como um indivíduo que participa da sociedade, mas como um indivíduo que se integra nela, que a modifica e que é modificado historicamente por ela” (BARBOSA e LEURQUIN, 2017, p. 60). A leitura, nessa perspectiva, assume caráter mediador do processo de socialização, pois ela possibilita ao indivíduo a tomada de consciência do mundo e de si mesmo.

Para que a leitura desenvolva esse fundamental papel, o professor exerce um ofício importante na medida em que atua como um orientador que possibilita que a compreensão do que fora lido ocorra e novas percepções sejam geradas. “Para atingir seu objetivo enquanto tutor e formador de leitores, o professor mobiliza os conhecimentos dos alunos, negocia-os e ressignifica-os” (LEURQUIN, 2014, p. 9). A partir disso, sugerimos uma sequência de atividades para a leitura proficiente de memes, objetivando a ampliação dos multiletramentos, uma necessidade para o contato exitoso com os textos multimidiáticos e multissemióticos.

ATIVIDADES PARA LEITURA DE MEMES

Nesta parte do caderno, estão programadas diversas atividades que vão da identificação das características do gênero meme ao processo de leitura e interpretação de um meme.

AULA “O QUE SABEMOS SOBRE MEME?”

Antes de iniciar a aplicação desta proposta didático-pedagógica, é fundamental que o professor diagnostique o que os discentes sabem acerca do gênero a ser estudado e, principalmente, se dispõem das condições requeridas para sua circulação – meio digital. Para tanto, sugere-se a seguinte atividade¹:

1. Você tem celular ou algo do gênero? () Sim () Não
2. Se disse sim à pergunta anterior, tem acesso à internet? () Sim () Não
3. Você tem conta nas redes sociais? () Sim () Não
4. o que é um meme?
5. Já compartilhou um meme? () Sim () Não
6. Sabe como é produzido um meme? () Sim () Não
7. Analise o meme abaixo e explique o que você entendeu.



8. Tente produzir um meme a partir da imagem abaixo.



¹ Meme da questão 7 disponível em: www.trendsmat.com/twitter/tweet/1008854894386860032. Acesso em 20 de set. 2018. Imagem da questão 8 disponível em: <https://blog.bet.pt/sabes-quanto-tempo-passou-neymar-no-chao-ate-agora-no-mundial/>. Acesso em 20 de setembro de 2018.



Neymar se contorce após jogada na lateral de campo
Imagem: Getty Images

Esqueça o VAR (árbitro de vídeo), a capa do The Sun provocativa à Colômbia ou todo o espetáculo promovido por Diego Maradona nas arquibancadas, as quedas de Neymar se tornaram o assunto mais discutido na Copa do Mundo. Tanto que até o New York Times, considerado um dos maiores jornais do mundo, tratou de ouvir professores de atuação para analisarem o quanto há de interpretação nas quedas.

Neymar tem sido duramente criticado pela imprensa estrangeira, especialmente a inglesa e a americana, pela postura dentro de campo na Copa do Mundo. Os questionamentos se potencializaram depois do pisão de Miguel Layún, do México, na fase oitavas de final, e também foram abraçadas por quem possui pouca relação com o esporte, como os professores consultados pelo jornal.

“Neymar faz o que todos os outros atores iniciantes fazem: valorizam o evento”, opinou Jim Calder, professor de atuação por três décadas na New York University’s Tisch School of the Arts.

As ações de Neymar são consideradas exageradas, mas normais para um perfil de atuação. “Quando tem o momento, o ator abre a porta e vê o corpo da esposa e precisa decidir se para de chorar ou se está entorpecido pelo momento. Como jogador a sua escolha é ‘não sei se algum dia vou voltar a andar’. Não dá para ir no meio do caminho”, opinou Peter Kelly, consultor de atuação da série ‘NCIS: Los Angeles.’

As reações de Neymar se tornaram pauta, inclusive, entre os atletas, que abdicaram de um discurso mais ponderado para atacar o brasileiro.

Antes do duelo contra o México, responsável por aumentar o debate quanto às ‘interpretações’ do camisa 10 brasileiro, jogadores de Juan Carlos Osorio criticaram a postura do craque da seleção em campo. Após o duelo, o próprio técnico mexicano reclamou do craque.

Neymar tem um perfil provocador com a bola no pé e costumeiramente irrita os marcadores. Tanto que o jogador é quem mais apanhou na Copa do Mundo, com 23 faltas sofridas. Deste grupo, oito rivais acabaram amarelados pela arbitragem.

Calder, ciente destes números, relativiza a postura do atacante durante o Mundial da Rússia. Na análise do professor, Neymar se defende com o exagero e, ao mesmo tempo, busca se beneficiar esportivamente.

Todo o ser-humano atua. Você aprende quando bebê que se chorar, sua mãe vai vir. Se eu choro, este cara pode receber o cartão vermelho. É a mesma coisa, completou Jim Calder.

Fonte: UOL. Quedas de Neymar são analisadas por professores de atuação no NY Times. São Paulo, 05/07/2018. Disponível em: <https://esporte.uol.com.br/futebol/copa-do-mundo/2018/noticias>. Acesso em 25 de agosto de 2018.

Memes:



Fonte²



Fonte³



Fonte⁴



Imagens: Captura de tela do vídeo⁵ melhores meme da copa. Neymar caindo. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=3WsOjMkk3Ag, acesso em 20 de agosto de 2018.

Fonte: autores

2 Disponível em: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/918343>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

3 Disponível em: https://aminoapps.com/c/memes-hu3-br/page/blog/copa-do-mundo/a8xl_4Eu0urGWbMGGzaNbwdeKJ2eMwoPn. Acesso em 20 de agosto de 2018.

4 Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2018/07/o-hexa-nao-veio-mas-a-internet-esta-louca-pelo-alfabeto-com-as-quedas-de-neymar/>. Acesso em 20 de agosto.

5 Vídeo disponível em: www.youtube.com/watch?v=3WsOjMkk3Ag. Acesso em 20 de agosto de 2018.

Antes de entregar essa atividade para os alunos responderem, é necessário abordar o assunto colocado pelas questões 7 e 8. No anexo 1, foi colocado um material de apoio que podem ser levado para a sala de aula a fim de enriquecer o debate sobre esse assunto. Porém, como se trata de uma questão muito comentada pela mídia, é bem provável que os alunos já tenham conhecimento sobre essa matéria, o que dispensa a apresentação do referido material ou parte dele.

AULA ACIONANDO OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Considerando os resultados na atividade diagnóstica, é hora de iniciar as atividades de leitura de memes. Mas, como orienta Leurquin (2014), faz-se necessário, primeiro, acionar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero a ser estudado, no caso, meme, de forma a despertar o interesse pela leitura. Professor, dependendo das respostas dadas nas três primeiras questões da atividade diagnóstica, é imprescindível que seja criado um grupo, seja no Facebook ou no WhatsApp, para possibilitar o compartilhamento dos memes entre alunos e professor. Além de ser útil, também, para outros registros.

Professor, nessa aula, o objetivo é acionar os conhecimentos prévios dos alunos e despertar o interesse pela leitura de memes. Será um momento mais de diálogo, no qual o professor deve questionar os alunos acerca dos memes buscando resgatar e contextualizar os possíveis conhecimentos que eles têm sobre esses novos textos. Em seguida, converse com eles sobre os diferentes estilos de memes (vídeos, imagens, gifs, carinhas engraçadas, ...), seu contexto de produção e circulação (internet, redes sociais) e, principalmente, deixe claro que os memes são mais que entretenimento. Por fim, apresente alguns memes (sugestões no anexo 2) evidenciando as características antes discutidas.

Anexo 2: Sugestão de memes para utilizar na aula 2



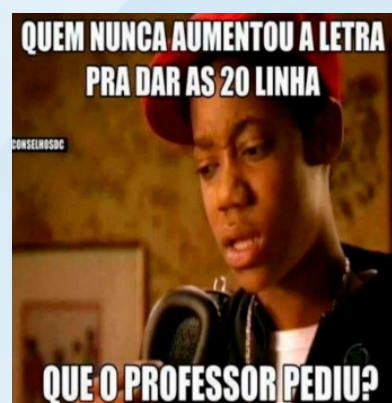
Fonte⁶ : Carme P. A. Mocellin

Entendam isso:



vcs gostam de panetone ? eu sim, mas chocottone n tem comparação szszszsz . . [

Fonte⁷: <https://me.me>



Fonte⁸: R7 educação

6 .Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/483714816221962578/>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

7 Disponível em: <https://me.me/i/entendam-isso-vcs-gostam-de-panetone-eu-sim-mas-5310874>. Acesso em 25 de outubro de 2018.

8 Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/fotos/cansado-de-tanto-estudar-confira-memes-hilarios-sobre-provas-e-escolas-23092014#!/foto/18>. Acesso em 25 de outubro de 2018.

AULA “CONHECENDO A LINGUAGEM DOS MEMES”

Professor, chegou o momento de colocar os alunos em contato com os textos a serem trabalhados, como orienta Leurquin (2014) sobre a leitura interativa. Essas duas aulas tem como objetivo desenvolver as habilidades de leitura de memes a partir da identificação e (re) significação das semioses. Para esse momento, como é o primeiro contato deles com esse tipo de texto, de forma criteriosa, orientamos que o professor escolha um tema que seja pertinente aos alunos a fim de envolvê-los na proposta de trabalho. Sugerimos, então, o seguinte tema: o comportamento dos alunos em relação à vida estudantil.

Professor, inicie a aula questionando os alunos sobre como devem se comportar para terem sucesso na vida estudantil e como, na prática, se comportam. Na sequência, entregue o texto **20 dicas para ser um bom aluno** (anexo 3) e faça a leitura com eles, relacionando com a discussão anterior. Selecione memes sobre esse tema e apresente aos alunos (sugestões no anexo 3).

Seria muito interessante, caso uma parte dos alunos, pelo menos, tenha celular, compartilhar esses memes na rede social da turma - grupo de whatsapp – criado para esse fim. Porém, isso não deve substituir a apresentação, em sala de aula, via datashow, dos memes selecionados pelo professor, mesmo que os alunos acompanhem a exposição através dos seus aparelhos de celular. À medida que for apresentando os memes, deixe que os discentes façam a leitura e digam o que entenderam. Questione-os como chegaram à conclusão. Apenas ouça as opiniões, pois se trata de um tema que eles conhecem muito e, certamente, todos vão querer opinar. Ainda não é o momento de explicar como os elementos semióticos e os intertextos se relacionam nos memes para gerar o enunciado desejado.

Diálogo com o professor

Professor, se sua escola tiver laboratório de informática com acesso à internet, leve os alunos e solicite que eles mesmos façam essa pesquisa. Pode, por exemplo, organizar os alunos em duplas e combinar uma quantidade de memes que devem selecionar. Em seguida, transfira esses memes para o datashow e deixe que cada dupla apresente os memes selecionados.

Após esse primeiro momento de leitura, para verificar se houve alguma aprendizagem, orientamos que aplique uma atividade com memes do mesmo tema, utilizando, inclusive, alguns dos memes que foram apresentados. Esse momento, segundo Leurquin (2014), constitui a terceira etapa da leitura interativa, quando o aluno reflete sobre a leitura realizada. A atividade que sugerimos é composta por quatro questões e quatro memes, sendo uma questão para cada meme, conforme apresentamos abaixo.

Tabela 1: Atividade 1 (Meme de 1 a 4)⁹

<p>Meme 1</p>  <p>Questão 1. Por que, no segundo quadro, o filho está assustado e rezando?</p>	<p>Meme 2</p> <p>Eu na vida escolar</p> <p>Eu antes do Teste / Eu depois do Teste</p>  <p>Questão 2. Por que o aluno demonstra preocupação com o resultado do teste?</p>
<p>Meme 3</p> <p>VIDA DE ESTUDANTE</p> <p>NA SALA: $1 + 1 = 2$</p> <p>NO DEVER DE CASA: $1 + 2 + 1 = 4$</p> <p>NA PROVA: JOÃO TEM 4 MACÃS. ELE COME UMA E DÁ A OUTRA PARA SEU COLEGA. CALCULE A MASSA DO SOL.</p>  <p>Questão 3. Por que o aluno se revoltou com a questão da prova?</p>	<p>Meme 4</p>  <p>Questão 4. Em relação à vida estudantil, o que é possível entender do meme ao lado?</p>

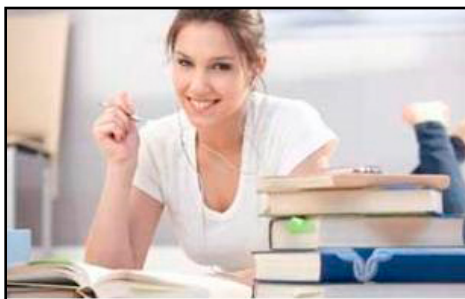
Fonte: autores

Após todos responderem, recolha as atividades, analise-as, observando o desempenho dos alunos, mas não as corrija, deixe para fazer isso de forma coletiva em sala de aula. Assim, você pode trabalhar com todos os problemas mais recorrentes que foi diagnosticado.

⁹ Disponível em: <http://fantasticomemes.blogspot.com/2012/09/reuniao-na-escola.html>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

REPORTAGEM

20 dicas para ser um bom aluno



Manter as tão desejadas boas notas parece um desafio para muitos estudantes. No entanto é possível fazer isso com algumas práticas simples, confira quais são elas.

O sonho de 10 entre 10 mães é ter filhos que sejam considerados bons alunos, isso não é nenhuma novidade. No entanto, nem todos os filhos têm esse mesmo objetivo quando vão à escola. Seja porque alcançar o status de bom aluno é uma das coisas mais difíceis na vida acadêmica ou simplesmente porque não há interesse, muitos estudantes aceitam a

condição de aluno mediano – alguns se contentam até mesmo com condições como “mau aluno”. Mas a sua vida escolar não precisa ser uma repetição de broncas e advertências. Se você decidiu fazer a sua mãe feliz e não sabe como se tornar um bom aluno, confira 20 dicas úteis que podem transformar você no sonho de consumo de professores, pais e até mesmo alguns colegas de sala:

20 DICAS PARA SER UM BOM ALUNO:

1. SIGA O MAPA DE SALA

Dependendo da série em que você estiver e até mesmo da quantidade de alunos na sala, os professores acham que a melhor maneira de controlar e favorecer o aprendizado de todos é por meio de um mapa que indica onde cada estudante deve se sentar. Se esse for o seu caso, siga o mapa. Os seus professores têm um motivo para querer você sentado em determinado lugar e não em outro.

2. MANTENHA UMA AGENDA

Você pode se orgulhar da memória mais eficiente da sala, mas ainda assim não é um computador e pode deixar algo passar. Para evitar perder datas de provas ou prazos de entrega de trabalhos, mantenha uma agenda e anote nela todos os seus compromissos relacionados ao colégio.

3. TENHA FOCO

Pode parecer óbvio pedir a um aluno que ele mantenha o foco, mas muitas vezes os estudantes simplesmente não sabem como fazer isso. Para evitar distrações, evite ficar olhando para a janela, para a porta ou mesmo para o que seus colegas estão fazendo. Concentre-se nas suas tarefas.

4. SEJA SÉRIO

Leve os seus estudos a sério. Tenha em mente que você está na escola por um motivo e que esse motivo é aprender. Não invente mentiras para faltar ou mesmo para escapar das aulas, como se fingir de doente ou dizer ao professor que precisa urgentemente ir ao banheiro.

5. QUESTIONE

Nunca vá para casa com uma dúvida. Se você não está entendendo algo relacionado à matéria, pergunte. Nunca considere uma dúvida como sem importância. Lembre-se de que por mais boba que uma pergunta pareça, ela pode ser a dúvida de outros colegas de sala.

6. SEJA RESPEITOSO

Evite interromper os professores ou colegas e quando quiser fazer alguma pergunta ou observação, levante a mão antes de fazê-lo. É claro que você tem direito de se expressar em sala de aula, mas procure respeitar os outros estudantes, eles também têm esse direito.

7. SEJA CONSCIENTE

A sala de aula não foi criada para que os estudantes vivam uma espécie de regime militar, no qual os alunos estão proibidos de conversar ou sequer olhar pro lado. No entanto, você também não deve aproveitar a liberdade que tem e passar a aula inteira rindo, conversando e se virando para trás ou para os lados. Isso atrapalha a concentração do seu professor e dos seus colegas.

8. COPIE A MATÉRIA

Pode parecer a dica mais óbvia de todos os tempos, mas se o professor está escrevendo a matéria no quadro, provavelmente ela não está presente nos livros de referência que vocês utilizam em sala. Não perca tempo com as famosas perguntas do tipo “é para copiar?”. Pense que se não houvesse essa necessidade o seu professor não perderia tempo colocando essas informações no quadro.

9. PRESTE ATENÇÃO

Outra dica aparentemente desnecessária, mas que é seguida por pouquíssimos alunos. A explicação do professor é o momento que você tem para compreender melhor os conceitos abordados no material de estudo e sanar as suas dúvidas. Portanto, essa não é a melhor hora para desenhar, rabiscar o caderno dos amigos ou mandar bilhetinhos.

10. NÃO COLE

Embora aquele velho ditado assegure que “quem não cola não sai da escola”, procure fazer diferente. Colando você não absorve o conteúdo e ainda corre o risco de ser pego e se envolver em situações, no mínimo, complicadas.

11. NÃO DISCUTA

Você pode ter a certeza absoluta de que o seu professor está enganado no que está afirmando, mas se você não tiver argumentos que provem isso, fique quieto. Se não tiver razão, então, faça uso do silêncio. Discutir com o professor nunca traz nada de positivo para você.

12. NÃO CONVERSE COM PESSOAS DE FORA DURANTE A AULA

Ninguém disse que você precisa fazer amizade apenas com os colegas da sua sala, ou do seu ano. Você pode ter amigos em séries diferentes e os horários de vocês provavelmente não vão coincidir. Portanto, evite conversar com esses colegas durante o período de aulas, quando você os encontra no corredor, por exemplo.

13. FAÇA OS SEUS DEVERES

Pode parecer chato e sem utilidade, mas os deveres de casa têm como objetivo fixar o conteúdo estudado durante a aula. Portanto, leve-os a sério. Fazer as suas tarefas de qualquer jeito não vai ajudar você a entender a matéria estudada e você pode sentir falta disso na hora da prova.

14. EVITE SAIR DURANTE A EXPLICAÇÃO

A não ser que seja um caso muito urgente, como você estar passando mal, evite sair da sala durante as explicações do professor. Embora possa parecer muito entediante escutar o professor de história falar sobre as inquisições na Idade Média, esse tipo de conteúdo será cobrado de você depois, então é melhor que você não perca os detalhes sobre ele.

15. NÃO FAÇA BRINCADEIRAS COM O SEU PROFESSOR

Alguns professores são muito divertidos e dão muita liberdade aos seus alunos, mas não se aproveite disso para atrapalhar a aula. Ficar se levantando o tempo todo para fazer brincadeiras ou mesmo indo até a lixeira sem necessidade são atitudes que podem deixar o seu professor irritado e acabar com a liberdade conquistada.

16. NÃO SEJA UM ALUNO APÁTICO

Embora os professores não gostem daqueles alunos que conversam demais, atrapalham a aula e a concentração dos outros estudantes, eles também não esperam alunos silenciosos, que não se expressam e não participam da aula. Você pode conversar com os seus colegas, desde que seja sobre assuntos relacionados.

17. ESTUDE EM SALA

Os exercícios pedidos pelos professores em sala de aula devem ser feitos lá. Não fique enrolando e esperando apenas pela correção, dedique-se, tente resolver os problemas propostos e conte com a ajuda do seu professor. Da mesma maneira, leve a sério a correção.

18. NÃO PERCA A MATÉRIA

A frequência é importante para que você passe de ano, mas é claro que você precisará faltar em alguns dias. Quando isso acontecer, peça a algum colega de confiança que passe para você a matéria estudada naquele dia. Anote os deveres e copie a matéria, caso seja necessário.

19. SEJA RESPEITOSO

Você pode detestar o professor de determinada matéria, mas precisa saber que ele é a figura de autoridade dentro da sala e, portanto, merece o seu respeito. Não grite ou fale palavrões em sala, isso transforma o ambiente de maneira negativa.

20. ESTUDE PARA AS PROVAS

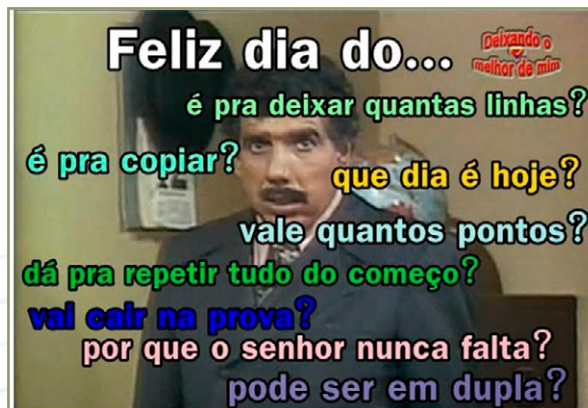
Você pode ser um excelente aluno, que realiza todas as tarefas e presta atenção em todas as explicações, mas se não estudar para as provas não terá como aplicar os seus conhecimentos. Dedique-se e crie planos de estudo que ajudem você a resumir a matéria necessária.

Fonte: 20 dicas para ser um bom aluno. Disponível em: Universia Brasil <http://noticias.universia.com.br/vida-universitaria/noticia/2012/08/07/957092/20-dicas-ser-um-bom-aluno.html>. Acesso em 25 de setembro de 2018.

Memes sobre vida escolar



Fonte: <https://www.deixandoomelhordemim.com/2013/10/dia-do-professor.html>



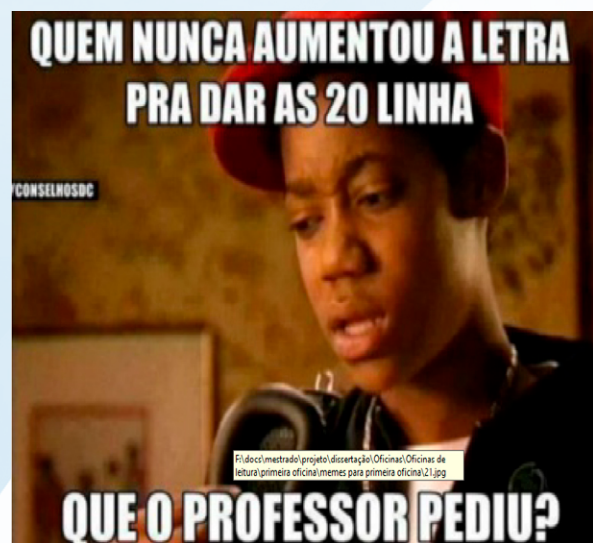
Fonte: <https://www.deixandoomelhordemim.com/2013/10/dia-do-professor.html>



Fonte: <https://pt.dopl3r.commemes/engraçado>



Fonte: <https://www.educacaofotos/causado-de-tanto-estudar-confira-m-memes>



Fonte: <https://www.noticias.com/educacaoortecausadodetextoestudar-confiramemes>



Fonte: <https://www.deixandoomelhordemim.com/2013/10/dia-do-professor.html>

AULA “PARA COMPREENDER O QUE É UM MEME”

Mesmo que seus alunos tenham bons resultados na atividade anterior, é importante que seja trabalhado o conceito de meme, sua origem, a intertextualidade presente nesse tipo de texto e, principalmente, como as linguagens são aglutinadas em um pequeno espaço para produzir enunciados relevantes. Frente à multimodalidade que constitui os textos, sobretudo os memes, concorda-se com Rojo (2012) e Oliveira (2013) quando defendem que são requeridas práticas pedagógicas que desenvolvam as habilidades para interpretar todos os modos semióticos presentes no texto.

Professor, recomendamos iniciar as abordagens sugeridas com a apresentação de dois vídeos: **o que é meme? Origem, definição e um manifesto mimimidias¹⁰** e **Memes, o que são¹¹**? De forma descontraída e com uma linguagem própria dos jovens, esses dois vídeos apresentam um panorama geral acerca dos memes. Após a veiculação dos vídeos e discussão acerca dos pontos evidenciados, apresente os slides sugeridos abaixo e dê as explicações que se fizerem necessárias. Porém, deve-se observar que não há uma definição exata e única para termo meme.

Tabela 2: Origem, estilos e definição de meme

	
 <p>Fontewww.monolitonimbus.com.br/</p>	<p>O termo meme tem origem no livro, O Gene Egoísta, escrito por Richard Dawkins em 1976 e derivou da expressão grega mimeme (imitação). Para ele, o meme é um replicador de ideia, uma unidade de evolução cultural que se propaga entre indivíduos.</p>

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sRWM-8DuoYE>. Acesso em 27 de set. de 2018.

¹¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_9RQUtnE60I. Acesso em 27 de set. de 2018.



<http://priejj.blogspot.com>

E pensar que todas as roupas que minha mãe jogou fora estava na moda



<https://pt.dopl3r.com/memes>

Tudo que compõe o nosso ambiente cultural e pode ser replicado de pessoa para pessoa por meios não genéticos, como as danças, o folclore, a moda, melodias, ideias e a arte, por exemplo, são memes.



<https://br.pinterest.com/pin>

Memes e internet

Com o desenvolvimento das tecnologias, principalmente das digitais (TDIC), os memes passaram a ser compreendidos como imagens, legendas, comportamentos, vídeos, personagens, expressões, gifs, hashtags, paródias, uma frase de efeito, etc, compartilhados nas redes sociais.



<https://www.todamateria.com.br>



www.boavontade.com

Os memes, hoje, são ferramentas de participação sociocultural, instrumentos que possibilitam o protagonismo. Por meio intertextualidade, os memes retomam textos anteriores para gerar uma nova informação.



vindospampas.blogspot.com/2014/08/man



<https://www.humorpolitico.com.br/elvis/panelaco-9/>

texto para produzir a mensagem desejada.

AULA “ANALISANDO A COMPOSIÇÃO DOS MEMES”

Escolha um tema juntamente com os alunos, selecione diversos memes sobre ele, compartilhe-os no grupo de whatsapp e os apresente em sala de aula. Faça uma leitura coletiva, associando esses memes aos conceitos discutidos no momento anterior. Ainda não explique nada, apenas intermedeie para que a leitura flua e os alunos discutam sobre os memes apresentados. No anexo 4, sugerimos alguns memes sobre a temática política, mas fique à vontade para optar por outros temas e memes.

Desses memes que foram apresentados aos alunos, selecione alguns, inclusive os que eles tiveram mais dificuldade para compreender e faça um mapa explicativo para cada meme, evidenciando as semioses e intertextos presentes, mostrando como esses elementos comunicativos interagem para produzir a mensagem desejada. Leve-os para a sala de aula e apresente aos alunos.

Abaixo, apresentamos alguns exemplos de como essa atividade pode ser desenvolvida, mas antes fique atento na proposta de leitura de um meme:

Uma vez que já sabemos o que é um meme, precisamos ter um olhar atento para identificar e compreender as linguagens nele presentes, de modo que possamos (re) significá-las. Vários elementos comunicacionais atuam em conjunto para dá sentido aos memes. Além da forma, os memes são caracterizados também por serem construções bem humoradas e linguagem informal (às vezes). Eles podem assumir formas diversas, como imagens, legendas, comportamentos, vídeos, personagens, expressões, gifs, hashtags, paródias, etc. Esses textos trazem consigo uma história, um contexto que explicam o seu significado. O meme só será compreendido, então, se houver reconhecimento, por parte do receptor, do contexto em que foi criado.

(Re)significando as semioses e intertextos

As reuniões de pais/responsáveis são realizadas a cada final de unidade/semestre para torná-los cientes da vida escolar do aluno.

O filho ansioso e preocupado para saber o que foi dito a seu respeito.



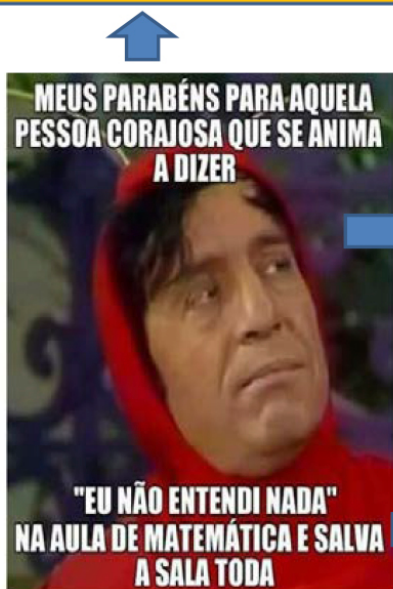
Pela fisionomia, parece que a mãe não ouviu boas coisas em relação à vida escolar do seu filho.

O filho demonstra preocupação com a reação da mãe, parece que ele fez algo de errado na escola

Fonte: <https://batatagorda.com/wordpress.com/2016/10/21/hora-da-tortura-hahaha>

(Re)significando as semioses e intertextos

Assim como o Chapolin Colorado que aparecia de repente para salvar seus amigos de situações embaraçosas, um aluno, apesar do temor, toma coragem para responder que não entendeu nada do conteúdo.



Fonte: <http://melandagrc.com/Pin-de-tin-tyl-em-Funny-Memes-4-To-Verdade-Verdade.html>

Chapolin Colorado é um personagem fictício da série mexicana de mesmo nome. Para chamá-lo, alguém tem que dizer: "Oh, e agora? Quem poderá me defender/ajudar?" Ele aparece, e quem chamou diz: "Oh! O Chapolin Colorado".

Geralmente, após explicar um conteúdo novo, o professor pergunta se todos entenderam. A resposta é sempre sim, mesmo que isso não tenha acontecido. O autor desse meme faz um paralelo entre Chapolin que aparece para defender alguém e o aluno que toma coragem e diz que não entendeu, salvando a sala toda.

(Re)significando as semioses e intertextos

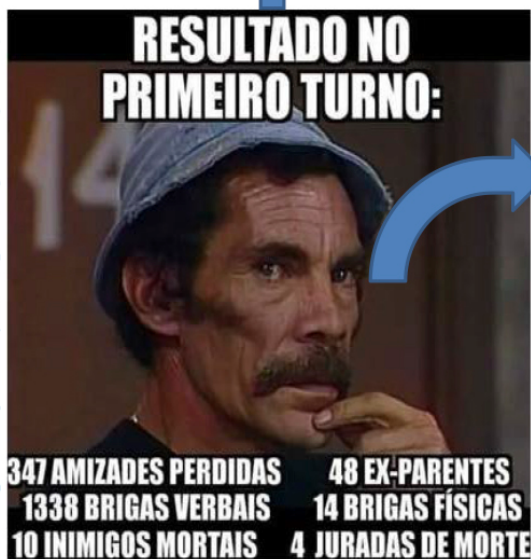
Com os aumentos constantes nos preços dos combustíveis, o valor do galão de gasolina - 5L - foi considerado superior a uma aliança que tem um valor elevado.



Rapaz pede a namorada em casamento e, em vez de lhe oferecer uma aliança, como tradicionalmente fazem os homens, ele oferece um galão de gasolina.

(Re)significando as semioses e intertextos

Houve eleições e, para alguns cargos, terá segundo turno.



www.humorpolitico.com.br/diogo-ramalho

Ramón Gómez Valdéz Castilho, Seu Madruga do seriado mexicano "Chaves". É um personagem que se envolve em conflitos com os demais, principalmente com Dona Florinda, Seu Barriga, Quico e Chaves.

Geralmente, em períodos eleitorais, as pessoas perdem o bom senso e a capacidade de reflexão, agem mais pelo lado emocional e pelo fanatismo, provocando brigas, inclusive com familiares e amigos.

(Re)significando as semioses e intertextos

O Brasília foi um automóvel produzido de 1973 até 1982 pela Volkswagen do Brasil.



www.bol.uol.com.br/memes



Brasília é a capital Federal do Brasil, onde estar localizado os Três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. As principais decisões, de cunho nacional, são tomadas nesse lugar sob calorosas discussões.

(Re)significando as semioses e intertextos

Assim como os alicerces e paredes de uma casa dão sustentação ao telhado, os cidadãos, através dos seus esforços e altas taxas de impostos, mantêm a economia do país.



<https://www.bol.uol.com.br/meme>

Com o seu trabalho e o pagamento de impostos, os cidadãos garantem a vida boa dos políticos e altos lucros dos bancos.

(Re)significando as semioses e intertextos

A máxima de que todo político é corrupto.

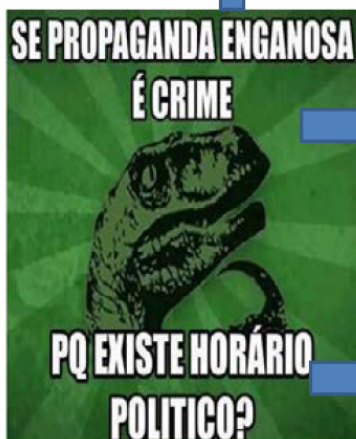


Sergio Moro, juiz responsável pela Operação Lava Jato, maior investigação de corrupção já feita no Brasil.

Sistemática é a corrupção planejada, pensada com antecedência, como uma organização bem estruturada.

(Re)significando as semioses e intertextos

Segundo o art. 37 do Código de Defesa do Consumidor - Lei 8078/90 - é proibida toda publicidade enganosa ou abusiva.



<http://kdimagens.com/imagem>

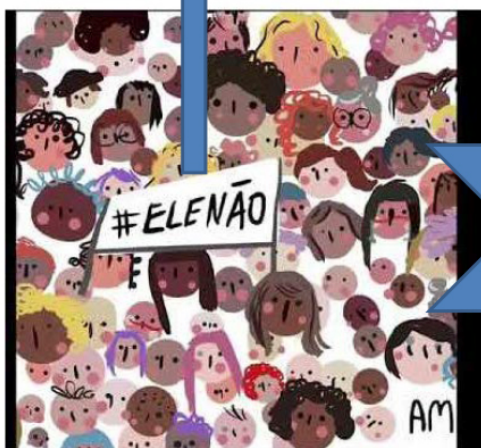
Dinossauro pensador utilizado em memes que visam gerar reflexão no leitor.

O horário político, um espaço reservado por lei - Nº 4.737/1965 - é exibido simultaneamente em todas as emissoras de TV aberta e de rádio AM e FM do país, para propaganda eleitoral dos candidatos.

Pressupõe-se que as propostas apresentadas pelos candidatos no horário político são enganosas.

(Re)significando as semioses e intertextos

#EleNão foi um movimento iniciado nas redes sociais e liderado por mulheres com o objetivo de protestar contra o candidato à presidência da República Jair Bolsonaro, motivado pelas declarações machistas e homofóbicas do candidato. O movimento foi materializado nas ruas no dia 29 de setembro de 2018.



www.youtube.com/watch?v=kpS4ZAuqqm4

Percebe-se que se tratam de manifestações realizadas por mulheres de todas as características fenotípicas e procuravam demonstrar repúdio às declarações homofóbicas do candidato.

Fonte: autores

Após a conclusão dessa atividade, organize um seminário, no qual os alunos irão apresentar, em dupla, um mapa explicativo como esse que foi apresentado acima. Oriente-os que o objetivo dessa atividade é identificar, compreender e significar as semioses e a intertextualidade presentes nos memes, de modo que a mensagem veiculada seja entendida. Cada dupla fica responsável por selecionar um meme, produzir e apresentar o mapa explicativo. Professor, fica a seu critério decidir se terá um tema único para toda a turma ou cada dupla escolhe livremente seu meme. Caso decida determinar o tema, pense em algo que seja interessante para os alunos. Organize também o tempo de apresentação, de modo que o seminário possa ser realizado em uma aula de 50 minutos. Durante as apresentações não interfira, apenas anote as observações e deixe para fazer as devidas ponderações ao final.

Para finalizar esse primeiro momento e avaliar a aprendizagem dos alunos no tocante à leitura de memes, proponha outra atividade, dessa vez objetiva, mas mantendo o mesmo foco do seminário - identificar, compreender e significar as semioses e a intertextualidade presentes nos memes, de modo que a mensagem veiculada seja entendida, ou seja, fazer uma leitura proficiente dos memes.

Sugerimos, para essa atividade, trabalhar com os memes da Namoradinha Sinistra porque abordam o ciúme, um problema que já faz parte até mesmo da vida dos adolescentes. Inicie a aula conversando com a turma sobre esse tema. Questione-os se são ciumentos, peça para relatarem casos reais ou fictícios sobre problemas causados por causa do ciúme. Depois dessa breve discussão, apresente alguns memes da namoradinha sinistra (sugestões anexo 4). Mas não explique, apenas apresente e deixe que os alunos façam a leitura.

Em seguida, fale sobre a origem desse meme, explicando que ele se originou a partir de um concurso realizado em Junho de 2012 pelo cantor norte americano Justin Bieber. Era um concurso em que suas fãs deveriam gravar uma paródia da música "Boyfriend", de modo que parecesse uma música de um eu-lírico feminino para o cantor. Porém, uma versão chamou a atenção por apresentar uma personagem que demonstrava ser compulsiva pelo seu namorado. Entregue aos discentes uma reportagem (anexo 4) que explica em detalhes toda a história desse meme. Apresente também o vídeo que gerou os memes. Trata-se do vídeo namoradinha sinistra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W9WqgSoSGEY>.

Após essa explanação, passe a atividade que apresentamos abaixo.

Tabela 4: Atividade 2 (Meme 1 a 6)¹²

<p>Meme 1</p> <p>Questão 1. Quem é a “amiguinha”?</p> <p>Questão 1.1 Por que a garota quer que o namorado mande a “amiguinha” para a Índia?</p>	<p>Meme 2</p> <p>Questão 2. Por que a garota quer saber quem é Nike?</p> <p>Questão 2.1 - Quem é Nike?</p>
<p>Meme 3</p> <p>Questão 3. De qual pasta a personagem está falando?</p> <p>Questão 3.1 Por que a pasta agora deve ser renomeada para “nossos documentos”?</p>	<p>Meme 4</p> <p>Questão 4. Explique a relação entre as frases: “não tenho ciúmes” e “atirei sem querer”.</p>

¹² Disponível em: <http://www.humortalouco.com.br/2012/08/a-origem-meme-namorada-sinistra.html>. Acesso em 25 de out. 2018.

Meme 5

CLARO QUE PODEMOS IR NO CINEMA



Questão 5. Por que o namorado deve cobrir os olhos sempre que uma mulher aparecer no filme?

Meme 6

ACHEI UM RECIBO NO SEU BOLSO



Questão 6. Por que a garota demonstra preocupação ao descobrir que o namorado comprou dois sanduíches?

Fonte: autores

Após todos concluírem a atividade, inicie as correções na sala mesmo, solicitando que cada aluno responda e explique uma questão. Caso perceba dificuldades por parte dos alunos, auxilie-os no sentido de sanar os problemas. Todavia, se as dificuldades para compreender os textos forem muitas, deve-se continuar a leitura e a aplicação de atividades no decorrer do ano letivo.

Anexo com material de apoio: Reportagem sobre o meme Namoradinha Sinistra

Em Junho de 2012, foi realizado um concurso para promover a fragrância de Justin Bieber, chamada “Girlfriend”. Para participar, as fãs do cantor tinham que gravar uma paródia de sua canção “Boyfriend”, de maneira que parecesse uma música de um eu-lírico feminino para Justin. Bieber escolheria suas favoritas e então elas seriam reproduzidas no canal americano NBC.

Uma versão, no entanto, se destacou das outras por trazer uma personagem que aparentava ser compulsiva pelo seu namorado. O vídeo foi enviado ao canal “wzr0713” pela até então anônima Laina Walker, e seu sucesso foi praticamente imediato. Atualmente, já passa dos dezessete milhões de visualizações.

A expressão de Laina durante o vídeo se memetizou com quase tanta intensidade quanto seu vídeo se popularizou. A web-esfera batizou Walker de “Overly Attached Girlfriend” (algo como “Namorada Excessivamente Grudenta”) enquanto, no Brasil, foi chamada simplesmente de “Namorada Sinistra”. Em pouco tempo, sua imagem circulava no Reddit e já havia servido de base para a criação de perfis que a parodiavam em sites de redes sociais, como o Twitter e o Facebook (além de um Tumblr com memes dela).

Os memes em questão consistem em image macros, com frases de cunho possessivo em relação ao seu “namorado”. Há também versões de outras pessoas (e também de animais) que possuem expressões semelhantes às da “Namorada Sinistra” original, como o Overly Attached Boyfriend (Namorado Sinistro):

Diferente de certas pessoas que não gostam quando são memetizadas, Walker abraçou a personagem sinistra para si e, menos de duas semanas após produzir o vídeo para a campanha de Justin Bieber, Laina postou um segundo, representando a mesma persona – dessa vez, cantando uma paródia de “Call Me Maybe”, da cantora Carly Rae Jepsen. Este acumula mais visualizações que o primeiro, beirando as vinte milhões.

Atualmente, Laina Walker atua como vlogger em seu canal do YouTube, possuindo mais de um milhão de inscrições. Ocasionalmente, ela volta a interpretar a “Namorada Sinistra” em seu canal, em dublagens e esquetes que são muito bem recebidas por seus seguidores.

Texto adaptado de Caio Melo, disponível em: <https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR#en/pt/Overly%20Attached%20Girlfriend>. Acesso em 02 de novembro de 2018.

PRODUÇÃO DE MEMES

Considerando que leitura e produção textual são dois fenômenos indissociáveis, apresentamos também uma sequência didática para produção de memes a partir das orientações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). Segundo esses autores, “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p. 82). A sequência didática, então, é uma forma planejada, organizada e sequencial para se trabalhar um determinado gênero textual e se dá através de três procedimentos, a saber, apresentação da situação; produção inicial; módulos 1, 2, 3, ...; produção final;

A apresentação da situação é a primeira ação da sequência didática, e o “[...] momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada” (2011, p 84). O professor apresenta aos alunos a proposta de trabalho, o que eles vão produzir, qual o gênero textual adotado e como se dará essa produção. A produção inicial pretende descobrir o que o aluno já sabe sobre o gênero a ser trabalhado para auxiliar no desenvolvimento da etapa seguinte, no caso, os módulos de ensino. Os módulos são o desenvolvimento das atividades, nas quais se trabalha mais especificamente com os critérios de leitura e produção do gênero abordado, a partir dos problemas encontrados na produção inicial. Já a produção final é o momento em que o aluno pratica os ensinamentos trabalhados nos módulos.

Dessa forma, sugerimos uma sequência de atividades para desenvolver a produção de memes, pensando na ampliação dos multiletramentos, uma necessidade para o aluno lidar com os textos contemporâneos.

AULA “VERIFICANDO O QUE OS ALUNOS SABEM”

Nessa aula, conforme orientam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), apresente a situação de produção e solicite uma produção inicial para verificar em que nível de letramento os alunos se encontram no tocante à produção de memes. Antes de iniciar essa atividade, considerando que os memes habitam o contexto digital, é necessário socializar para os alunos sites e aplicativos que se destinam à produção e compartilhamento de memes. Sugerimos o site Gerar Memes (<https://www.gerarmemes.com.br/>), por ser um ambiente de fácil navegação. Esse site já dispõe de um banco de imagens e ainda possibilita que o usuário utilize suas próprias imagens.

Apresente também alguns aplicativos. Sugerimos, pela gratuidade, facilidade no manuseio e o tamanho que ocupam na memória dos aparelhos de celular, os seguintes aplicativos: **Pixellab**, **Criador de Memes** e **Foto Editor**. Explique como eles funcionam e como explorar todas as suas ferramentas. Caso os discentes não disponham de acesso à internet para baixar os aplicativos, você pode transferir-los via *Bluetooth*. Professor, também é importante, nesse momento, discutir com a turma sobre os estilos de memes a serem adotados.

Dependendo do contexto em que os alunos e a escola estão inseridos, a melhor opção é trabalhar com os memes de **image macro** por ser mais simples a produção. A expressão image macro diz respeito ao meme que é produzido a partir da relação entre uma imagem e os textos verbais que, geralmente, são colocados na parte superior e inferior da imagem. Esse tipo de imagem possibilita a criação, ressignificação e o compartilhamento de memes com muita facilidade, pois dispensa programas de edição (BOLADA, 2015).

Diversos sites e aplicativos se especializaram nesse tipo de meme e proporcionam que os usuários produzam memes com muita facilidade, pois bastam uma imagem e alguns cliques para criar um meme e já o compartilhar nas redes sociais. Como defende Santaella (2013) ao falar da aprendizagem ubíqua, o leitor deve desenvolver as habilidades de navegar, pesquisar, compartilhar, remixar, gravar, filmar e comentar, por exemplo, visto que a sociedade está imersa em um contexto de recursos e mídias digitais, no qual o conhecimento se encontra em toda parte.

O passo seguinte é a produção inicial que pretende descobrir o que o aluno já sabe sobre o gênero a ser trabalhado para auxiliar no desenvolvimento da etapa seguinte, no caso, os módulos de ensino. “É assim que se definem o ponto preciso em que o professor pode intervir melhor e o caminho que o aluno tem ainda a percorrer: para nós, essa é a essência da avaliação formativa” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY 2011, p.86). A produção inicial, então, torna-se fundamental, na medida em que proporciona ao professor compreender em que estágio de desenvolvimento se encontram os alunos em relação ao gênero textual adotado e, ao mesmo tempo, possibilita o planejamento de atividades que atendam às necessidades dos alunos.

Os resultados dessa atividade irão nortear o planejamento dos módulos. Os temas para essa produção devem ser de livre escolha dos alunos, bem como os estilos dos memes também. Exija que os textos sejam compartilhados na rede social – grupo de WhatsApp da turma - criado para esse fim. Analise as produções à luz do objetivo da proposta de produção e prepare a próxima aula com base nos problemas encontrados.

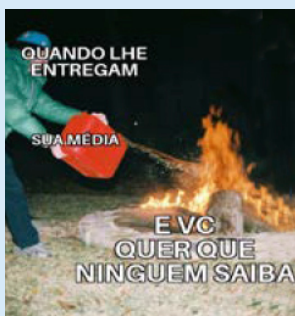
AULA “TRABALHANDO AS DIFICULDADES”

A partir dos problemas diagnosticados na produção inicial, planeje quantos módulos forem necessários para superá-los. Porém, esse planejamento depende do objetivo que se quer alcançar com a produção de memes. Como já explicitado neste caderno pedagógico, as atividades aqui sugeridas têm como objetivo a ampliação dos multiletramentos para tornar os alunos aptos à convivência proficiente com os textos multisssemióticos. Desse modo, as atividades aplicadas devem ter como foco a identificação e (re) significação das semioses e intertextos, contribuindo para a compreensão da mensagem emitida ou que se quer emitir.

É fundamental que o aluno saiba articular as diferentes linguagens e fazer o uso de intertextos para tornar os memes textos significativos. Assim, para o módulo I, sugerimos que selecione alguns dos memes produzidos pelos alunos na etapa de produção inicial e prepare uma apresentação por meio de slides apontando os problemas encontrados e as possíveis soluções. Abaixo apresentamos um exemplo de como essa tarefa pode ser desenvolvida.

Imagem 2: Articulando as linguagens

As linguagens não foram devidamente articuladas, de modo que parte delas está redundante. Além disso, não se sabe porque a frase “sua média” está isolada das demais e, principalmente, porque foi cunhada sobre o garrafão. Com isso, a mensagem que se pretendia imitar ficou prejudicada.



Seria mais significativo se colocasse, parte superior:

Quando os amigos e os pais são curiosos

na inferior:

E vc recebe sua média, mas prefere guardar em segredo

Fonte: autores

Fazer isso com, no mínimo, 10 memes, discutindo com os discentes sobre a importância de relacionar as linguagens e intertextos, mas não pode perder de vista o significado que cada linguagem representa. Porém, é a remixagem das linguagens que as tornam uma unidade de informação. Desse modo, desenvolver as habilidades de articulação das semioses e intertextos é imprescindível para se tornar um produtor de memes significativos. As semioses utilizadas em um meme devem se complementar, para juntas formar uma mensagem coerente.

AULA “É PRATICANDO QUE SE APRENDE”

Uma vez explicado como deve ser feita a articulação das semioses e intertextos, para os discentes praticarem os ensinamentos passados e o professor verificar a aprendizagem adquirida, solicite uma nova produção textual. Proponha a produção de memes a partir de um único tema para toda a turma. Pense em algo que seja interessante também para os discentes e que eles gostariam de discutir. Considerando que os memes constituem modos significativos de participação sociocultural, sugerimos, entre tantas outras possibilidades, **o uso exagerado do celular**. Sabe-se que os jovens, principalmente, utilizam por muito tempo os aparelhos de celular e por isso é válido fazer uma reflexão acerca disso.

Tendo em vista que para produzir qualquer texto, além de conhecimento de mundo, é necessário também conhecimento acerca do tema a ser abordado. Dessa forma, inicie falando sobre

o contexto da interatividade digital e questione os discentes sobre a relação que eles mantêm com o celular, quanto tempo ficam jogando ou nas redes sociais. Em seguida, faça a leitura da reportagem que se encontra no anexo 5, ela fala sobre os riscos que o uso exagerado do celular pode causar. Em seguida, solicite que os alunos pesquisem memes a respeito do tema abordada, nesse caso, o uso exagerado do celular.

Recolha esses memes, passe-os para o datashow e os apresente para os alunos, evidenciando os estilos, as linguagens e intertextos que se fazem presentes e a importância que cada semiose tem para a formação do enunciado. Com isso, os alunos vão adquirindo mais propriedade para realizar a próxima atividade. Informe que cada aluno só deve produzir no máximo 3 memes. Oriente-os para que as produções sejam compartilhadas na rede social da turma. Na próxima aula, cada dupla vai apresentar um meme dos feitos produzidos nessa atividade, apontando os erros e/ou os acertos no que se refere à articulação das semioses e intertextos.

AULA “VERIFICANDO A APRENDIZAGEM”

Como informado acima, nessa aula - módulo II - serão apresentados, pelos próprios alunos, com o auxílio do professor, os memes produzidos na atividade anterior. Crie uma pasta no computador e reúna todos os memes produzidos, identificando seus autores. Organize a turma em duplas e distribua um meme para cada, de modo que nenhum aluno fique com o meme que produziu. Aguarde 20 minutos para os alunos se prepararem para a apresentação. Enquanto isso, circule pela sala tirando as dúvidas que provavelmente vão surgir.

Oriente-os que nessa atividade a dupla deve apresentar o meme que a ela foi atribuído, explicando o que cada linguagem e intertexto representam para a produção de sentido, bem como destacando a articulação entre essas semioses. Além disso, quando o meme, em decorrência da não articulação das semioses, não expressar uma mensagem coerente e significativa, a dupla deve encontrar o problema e sugerir a solução. Organize também o tempo para cada dupla se apresentar, estabelecendo o mínimo de 3 e o máximo de 6 minutos. Professor, acompanhe as apresentações, intervindo quando necessário, de modo que as duplas consigam alcançar o objetivo proposto para essa atividade.

AULA “PRODUÇÃO FINAL”

Após ter percorrido toda a trajetória traçada até aqui no tocante à produção de memes, chegou o momento do aluno demonstrar se compreendeu os ensinamentos trabalhados nas aulas anteriores. Como defendem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 90) “a sequência é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os

ensinamentos elaborados separadamente nos módulos”. Ou seja, é uma atividade que funciona como avaliação, na qual o aluno pratica os ensinamentos que lhes foram passados. Assim, organize a proposta de produção e socialize com discentes.

Independente de qual seja o tema adotado para a produção de memes, é extremamente necessário abordá-lo em sala de aula para possibilitar que os alunos produzam textos – memes – significativos. Sugerimos, para essa atividade, o tema racismo. Apesar de parecer complexo, acreditamos que uma turma de 8º ano já tem maturidade para discutir essa questão que parece insuperável.

Como defende *Limor Shifman (2014)*, os memes desempenham um papel importante nessas ações coordenadas, as quais, através dos compartilhamentos em rede, viajam facilmente entre as populações e são essenciais para estimular as pessoas a assumirem uma causa. Para que os memes exerçam esse papel, é preciso que o autor, além do conhecimento de mundo, tenha ainda domínio do conteúdo abordado. Assim, é preciso preparar um material didático que verse sobre o racismo e discuti-lo com os discentes antes da aplicação da atividade de produção final.

Desse modo, sugerimos (anexo 5) alguns textos que podem ser utilizados para esse fim. Reúna os alunos em círculo e inicie questionando-os sobre o racismo: o que é o racismo? Por que ainda existe? O que fazer quando sofrer um ato de racismo? Apenas ouça as opiniões e incentive-os a falarem mais sobre essas questões. Em seguida, apresente o vídeo¹³ intitulado **Você sabe o que é racismo? Quebrando O Tabu**. Esse vídeo retrata o racismo como consequência da desigualdade social e afirma que se trata de um fenômeno estrutural.

Para complementar o que foi retratado no vídeo, apresente também a reportagem **O tamanho da desigualdade racial no Brasil em um gráfico**. Ela apresenta os números da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2015 chamando a atenção do leitor para o fato de que os negros e pardos representavam 54% da população brasileira, mas sua participação no grupo dos 10% mais pobres era muito maior: 75%. Após fazer a leitura completa da reportagem, solicite que os discentes produzam, em dupla, um resumo relacionando o conteúdo do vídeo com o da reportagem. Ao final das produções, sorteie três duplas para fazerem a leitura dos resumos, visando reforçar o que foi apresentado pelo vídeo e retomado pela reportagem.

Em seguida, apresente e discuta os principais pontos da Lei nº 7.716/1989 que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor e determina que o crime de racismo é inafiançável e imprescritível. E, para finalizar esse embasamento teórico, coloque a música

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dU-hqu7aqj4>. Acesso em 15 de novembro de 2018.

“Lavagem cerebral” de Gabriel O Pensador e entregue a letra para os discentes acompanharem. Essa música apresenta uma visão crítica acerca do racismo e ainda possibilita a desconstrução da ideologia de raças.

Com tudo isso, o passo seguinte é a produção final, na qual os alunos irão produzir memes sobre o tema racismo. Cada aluno deve produzir de 2 a 4 memes. Oriente-os para que as produções sejam compartilhadas no grupo de *whatsapp* da turma, uma vez que esses textos habitam, principalmente, a internet e as redes sociais. Organize uma exposição com os memes produzidos e convide a comunidade escolar para visitá-la. Cada aluno assume a responsabilidade de explicar ao público seus memes, caso seja questionado.

Santos, Gross e Spalding, (2017), argumentam que os Jovens e adolescentes vivem imersos na cultura digital, no qual os recursos tecnológicos fazem parte do dia a dia, mediado pelo uso do celular, de aplicativos, jogos online, youtube, blogs e, principalmente, redes sociais. Nesse sentido, é necessário que a escola pense uma pedagogia que inclua em suas práticas o universo multimidiático e multissemiótico resultante dos ambientes digitais.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. P. L.; LEURQUIN, E. V. L. F. Sequência didática para o ensino da leitura. In: SANTOS, J. N.; CARVALHO, J. R.; REIS, M. S. (Orgs). **Ensino de Língua e Literatura: gênero textual e letramento**. Aracaju: Criação; Itabaina: Profletras, 2017. p. 57-72.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.
- BOLADA, Dandara. **Imagem Macro**. Disponível em: <http://www.museudememes.com.br/sermons/image-macro/>. Acesso em 02 de novembro de 2018.
- DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Trad. Rejane Rubino. São Paulo Companhia das Letras, 2007.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento, in: DOLZ, J.; **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Trad. e org. R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2011, p. 81-108.
- LEURQUIN, E. V. L. F. O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e de aprendizagem de português língua estrangeira. In: **Eutomia**, Recife, 14, n. 1, p. 167-186, dez. 2014.
- OLIVEIRA, D. M. Gêneros multimodais e multiletramentos: novas práticas de leitura na sala de aula. In: **VI Fórum Identidades e Alteridades e II Congresso Nacional Educação e Diversidade**, 28 – 30 de novembro 2013, UFS–Itabaina/SE. Disponível em: http://www.academia.edu/5919026/anais_do_vi_forum_identidades_e_alteridades_e_ii_congresso_nacional_educacao_e_diversidade. Acesso em 20 de Nov. 2017.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SANTOS, Áurea Maria Brandão et al. Conexões entre letramento e literatura digital. In: **Linguagem em foco. Revista do programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada da UECE**. Ceará, v.09, n. 01, p. 117-129, 2017.
- SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Massachusetts: MIT Press, 2014.
- ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento Digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. Cap. 1, p. 15-29.

TUTORIAL DE PRODUÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS DIGITAIS

▶ NICE VÂNIA MACHADO RODRIGUES VALADARES
ANA FLORA SCHLINDWEIN

APRESENTAÇÃO

Este tutorial tem o objetivo de apresentar, aos docentes e demais interessados, um suporte pedagógico, um material de apoio, sobre como produzir Histórias em Quadrinhos Digitais (HQs) no smartphone, através do uso de aplicativos, mais especificamente, o Comic & Meme Creator.

É o resultado de um trabalho desenvolvido durante o curso de Mestrado Profissional em Rede (PROFLETRAS), ofertado pela Universidade Federal de Sergipe, denominado: LEITURA E PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DIGITAIS: UMA PROPOSTA DE USO DO SMARTPHONE. Foi produzido com o objetivo de facilitar a inserção das Histórias em Quadrinhos Digitais no ambiente escolar, uma vez que o atual contexto social e educacional assim o exige. Diversas pesquisas produzidas no Brasil mostram a importância da implementação de HQs no ambiente escolar, sendo este trabalho, portanto, um exemplo de pesquisa que traz resultados positivos no âmbito da leitura e escrita, estimula o alunado no processo de aquisição de conhecimentos, desenvolvendo competências e habilidades, além de tornar prazeroso o processo de ensino-aprendizagem.

A presença das novas tecnologias da comunicação e informação fez surgir um novo perfil de leitor e produtor de textos, adaptado ao movimento das telas, à velocidade das imagens, imerso em relações síncronas e assíncronas da comunicação, um indivíduo dinâmico, que interage a todo instante com seus pares e com os equipamentos eletrônicos.


Esse novo cenário acaba exigindo dos indivíduos competências necessárias para usar as informações estrategicamente, de maneira crítica e dinâmica. Essas mudanças possibilitam aos indivíduos sua imersão em multimodalidades e recursos multimidiáticos. A escola pode possibilitar essa imersão através da utilização do gênero textual Histórias em Quadrinhos (HQs), smartphone e aplicativo que, juntos, promovem a construção de HQs Digitais. Diante desse contexto atual, que envolve as tecnologias e as convergências das mídias, o docente, a fim de inserir seu alunado nessa nova realidade, poderá, por meio desse tutorial, desenvolver atividades que o ajude a criar HQs Digitais, tornando, portanto, as aulas mais dinâmicas, atuais, que despertam o interesse e potencialidades dos alunos.

Neste tutorial, busca-se, de forma didática, explicitar caminhos e mostrar as ferramentas disponíveis no aplicativo, explicando suas funções de forma clara, como meio de ajudar aos docentes a colocar em prática atividades pedagógicas, que tenham o objetivo de facilitar o processo de produção de Histórias em Quadrinhos Digitais em sala de aula.

O aplicativo foi criado com o objetivo de possibilitar a produção de Histórias em Quadrinhos e Memes online ou offline. Foi desenvolvido por Muhammad Imran, tem o tamanho de 90,5

MB, e está classificado na categoria de entretenimento. Disponível no idioma inglês, sendo a versão mais atualizada a 4.1, o aplicativo possibilita o compartilhamento das produções com os amigos, colegas, professores, entre outros. Explicitar-se-á agora as etapas de início da produção das HQs Digitais.

ETAPA I – O QUE É UMA HISTÓRIA EM QUADRINHO


	<p>Na etapa 1, o docente fará uma breve explanação a respeito das Histórias em Quadrinhos.</p> <p>É essencial que os alunos, antes de iniciarem o uso do aplicativo, compreendam o que são as HQs, conheçam os diferentes tipos de balões de fala, reconheçam o uso do tempo e espaço, o significado da utilização das cores, entre outros. Eles devem folhear revistas em quadrinhos, identificar nessas revistas os elementos que perfazem uma HQ, a fim de se familiarizarem com a estrutura.</p>
---	--

Os alunos precisam conhecer as HQs e suas particularidades para que consigam construir as HQs Digitais com facilidade, dinamismo, criatividade e propriedade. Se eles não conhecerem os recursos e características das HQs, tornar-se-á difícil a sua construção.

DICA:

O docente precisa preparar uma aula específica para tratar dos aspectos teóricos das HQs.

ETAPA II – CONVERSANDO SOBRE O USO DO SMARTPHONE


	<p>Na etapa 2, o docente deve fazer um levantamento a respeito do nível de conhecimento dos alunos em relação à manipulação do smartphone. É importante verificar se eles sabem manipular o equipamento, se gostam de usá-lo, se fazem vídeos, tiram fotos, enviam mensagens, se inserem ou excluem elementos.</p> <p>Essas informações são importantes, pois serão a base para planejar as etapas de produção das HQs.</p>
---	---

DICA

Obtenha essas informações através da elaboração e aplicação de um pequeno questionário de sondagem. Após isso, faça a tabulação dos dados e verifique o nível de relação que os alunos têm com o smartphone.

O docente sondará o número de alunos que possuem smartphones e verificar quantos podem trazer o equipamento para a sala de aula, para que assim, as Histórias em Quadrinhos possam ser produzidas. Faz-se necessário que os alunos possuam smartphones para que as atividades com o uso do aplicativo possam ser desenvolvidas. Caso todos os alunos possuam o equipamento, o professor poderá dar andamento às atividades de forma individual. Se somente a metade da turma possuir o aparelho, o docente poderá desenvolver as atividades de produção em duplas. Cabe ao professor analisar a situação concreta, presente em sua sala de aula, e fazer adaptações para que todos possam participar de forma individualizada ou coletiva, sendo imprescindível o trabalho colaborativo.


ETAPA III – BAIXANDO OS APLICATIVOS NO SMARTPHONE

	<p>Após a explicação conceitual das Histórias em Quadrinhos e sondagem realizadas, o docente, na etapa 3, informará aos alunos que eles produzirão Histórias em Quadrinhos Digitais e, para isso, eles precisarão fazer o download do aplicativo Comic & Meme Creator no smartphone.</p>
---	--

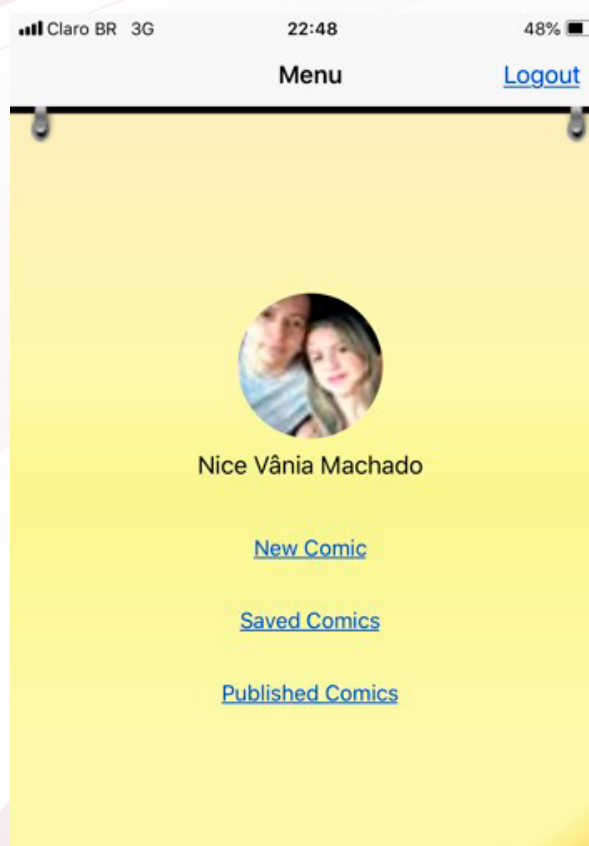
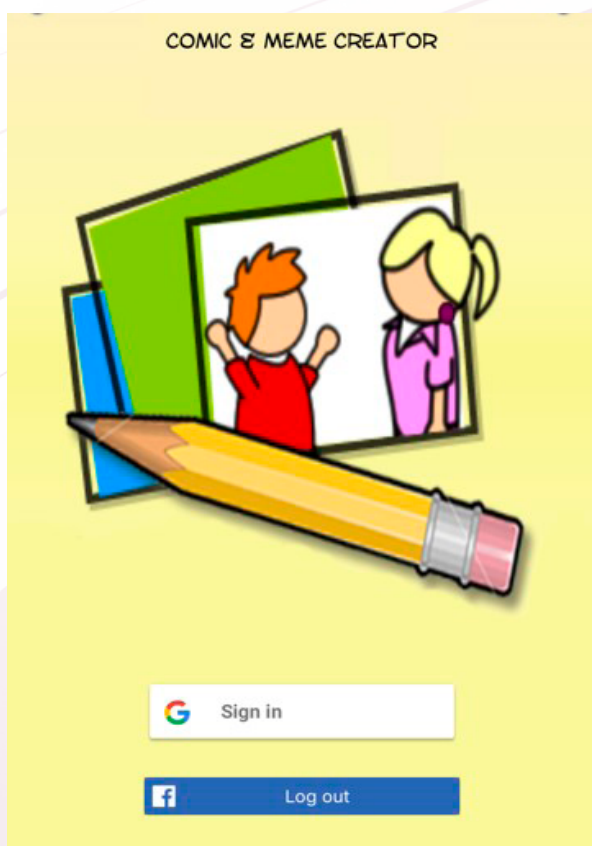
O docente, com seu smartphone em punho, mostrará aos alunos como e onde eles farão o download, mostrará o aplicativo e explicará que, para utilizá-lo, é necessário entrar numa conta do Facebook ou Google. Essa tarefa poderá ser auxiliada pelos pais, caso eles não possuam e-mail.

ATENÇÃO:

- Os alunos farão o download no App Store, para quem usa o sistema IOS, ou no Google Play Store, para quem usa o sistema Android.
- É preciso obter uma conta de e-mail para acessar o aplicativo. Caso os alunos não saibam, e mesmo com a ajuda dos pais, não consigam, o docente deve explicar o procedimento de criação de e-mail.

	<p>Após o download concluído e conta realizada, o aluno poderá usar os recursos disponíveis no aplicativo e o professor, consequentemente, poderá dar andamento às atividades de produção de Histórias em Quadrinhos Digitais.</p> <p>Esse é o momento de testar o aplicativo, fazer um reconhecimento das ferramentas presentes, de se familiarizar, e finalmente, de produzir as HQs Digitais.</p>
---	--

O docente, portanto, pedirá aos alunos que abram o aplicativo. Ao acessá-lo, aparecerá uma tela com os seguintes links: New Comic, Saved Comics, Published Comic, que são, respectivamente, as opções de criar, salvar ou publicar uma HQ, conforme imagens abaixo:



Na primeira imagem, o aluno acessará o aplicativo por meio de uma conta de e-mail. Fará o login no Google ou facebook, tarefa que já foi explicada anteriormente.

DICA:

Incentive os alunos a testarem em casa o login e senha, para não terem problemas, quando forem abrir o aplicativo em sala de aula.

Após conseguir acessar o aplicativo, através do login e senha, aparecerá uma tela com os itens: New Comic, Saved Comics e Published Comics. O New Comic possibilitará ao aluno a criação do seu primeiro quadrinho, e toda vez que ele quiser criar um quadrinho novo, basta acioná-lo. O Saved Comics é uma ferramenta usada para salvar a produção dos alunos e o Published Comics, ferramenta para publicar as histórias criadas pelo alunado.

Esse aplicativo possui uma plataforma simples, básica, colorida, de fácil entendimento para aqueles que já costumam manipular aplicativos. Faz-se necessário um conhecimento básico da língua inglesa, situação que não acarreta grandes dificuldades para os usuários atuais, uma vez que eles se encontram acostumados com diferentes aplicativos e manipulam com destreza jogos em língua inglesa. Mesmo que a língua possa parecer uma barreira, o docente dará todo o suporte aos alunos, a fim de evitar qualquer empecilho. Isso fará com que eles consigam manipular o aplicativo de forma rápida, uma vez que estarão permeados de orientações.

É PRECISO FRISAR QUE A PRODUÇÃO DE HQS DIGITAIS PODE SER FEITA A PARTIR DO MOMENTO EM QUE O ALUNO SE SINTA CONFORTÁVEL EM LER E PRODUIR TEXTOS. EXIGE-SE QUE ELE TENHA FACILIDADE NESTES QUESITOS.

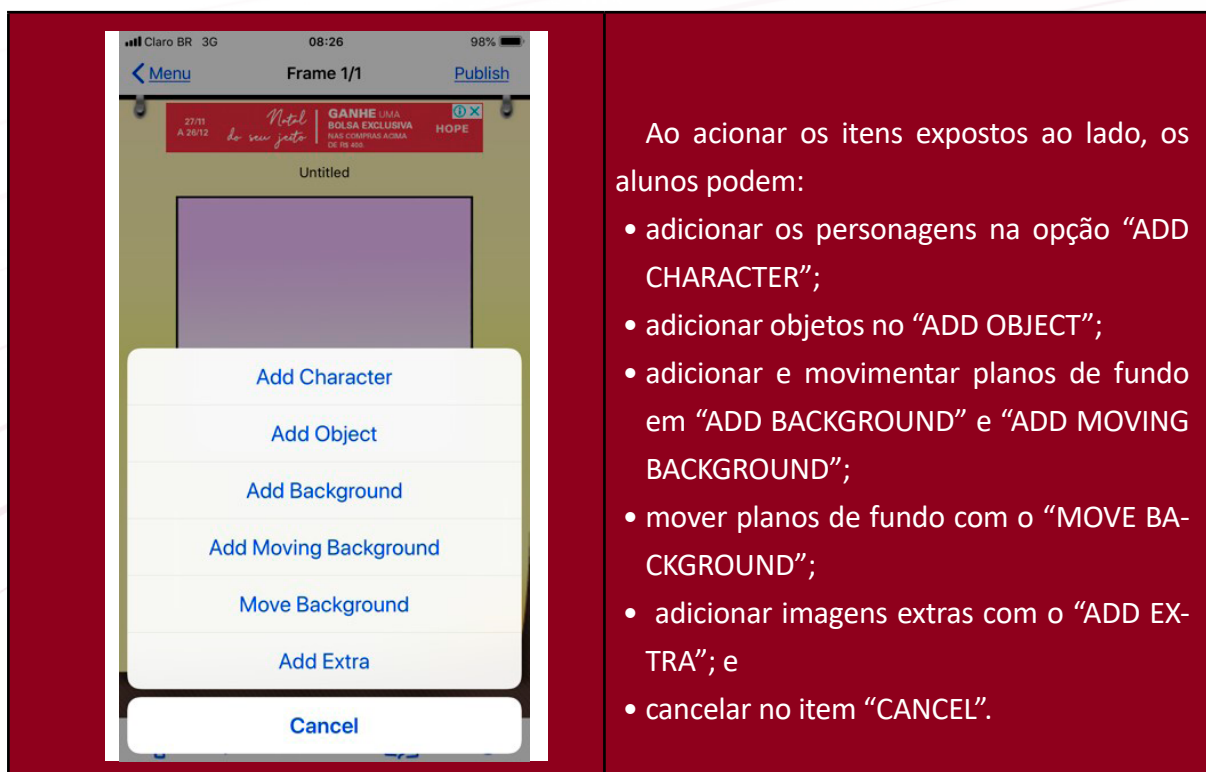
Caso os alunos sintam dificuldades em entender os comandos e funções das ferramentas, o docente fará os esclarecimentos com base nas explicações contidas neste tutorial, uma vez que ele traz de forma clara as funcionalidades de cada ferramenta. O docente, nesse caso, tem um papel primordial para explicar e dirimir eventuais dúvidas que possam surgir durante a manipulação do aplicativo.

ETAPA IV – PRODUÇÃO DE HQ COM O APLICATIVO

DICAS INICIAIS:

- O docente precisa preparar-se anteriormente para explicar todas as ferramentas presentes no aplicativo antes de os alunos iniciarem as produções;
- Ele deve também construir algumas HQs para se familiarizar com os recursos disponíveis e ser capaz de identificar os pontos fortes e fracos do aplicativo;
- E os alunos precisam fazer algumas HQs para testar as ferramentas. Esse processo será executado com o auxílio do professor;
- Todos precisam estar com os celulares em mãos, tanto o docente quanto os discentes;
- O docente fará a orientação de forma integrada e colaborativa, de modo que uns ajudem aos outros.

O aplicativo New Comic, além de possuir uma plataforma simples, contém diversos recursos essenciais para desenvolver HQs. O usuário poderá inserir personagens, adicionar objetos, planos de fundo, fazer movimentos no plano de fundo, adicionar imagens extras, memes, efeitos, faces, balões de fala, legenda, duplicar o quadrinho, adicionar novo quadrinho, deletar e movimentar os personagens. Possibilita o compartilhamento através do Facebook, além do envio por E-mail. Oportuniza também salvar na pasta de fotos do próprio smartphone ou no aplicativo, conforme imagens abaixo:



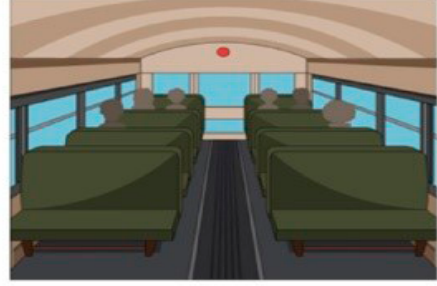
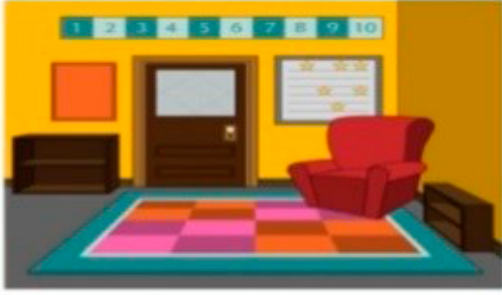
Ao acionar os itens expostos ao lado, os alunos podem:

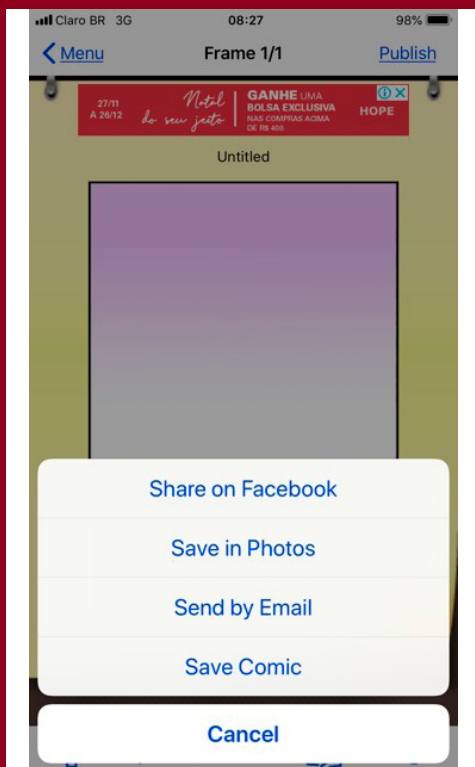
- adicionar os personagens na opção “ADD CHARACTER”;
- adicionar objetos no “ADD OBJECT”;
- adicionar e movimentar planos de fundo em “ADD BACKGROUND” e “ADD MOVING BACKGROUND”;
- mover planos de fundo com o “MOVE BACKGROUND”;
- adicionar imagens extras com o “ADD EXTRA”; e
- cancelar no item “CANCEL”.

As imagens presentes no aplicativo são atraentes, com cores vivas, alta qualidade de definição, grande diversidade de planos de fundo, permitindo ao usuário a criação de diferentes cenários. Possui também personagens bastante atuais, que despertam o interesse dos alunos, isso tudo pode ser comprovado através das imagens abaixo:

Personagens:





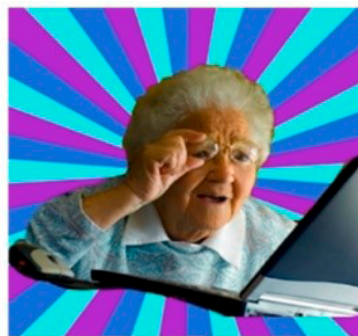
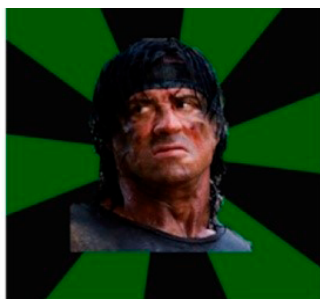


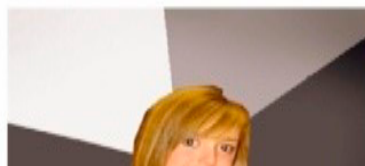
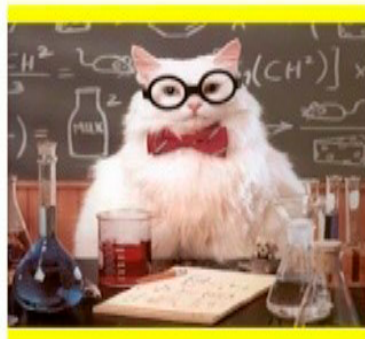
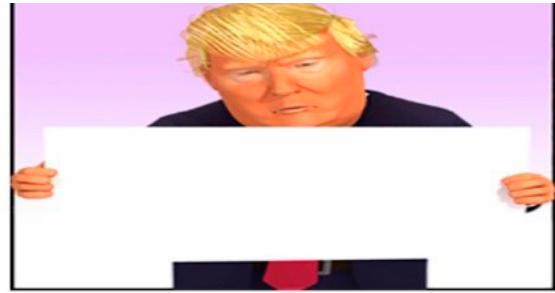
A imagem ao lado mostra mais três recursos disponíveis no aplicativo:

- o primeiro recurso: “ADD MEMES” permite que os alunos adicionem memes aos quadrinhos;
- o segundo, “ADD EFFECTS” permite a inserção de efeitos;
- o terceiro, “ADD FACES” a adição de faces, rostos;
- o último “CANCEL” traz a possibilidade de cancelar os comandos anteriores.

Abaixo, é possível visualizar imagens dos principais Memes disponíveis no aplicativo.

Memes:





Abaixo, é possível visualizarmos alguns exemplos de faces, rostos que os alunos podem usar para incrementar suas histórias. São imagens que possibilitam ao aluno estimular a imaginação, a fim de criar histórias interessantes e criativas.

Faces:



Precisamos mencionar também mais dois importantes recursos das Histórias em Quadrinhos e do aplicativo, que são os balões e as legendas. O docente, ao mencionar os aspectos conceituais das Histórias em Quadrinhos, explicitará também a importância dos balões e legendas para ampliar a compreensão da história, fazendo uma distinção entre linguagem verbal, não verbal, mista e digital.

Esse aplicativo, infelizmente, não disponibiliza aos alunos o uso de diferentes tipos de balões, como o balão eletrônico, balão de grito, pensamento, entre outros. Os únicos balões disponibilizados são os balões de fala e legenda, limitando, portanto, a possibilidade dos alunos.

Balões e Legendas:



Outro ponto negativo é a presença de muitas propagandas. Isso acaba prejudicando um pouco o bom desenvolvimento do aplicativo e satisfação dos usuários, pois, muitas vezes, quando se está produzindo, aparecem propagandas, fazendo com que o usuário tenha que fechar a propaganda, para que possa continuar produzindo a HQ.

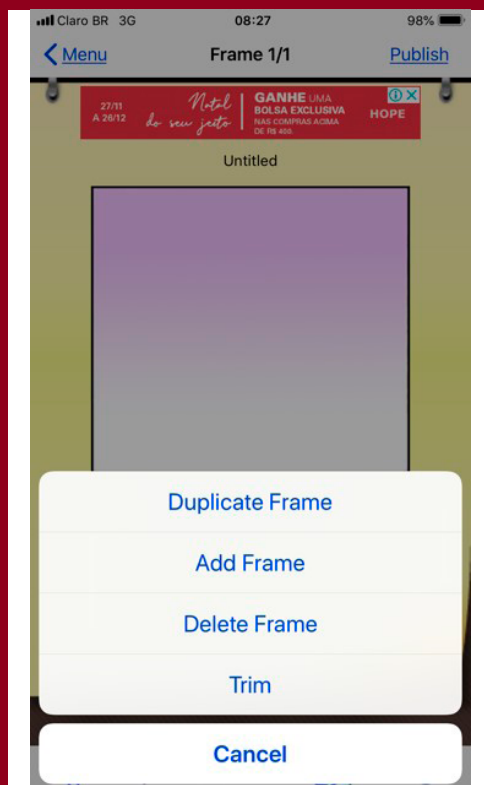
Além da inconveniência das propagandas, talvez necessárias para manter o aplicativo funcionando, uma vez que ele é gratuito, ele possui algumas outras limitações, como, por exemplo, a impossibilidade de aumentar ou diminuir as imagens e os balões de fala. Trata-se de pontos negativos que se melhorados permitiria uma melhor disposição, posicionamento do texto e imagens dentro do quadrinho.

A gratuidade e o manuseio offline são dois pontos positivos desse aplicativo, uma vez que, ao utilizar esse aplicativo, é possível deparar-se com um alunado que não tem condições financeiras de pagar para usar um aplicativo como esse (causando, portanto, uma grande barreira na produção de HQs digitais) ou de comprar dados de internet para usar no smartphone. Alguns alunos têm acesso à internet por meio da compra de pacote de internet, mas é uma minoria. A maioria só tem acesso em casa, através da utilização do Wifi. Muitas escolas, infelizmente, não possibilitam o acesso dos estudantes ao Wifi, que muitas vezes está desligado ou com defeito.

Com a expansão do uso do smartphone, da internet e da concorrência, as operadoras de telefonia celular possibilitaram à sociedade brasileira a oportunidade de usar a internet a preços acessíveis. O que falta ainda é o oferecimento, por parte dessas operadoras, de um serviço de internet de qualidade. Diante dessas facilidades, alguns alunos já conseguem manipular a internet através do smartphone.

ETAPA V – COMO SALVAR E DIVULGAR UMA HQ DIGITAL

Mostraremos, agora, mais alguns recursos disponíveis no aplicativo, que podem ampliar as possibilidades aos alunos na hora de produzir as Histórias em Quadrinhos Digitais, tais como os presentes na imagem abaixo:

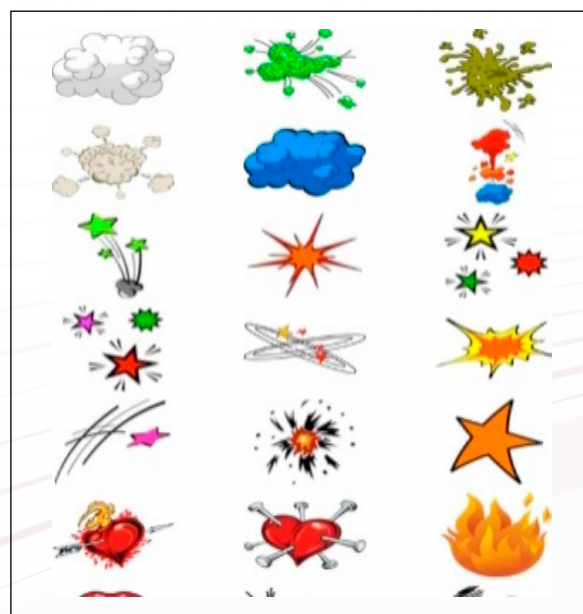


A imagem ao lado apresenta:

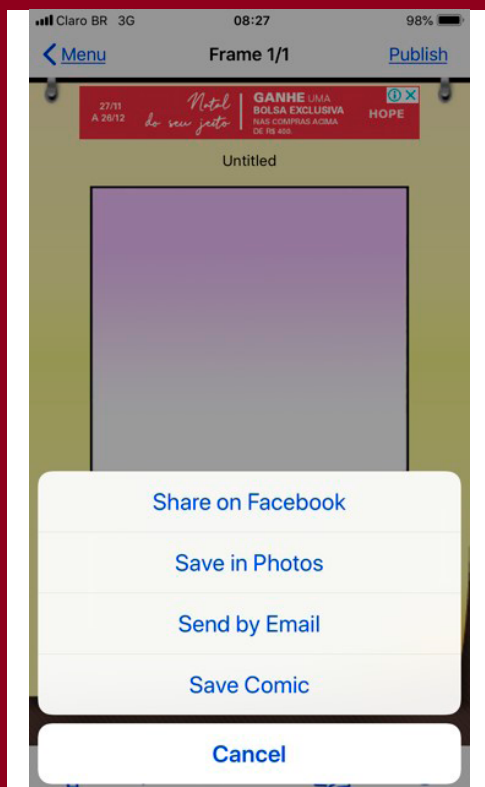
- O primeiro item que traz a possibilidade de os alunos duplicarem os quadrinhos. Esse é um recurso que facilita muito, pois evita que diante de uma história com cenário igual, o aluno fique a todo momento tendo que colocar o mesmo cenário em vários quadrinhos. Basta, portanto, só duplicar, acionando o “DUPLICATE FRAME”;
- O segundo, que facilita a adição de quadrinhos à história, por meio do “ADD FRAME”;
- O terceiro, que exclui os quadrinhos que não serão mais usados, para isso, usa-se o “DELETE FRAME”;
- O último, “TRIM”, que permite aparar a imagem.

O aplicativo disponibiliza, como um ponto positivo, o uso de onomatopeias, que é um dos recursos presentes nas Histórias em Quadrinhos, e é essencial para demonstrar através de palavras os sons e ruídos presentes nas histórias. O docente, ao explicitar os aspectos conceituais das HQs, deve mostrar aos alunos o que são as onomatopeias, para que eles saibam usá-las adequadamente, no contexto e situações adequadas.

Efeitos/Onomatopeias:





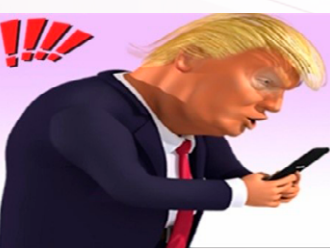
Agora, mostraremos mais recursos disponíveis no aplicativo. Após a produção das Histórias em Quadrinhos, os alunos precisam salvar as informações, compartilhar, para que outras pessoas tenham acesso ao trabalho realizado. Isso é possível, por meio das seguintes ferramentas:



A imagem ao lado mostra os itens que serão explicitados:

- o primeiro item traz a possibilidade de os alunos compartilharem suas produções por meio do Facebook. Isso é possível, ao acionar o “SHARE ON FACEBOOK”;
- o segundo, possibilita salvar as produções dos alunos na pasta de fotos, ficando, portanto, armazenados no celular. Isso é possível, ao acionar o “SAVE IN PHOTOS”;
- no terceiro, as produções podem ser enviadas por e-mail, acionando o “SEND BY EMAIL”; e
- o último item permite salvar no próprio aplicativo, na ferramenta “SAVE COMIC”.

E, para finalizar, seguem abaixo alguns quadrinhos produzidos pelo aplicativo Comic & Meme Creator:

	<p>Nessa imagem, utilizamos os personagens, o balão de fala, o celular (como objeto) e o plano de fundo amarelo.</p>
	<p>Nessa imagem um personagem e um plano de fundo.</p>
	<p>Essa imagem apresenta um meme e um sinal de exclamação, com um plano de fundo lilás.</p>

Esses são os recursos presentes no Aplicativo Comic & Meme Creator. Esse aplicativo é uma ferramenta importante para que os docentes possam desenvolver suas atividades pedagógicas, principalmente no que se refere à produção de Histórias em Quadrinhos ou Memes. Trata-se de uma forma de proporcionar aos alunos diversão e ao mesmo tempo aprendizagem.

O docente tem o livre arbítrio quanto à temática abordada nas HQs construídas pelos alunos. Ele pode, antes de solicitar a construção das HQs Digitais, trabalhar com uma temática que desperte e faça parte da realidade dos alunos. Poderá também promover debates, antes das construções, para expor ideias e despertar diferentes pontos de vista, e assim, eles construirão HQs mais ricas, não só no que se refere à estética, mas também quanto à temática.

Quando se trabalha com HQs, os alunos são permeados de multimodalidades que constroem e ampliam significados. Os docentes possuem uma ferramenta importante que ajudará aos alunos a desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Isso pode ser feito por meio de um trabalho pedagógico bem planejado e focado em objetivos pré-definidos.

O docente tem a liberdade de produzir atividades pedagógicas que possam ampliar e desenvolver conhecimentos e habilidades. Então, diante disso, mãos à obra e bom trabalho na construção de uma educação mais livre, justa, consciente e democrática.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Roger Chartier; tradução de Fulvia M. L. Moretto.- São Paulo: Editora UNESP, 2002.

COSSON, Rildo. **Texto literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

CUNHA, R. Moraes. **História em Quadrinho: um olhar histórico**. Revista Científica Semana Acadêmica, v. 01, p. 00-00, 2012. <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/historiaemquadrinhoulharhistorico.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2008.

EISNER, Will. Traduzido Martins Fontes. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. 1989. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Recursosparaquadrinistas/will-eisner-quadrinhos-e-arte-sequencial-34776891>. Acesso em: 12 de agosto de 2008.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista. Belo Horizonte. V. 26, n,03, p. 335-352/dez.2010 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017. Acesso em: 15 de agosto de 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. Ed. São Paulo: Aleph. 2009.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete comunicação síncrona. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/comunicacao-sincrona/>>. Acesso em: 24 de jan. 2019.

RODRIGUES, Nice Vânia Machado. **Avaliação da Aprendizagem em Educação a Distância através do Fórum (Interface Educacional)**. Revista Interfaces Científicas, v. 1, n. 3 (2013).

SANTAELLA, Lúcia. **Desafios da Ubiquidade para a educação**. Revista Novas Mídias e o Ensino Superior Unicamp, Ed. 9. Abril, 2013. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf. Acesso em: 12 de outubro de 2008.

SANTOS, Roberto Elísio; VERGUEIRO, Waldomiro. **História em Quadrinhos no processo de aprendizado da teoria à prática**. Rev. Cient. São Paulo, n. 27 p. 27 p. 81-95. Jan/abr 2012.

TANINO, Sonia. **Histórias em Quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensino**. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/SONIA%20TANINO.pdf>. Acesso em: 02 de dezembro de 2008.

CADERNO DE LEITURA DE REPORTAGEM PARA ENSINO FUNDAMENTAL I



**FABIANE LIMA SANTOS
MARILÉIA SILVA DOS REIS**

APRESENTAÇÃO

É com grande prazer que apresento para meus colegas do magistério este caderno pedagógico, resultado de um projeto de pesquisa de mestrado em rede – PROFLETRAS, desenvolvido em uma escola pública estadual, localizada no município de Aracaju/SE. A intervenção de ensino partiu do interesse em trabalhar a modalidade falada da língua, mais precisamente, os gêneros textuais orais. A nossa preocupação era produzir um trabalho em sala de aula voltado ao letramento, com uso de tecnologias digitais as quais grande parte dos alunos já faz uso em contextos extraescolares.

A proposta que iremos apresentar partiu do interesse dos alunos em usar o celular como ferramenta para a produção do gênero reportagem audiovisual. Inicialmente, por meio de questionário, identificamos o interesse da turma em produzir áudios e vídeos, e capturar imagens para a constituição do gênero em estudo. Também verificamos, por meio do referido questionário, que a grande maioria dos alunos poderia levar para a escola um celular para a composição das matérias. Após definição do gênero, os alunos escolheram os assuntos que constituíram as pautas de suas produções orais.

O objetivo desse caderno é descrever uma prática de ensino voltada para o letramento do aluno, desenvolvida a partir de módulos pedagógicos propostos por Lopes-Rossi (2011) e trazer algumas atividades como sugestões para ampliar as possibilidades de trabalho com a língua materna, de maneira que o fazer didático-pedagógico do professor ultrapasse as páginas do livro didático. Incontestavelmente, nossa intenção, caro educador, é de que a proposta aqui apresentada sirva de inspiração para o desenvolvimento de novas ações adequadas ao ano do ensino fundamental para o qual você leciona e à realidade da sua turma. Este caderno pedagógico divide-se em: Abordagens metodológicas; Proposta pedagógica; e Sugestões de atividades.

ABORDAGENS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Considerando as novas formas de se comunicar e adquirir conhecimentos no mundo contemporâneo, onde as informações são difundidas em um breve espaço de tempo e as formas de construção dos enunciados se transformam para atender às diferentes situações comunicativas advindas da era tecnológica, o ensino de língua portuguesa precisa trazer para a sala de aula a diversidade de gêneros textuais presentes nos variados âmbitos de convívio social. Dessa forma, o ensino da língua materna não deve concentrar-se na gramática, já que, segundo Antunes (2017), o conhecimento das normas gramaticais não garante a formação de um leitor e produtor de texto eficiente, tão pouco contribui para uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, é preciso pensar em um ensino que vá além da palavra, do conhecimento unicamente linguístico, motivando o aluno a produzir enunciados para a vida real, para destinatários certos, ultrapassando assim, o interesse meramente de promoção escolar. Para alcançar essa forma de conceber o ensino de língua, é necessário “que mobilizemos, para além do linguístico, os conhecimentos que já dominamos e temos estocados na memória, a partir de rotinas com os diferentes usos da linguagem”. (ANTUNES, 2017, p. 33).

Segundo essa acepção, as experiências dos alunos com a língua devem sempre partir de textos, escritos ou orais, marcados por intenções comunicativas distintas, com autores, leitores e ouvintes reais, produzidos para atender aos interesses de interlocutores em dado contexto sociocultural. É a partir dessa forma de trabalhar a língua e a linguagem que surgem os conceitos: letramento, “práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem” (KLEIMAN, 2007, p. 04), e de multiletramentos que defende o diálogo entre as práticas de ensino de língua já existentes na escola com as novas tecnologias digitais. (ROJO, 2012).

A proposta apresentada nesse caderno parte da concepção interacional de língua-linguagem defendida por Bakhtin, em que todos os envolvidos no processo de construção do discurso são interlocutores e contribuem ativamente para a produção de sentidos. Essa interação é fundamental para que o aluno se sinta parte integrante da escola, ouça sua voz nas práticas de ensino da língua e reconheça seu papel de sujeito no processo de ensino e aprendizagem.

A presente ação educativa partiu do interesse em desenvolver uma prática de ensino voltada para a produção oral, modalidade pouco trabalhada nas aulas de língua portuguesa, mas de domínio do aluno em suas manifestações menos formais. Esse trabalho com a língua falada também é visto no livro didático, material que, precipuamente, direciona suas atividades para a aprendizagem da escrita, e que, ao trabalhar a linguagem oral, em várias situações de ensino, não considera as características próprias dessa forma de uso da língua.

Nesses termos, desenvolvemos a prática a partir do trabalho com o gênero reportagem audiovisual, com a intenção de o aluno usar a oralidade em situações comunicativas que requerem a utilização de uma linguagem mais formal para discorrer sobre assuntos do seu contexto escolar, alguns desses, por sinal, questionados em aulas anteriores à execução do projeto. O referido gênero discursivo foi escolhido por sua natureza narrativa, tipologia textual de interesse dos participantes, e pela possibilidade de exposição dos questionamentos da turma, já que alguns alunos possuíam opinião formada a respeito dos assuntos selecionados para composição das pautas jornalísticas.

A intervenção de ensino a ser apresentada na próxima seção visa aproximar o aluno da fala pública, linguagem organizada mais formalmente para discorrer sobre questões que permeiam o

cotidiano escolar, divulgadas, como já mencionamos, através do gênero discursivo reportagem audiovisual, produzido pelos alunos por meio de aparelho celular.

A proposta metodológica apresentada neste caderno é o resultado de um trabalho desenvolvido a partir do modelo de projeto pedagógico de leitura e produção de gêneros discursivos, proposto por Lopes-Rossi (2011). A autora já orientou variadas ações baseadas nesse modelo de projeto em escolas públicas e particulares de educação básica, níveis fundamental e médio, e de educação superior. Os resultados foram positivos, tanto para os professores que ficaram satisfeitos com o alcance dos seus trabalhos, quanto para os alunos que participaram ativamente das atividades e mostraram interesse em desenvolver outros projetos dessa natureza.

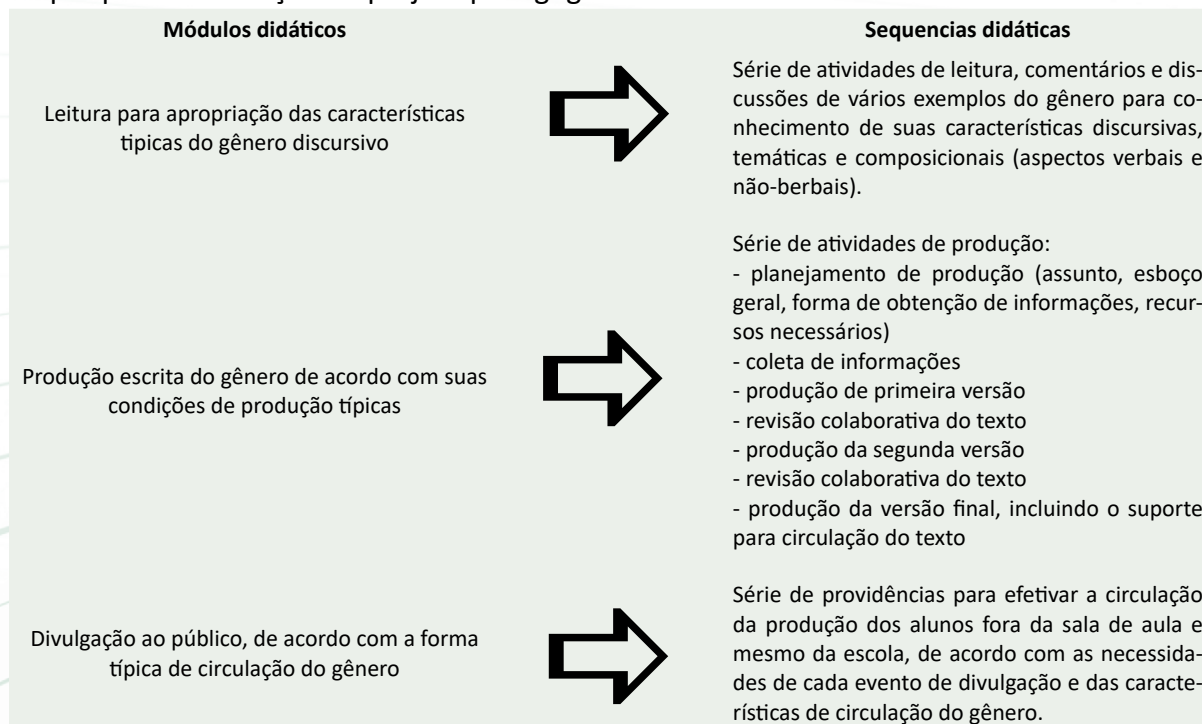
Nossa prática teve a intenção de levar o aluno à posição de protagonista no processo de leitura e construção de gêneros discursivos, dando a oportunidade de, em interação com seus pares, desenvolver sua autonomia em eventos de letramento. Acreditamos que o docente pode alterar a forma como o ensino da língua é trabalhado em sala e aula, pois é ele quem deve “[...] criar condições para que o aluno possa apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros discursivos, em situação de comunicação real. (LOPES-ROSSI, 2011, p. 71).

Inicialmente, por meio de conversa e questionário, escolhemos o gênero oral reportagem audiovisual. As gravações dos vídeos e dos áudios e a capturas das imagens para a produção do gênero foram feitas pelos alunos que se dispuseram em realizar essas atividades por meio de celulares. No decorrer do projeto, inserimos os estudos dos gêneros notícia e entrevista, necessários para a composição das reportagens. Os alunos demonstraram satisfação em realizar essa etapa, pois ouviram suas vozes predominar na sala de aula e viram suas escolhas serem valorizadas, o que levou a uma participação mais efetiva de todos os envolvidos no projeto.

Em seguida, discutimos sobre os assuntos que poderiam compor as matérias das reportagens. A proposta de escolher notícias próprias do ambiente escolar foi acolhida pelos alunos, que logo definiram o que iriam tratar em interação com os seus colegas de grupo. Esse momento foi de grande relevância para a produção do projeto, pois, a partir da escolha do que seria trabalhado, as equipes de estudo se posicionaram diante das questões levantadas e se mobilizaram para a produção das reportagens.

Para a elaboração desse trabalho, seguimos a orientação proposta pela autora, conforme o seguinte esquema:

Etapas para a realização do projeto pedagógico



Fonte: (LOPES-ROSSI, 2011).

O nosso trabalho seguiu a sequência de módulos proposta por Lopes-Rossi com algumas alterações para atender às especificidades do gênero oral escolhido pela turma. No primeiro módulo, propusemos a visualização de uma reportagem sobre o abandono da quadra esportiva de uma escola pública localizada ao lado da escola onde foi realizada a prática. Após visualização da matéria, discutimos sobre o problema exibido e propusemos a pesquisa na sala de informática de outros exemplos do gênero para que os alunos compreendessem suas características e discutissem sobre a linguagem oral empregada para sua constituição.

Seguindo as orientações da autora, realizamos o segundo módulo, tendo em vista a produção oral do gênero. Inicialmente, cada grupo de estudo produziu um roteiro, informando o título da matéria, os alunos que assumiriam a função de repórteres e cinegrafistas, o tipo de exibição da reportagem (captação de imagens e gravação de vídeos e áudios), nome do entrevistado e perguntas a serem realizadas ao convidado. O próximo passo foi a organização da linguagem oral, solicitada pelos alunos que fosse escrita para ajudar no estudo de suas falas. Em seguida, os alunos realizaram as gravações por meio de celular e, na aula seguinte, as produções foram editadas para exibição no dia da culminância, fechando assim, o último módulo do projeto.

Abaixo, segue proposta de letramento construída a partir de assuntos que permearam o universo escolar da turma investigada e do estudo e produção do gênero reportagem audiovisual (englobando os gêneros notícia e entrevista). Em relação à escolha dos assuntos para compo-

ção dos trabalhados, a maioria dos alunos optou por questões que interferiam no seu cotidiano escolar, como a ausência na escola de uma quadra esportiva e a redução do tempo de intervalo. Sugerimos essas atividades para o quarto e o quinto anos do ensino do fundamental, mas, certamente, pode passar por alterações para se adaptar ao ano em que, você professor, ministra suas aulas. As atividades podem ser planejadas para quatro semanas, totalizando aproximadamente 12 horas, três horas semanais, divididas conforme o horário de sua escola.

Módulos didáticos de construção do gênero reportagem audiovisual

Primeiro módulo: Estudo do gênero reportagem audiovisual					
MOMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVO	ATIVIDADE	MATERIAL	DURAÇÃO
1º momento: Contato com o gênero reportagem audiovisual	Exposição de assuntos próximos da realidade do aluno, exibido em reportagem veiculada em telejornal do estado.	Expor suas opiniões a respeito da matéria abordada.	-Exibição de reportagem; -Discussão oral: os alunos irão expor suas opiniões acerca da notícia exibida na reportagem.	Data show, notebook e caixa de som.	Aproximadamente 2h.
2º momento: Elementos constituintes do gênero reportagem	Características do gênero oral reportagem audiovisual.	Identificar os elementos próprios do gênero em estudo.	Pesquisa de reportagens em casa e na sala de informática.	Computador, caixa de som, celular e internet.	Aproximadamente 2h.
Segundo módulo: Construção do gênero					
1º momento: Roteiro para a construção das reportagens	-Escolha do assunto que versará a reportagem; -Exposição das informações para a composição do roteiro: nome dos repórteres e cinegrafistas, assunto da matéria, nome do entrevistado, perguntas para o convidado e escolha da forma de produção da reportagem (gravação de vídeos e áudios, e captura de imagens).	-Definir o assunto pauta da reportagem; - Organizar as etapas da reportagem para posterior produção do gênero pelo grupo de estudo.	Produção escrita a partir de prévia discussão sobre os dados necessários para a composição do gênero.	Papel A4, lápis e caneta.	Aproximadamente 2h..
2º momento: Produção oral da reportagem	Produção das falas dos repórteres de cada grupo, seguindo as características estruturais do gênero.	Elaborar a comunicação verbal oral, a partir das discussões realizadas entre os membros da equipe de estudo, levando em consideração os elementos constituintes do gênero.	Atividade oral (e escrita): os alunos de cada equipe definirão as informações que serão divulgadas, organizando-as conforme roteiro produzido na aula anterior. Os alunos poderão transpor suas falas para a escrita, caso sintam necessidade de estudar o que irão falar no momento das gravações audiovisuais.	Celular, Papel A4, lápis e caneta.	Aproximadamente 2h.
3º momento: Gravação audiovisual pelos grupos de estudo	Execução do trabalho desenvolvido nas aulas anteriores. Os alunos assumirão as funções de repórteres e cinegrafistas, e organizarão suas falas, segundo o roteiro.	Produzir a reportagem audiovisual, expondo as informações coletadas durante o projeto e suas opiniões sobre os assuntos abordados.	Gravação das reportagens por meio de celular. (É pertinente que no dia estabelecido para as filmagens, o professor disponibilize um aparelho celular, caso, o do aluno apresente algum tipo de problema, como memória cheia, o que pode dificultar as gravações.	Celular e microfone.	Aproximadamente 2h.
4º momento: Edição das reportagens	Seleção de fotos, vídeos e áudios para composição das reportagens por meio do programa Movie Maker.	Produzir versão final da reportagem, a partir das fotos, áudios e vídeos selecionados pelo grupo.	Visualização no computador das produções realizadas pelos alunos no decorrer do projeto e edição das reportagens no programa Movie Maker.	Computador com o programa Movie Maker.	Aproximadamente 1h.
Terceiro módulo – Culminância do projeto					
Momento único	Exposição do projeto pedagógico para a comunidade escolar.	Divulgar as etapas de construção do projeto e as produções finais de cada grupo de estudo, como estímulo para a realização de outros trabalhos nessa linha de estudo.	-Exposição oral das experiências de cada aluno; -Exibição das reportagens produzidas pelos alunos.	Tela de projeção, data show, notebook, caixa de som e pen drive.	Aproximadamente 1h.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Professor, nessa seção, apresentaremos propostas de atividades para serem realizadas em sala de aula. Como já mencionei na apresentação do caderno, são apenas sugestões para que possa não apenas utilizá-las como também adaptá-las conforme a realidade de cada uma de suas turmas.

ATIVIDADE 1

Escolha uma reportagem audiovisual sobre um assunto de interesse da turma. Abra um espaço para conversa e levante questionamentos sobre a matéria da reportagem para que os alunos se manifestem sobre o assunto. No caso da nossa intervenção, exibimos uma reportagem sobre o abandono da quadra poliesportiva de uma escola pública localizada na cidade de Aracaju/SE e fizemos os seguintes questionamentos:

- Qual é a notícia exibida na reportagem?
- Você acha importante a escola possuir um espaço reservado para a educação física?
- De quem é a responsabilidade em zelar pela quadra?
- Por que os alunos são prejudicados com a ausência de uma quadra esportiva?
- Qual a importância de entrevistar os alunos da escola?
- O que deveria ser feito para resolver esse problema?

As respostas dos alunos podem ser expostas na lousa da sala. Em seguida, proponha que cada um escreva em uma folha de papel assuntos pertencentes à realidade da sua escola que gostariam que fossem noticiados.

Assunto para noticiar

ATIVIDADE 2

Nessa atividade, professor, pode trabalhar com gêneros jornalísticos como notícia, entrevista e reportagem, gêneros que foram usados e produzidos durante a execução do nosso projeto. Para isso, inicialmente, converse com os alunos a respeito desses gêneros para sondar seus conhecimentos prévios. Pergunte sobre suas funções, quando são usados, se a turma já teve contato com algum exemplar, impresso ou midiático, e se poderiam dar exemplos de alguma reportagem, notícia ou entrevista.

Você pode trabalhar com jornais, mostrar seu papel de suporte para divulgação de notícias, entrevistas e reportagens. Pode falar de suas características, como informar fatos/acontecimentos, denunciar crimes, vender e alugar imóveis e entreter os leitores.

Aqui você pode explicar que o jornal é dividido por seções de acordo com o assunto, por exemplo, seção de cultura, de política, de esportes, de classificados, e etc.

Após essa explanação, é interessante conceituar os gêneros em estudo:

NOTÍCIA

Gênero textual que visa informar, de forma sucinta, fato ou acontecimento de interesse público.

ENTREVISTA

Gênero textual usado para obtenção de dados sobre um determinado assunto. É realizada pela interação entre entrevistador e entrevistado, organizada em forma de perguntas e respostas.

REPORTAGEM

É uma narrativa jornalística, que além da predominância da narração, possui como características marcantes a objetividade dos fatos evocados na matéria, a humanização dos relatos e a natureza impressionista do texto, seja na modalidade oral ou escrita. Sodré e Ferrari (1986)

Em seguida, mostre para a turma um jornal digital ou impresso.

Dê alguns minutos para realizarem a leitura silenciosa e, posteriormente, faça as seguintes perguntas:

- Qual é o título do jornal?
- Foi produzido por alunos de qual escola?
- Você identificou a notícia exibida no jornal? Qual?
- Qual pergunta você faria ao estagiário do parque?
- Há somente texto verbal?
- As imagens ajudam a entender o texto escrito? Por quê?

Mostre para os alunos a imagem abaixo. Em seguida, peça que pensem em um título para uma possível reportagem produzida a partir da leitura dessa figura.



Fonte: <https://noticias.band.uol.com.br/noticias/100000804432/tumblr-reune-fotos-de-lixo-nas-ruas-de-sp.html>

TÍTULO DA REPORTAGEM

ATIVIDADE 3

Nesta atividade, a proposta é trabalhar o gênero notícia, mostrando aos alunos as características desse gênero para que, em grupo, possam produzir as notícias que farão parte das reportagens.

Antes de expor a notícia em sala, converse com a turma sobre a estrutura que constitui o gênero:

MANCHETE OU TÍTULO

A notícia deve iniciar com um título que chame a atenção dos leitores.

LEAD:

Nessa parte devem constar as informações que respondam as seguintes perguntas: Quem? Onde? O que? Como? Quando? Por quê?

CORPO DA NOTÍCIA:

Expõem, de forma detalhada, outras informações importantes sobre o acontecimento.

Peça para os alunos lerem a seguinte notícia:

Ibama devolve à natureza 223 jabutis-piranga em SE



Foto: Ibama

Brasília (03/09/2018) - O Ibama devolveu à natureza 223 jabutis-piranga em Sergipe na última semana. A ação foi realizada em áreas de Caatinga. A maior parte dos animais (200) havia sido apreendida na última segunda-feira (27/08) em operação conjunta com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), no município de São Cristóvão (SE). Os demais estavam em reabilitação no Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama em Aracaju (SE).

Os jabutis resgatados com o apoio da PRF foram encontrados em um sítio após denúncia. O infrator foi autuado em R\$ 1.01 milhão por manter os animais em cativeiro.

O Decreto nº 6.514/2008 estabelece multa de R\$ 5 mil por animal mantido em cativeiro quando a espécie integra listas oficiais de fauna brasileira ameaçada de extinção.

Fonte: <http://www.ibama.gov.br/noticias/436-2018/1707-ibama-devolve-a-natureza-223-jabutis-piranga-em-se>

- Qual é o título?
- Qual é o fato divulgado?
- Você acha que poderia escrever outro título para essa notícia? Qual?
- Você achou correta a atitude de devolver à natureza esse animal? Exponha sua opinião.
- Você sabe que bicho é esse? (Caso muitos não o conheçam, leve a turma para a sala de informática para pesquisar ou peça que os alunos pesquisem em casa sobre esse animal).

Agora, peça para cada grupo escrever a notícia que fará parte de sua reportagem. É interessante, professor, que nesse momento, os membros do grupo se reúnam para essa produção. Você pode acompanhar o desenvolvimento do trabalho de cada equipe, auxiliando, principalmente, aqueles alunos mais tímidos, incentivando-os a participarem da atividade. É salutar também, incentivar a discussão do grupo, mas deixando os alunos livres para falar sobre o assunto e construir o gênero textual.

NOTÍCIAS

ATIVIDADE 4

Agora é o momento de falar sobre o gênero entrevista. Em nosso projeto, todas as reportagens exibidas tiveram um entrevistado para expor sua opinião a respeito dos assuntos abordados nas matérias.

Inicialmente, pergunte aos alunos para que serve a entrevista. Após os comentários, fale sobre a função desse gênero, resgatando, sempre que for pertinente, as opiniões dos alunos.

ENTREVISTA

É composta por uma introdução e um diálogo entre entrevistado e entrevistador sobre um determinado assunto. A introdução é usada para apresentar o entrevistado, destacando sua autoridade no assunto.

Em seguida, mostre a imagem abaixo. Peça para os alunos pensarem em perguntas que a entrevistadora poderia fazer para o entrevistado.



Fonte: Livro didático Ápis de Língua Portuguesa, 2017, p.79.

As perguntas serão escritas na lousa. Em seguida discuta com a turma a relevância das perguntas propostas, se se enquadram na profissão do entrevistado e aos propósitos comunicativos do gênero em estudo.

Em seguida, proponha a cada grupo, de acordo com o assunto definido na notícia (produzida na atividade anterior), a definição do entrevistado e as perguntas sobre o assunto que será a pauta da reportagem da equipe.

GRUPO: _____
Entrevistado: _____
Pergunta 1: _____
Pergunta 2: _____
Pergunta 3: _____

ATIVIDADE 5

Professor, nessa atividade você pode conversar com os alunos sobre as formas de expressão da linguagem. Inicialmente, peça para que eles analisem o uso da linguagem usada abaixo e identifiquem as situações discursivas as quais foi produzida:



Fonte: Livro didático Ápis de língua portuguesa, 2014, p. 151.

Por que as lagartixas perdem o rabo? Como isso ocorre?

Ronaldo Nunes

Para se defender, assim como a maioria dos lagartos, as lagartixas são capazes de soltar a cauda, mecanismo conhecido como autotomia (auto = voluntário, próprio; e tomia = partir, cortar). Elas forçam uma fratura em um ponto específico do rabo, que se desprende de forma indolor e contínua se movimentando, distraindo a atenção do predador enquanto fogem. Essa estratégia pode ser repetida, porém, [...] o rabo ficará mais curto. [...].

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/ciencias/fundamentos/lagartixas-perdem-rabo-como-isso-ocorre-502312.shtml>> Acesso em: 7 jan. 2014

Após os comentários dos alunos, fale sobre as linguagens formal e menos formal, como também sobre o seu uso em construções dos discursos.

LINGUAGEM INFORMAL

Linguagem espontânea, descontraída. A preocupação maior é com o que desejam expressar, e não com a forma como escreve. Essa linguagem se aproxima bastante do modo como se fala.

LINGUAGEM MAIS FORMAL

Objetiva, precisa, mais planejada e elaborada e sem uso de gírias.

Fonte: Livro didático Ápis de Língua Portuguesa, 2015.

- A notícia produzida em seu grupo de estudo utilizou de uma linguagem informal ou mais formal?
- Observe a tirinha abaixo. Você percebeu que o uso de gírias por Cebolinha não dificultou o entendimento de Mônica. Você acha que o uso mais informal da língua pode ser usado na produção oral de sua reportagem? Por quê?



Fonte: Livro didático Ápis de língua portuguesa, 2014, p. 66.

Abaixo seguem alguns dialetos usados em Sergipe, inscritos em paredes do Museu da Gente Sergipana:



Fonte: Museu da Gente Sergipana, 2018.

- c) Converse com a turma sobre as variantes linguísticas. Peça para os alunos escreverem na lousa palavras ou expressões que usam no seu dia a dia. Em seguida, um aluno que escreveu a palavra ou expressão pode perguntar a um colega de sala qual é o significado dessa palavra. Aqui pode ser feito uma competição entre os grupos de estudo.

ATIVIDADE 6

É hora de organizar a pauta das reportagens. Nesse momento, cada grupo organizará o roteiro, informando o título da produção, os nomes dos alunos que assumirão as funções de repórteres e cinegrafistas, os entrevistados e as perguntas a eles direcionadas, além dos recursos tecnológicos usados para a execução do gênero.

Sugestões para a realização das reportagens:

- Apresentação do(s) repórter(es)
- Entrevista filmada
- Entrevista apenas com áudio
- Filmagem do local com trilha sonora
- Filmagem do local com áudio do(s) repórter(es)
- Finalização da reportagem com a fala e a imagem do repórter
- Finalização da reportagem com vídeos ou fotos

Roteiro

Título: _____

Local: _____

Repórter(es): _____

Cinegrafista(s): _____

1- Entrevista: Sim () Não ()

Nome da entrevistada: _____

2- Perguntas para a entrevistada:

1º _____

2º _____

3º _____

3- Captura de imagens? () Sim Não ()

4- Gravação de vídeos? () Sim Não ()

5- Gravação de áudios? () Sim Não ()

Sequência de ações para a reportagem:

Sugestões: Apresentação do(s) repórter(es) - entrevista filmada - entrevista apenas com áudio - filmagem do local com trilha sonora - filmagem do local com áudio do(s) repórter(es) - finalização da reportagem com a fala e a imagem do repórter - finalização da reportagem com vídeos ou fotos.

1º momento: Apresentação dos repórteres

2º momento: Divulgação da notícia

3º momento: entrevista

4º momento: Encerramento da reportagem

ATIVIDADE 7

Agora é hora de produzir o texto oral para apresentação audiovisual. No nosso projeto, os alunos sentiram a necessidade de escrevê-lo para estudar em casa e não o ler na hora da gravação das filmagens. Você, professor, converse com a turma sobre a importância de pensar em um texto que será oralizado por meio do gênero reportagem. Você pode também revisar as características desse gênero e as etapas de sua construção estabelecidas no roteiro.

Produção oral

Grupo de estudo _____

1º MOMENTO (Apresentação dos repórteres)

Fala do Repórter 1 _____

Fala do Repórter 2 _____

Fala do Repórter 3 _____

2º MOMENTO (Divulgação da notícia)

Fala do Repórter ()

3º MOMENTO (Entrevista)

Fala do Repórter 1 _____

Fala do Repórter 2 _____

Fala do Repórter 3 _____

4º MOMENTO (Encerramento da reportagem)

Fala do Repórter 1 _____

Fala do Repórter 2 _____

Fala do Repórter 3 _____

ATIVIDADE 8

Após a produção oral, a gravação das filmagens e dos áudios e das capturas de imagens, chegou o momento de editar as reportagens. Para isso, professor, é preciso que esteja instalado no computador ou notebook o software chamado Movie Maker. Esse programa permite editar vídeos a partir da inclusão de filmes, fotos e áudios, como também formatar textos e dar efeitos de cor, permitindo assim, personalizar os trabalhos dos alunos.

O Movie Maker é muito simples de utilizar, então, os alunos não terão dificuldades em produzir seus filmes. Para facilitar as produções, deixe na área de trabalho do computador ou notebook todas as gravações, fotos e músicas que os alunos irão precisar para a composição final das reportagens. Você pode criar uma pasta para cada grupo.

Professor, essas são algumas atividades que você pode trabalhar em sala de aula com os seus alunos. Essa proposta partiu do interesse de produzir reportagens audiovisuais, usando o celular, ferramenta tecnológica que os alunos da nossa intervenção de ensino escolheram para construir conhecimento. Agora, é a sua vez. Discuta com a turma como trabalhar textos, orais ou escritos, em sala de aula e abra espaço para os recursos tecnológicos que, com certeza, seus alunos irão surpreender.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In: **Signo**. Santa Cruz do Sul, v.32 n.53, p.1-25, dez, 2007. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/19>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino da leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 69-82.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p.11-32.



CADERNO DE LEITURA DE OUTDOOR

▶ **SEBASTIÃO ANDRADE CARREGOSA**
DERLI MACAHADO DE OLIVEIRA



APRESENTAÇÃO

Este Caderno é uma produção didático-pedagógica que foi desenvolvida a partir de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Letras – Profletras – da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana, no decorrer do curso, entre os anos 2017 e 2018, sob a orientação do Professor Doutor Derli Machado de Oliveira, a partir do tema de minha Dissertação de Mestrado: Uma (Re)Leitura de Textos Publicitários Multimodais em *Outdoor* a Partir da Gramática do Design Visual. O objetivo principal deste caderno é contribuir com os professores de Língua Portuguesa, disponibilizando um material alternativo para o trabalho com a leitura e a interpretação textual sob o viés dos multiletramentos.

A necessidade desta proposta emerge do cenário preocupante da educação básica: os alunos expostos às tecnologias que contribuem para o contato desses com textos publicitários. E o contexto escolar muitas vezes atribui pouca relevância ao estudo sistemático de textos multimodais, sobretudo o estudo da imagem. É neste contexto que emergem novas demandas para a formação do sujeito capaz de compreender a presença de elementos linguísticos e extralinguísticos nos textos multimodais, o que exige um sujeito multiletrado. E para tanto, buscamos suporte teórico na proposta metodológica da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, [1996] 2006), pois segundo os autores, assim como as estruturas linguísticas, manifestas por meio da linguagem verbal (quer oral ou escrita), são regidas por uma gramática, a linguagem visual também o é.

Dessa forma, para Kress e van Leeuwen as estruturas visuais são semelhantes às estruturas linguísticas, exigindo também uma gramática, ou seja, um instrumento próprio para sua compreensão tanto quanto a linguagem verbal. Dessa forma, a proposta que ora descrevemos, busca trazer algumas atividades com foco nos multiletramentos, a partir da análise de imagens de textos publicitários (no suporte outdoor), que podem ser utilizadas, melhoradas e adaptadas a outros contextos de acordo com as reais necessidade e condições de sua sala de aula. Nossos objetivos são: ampliar as habilidades de leitura dos estudantes no contexto dos multiletramentos, a partir da *Gramática do Design Visual*; promover a inserção da leitura de textos publicitários multimodais na sala de aula, no tocante à leitura do *outdoor*; possibilitar aos estudantes o contato com novas linguagens e formas de ler o mundo das imagens através dos multiletramentos; analisar como se dá a representação e a interação no *outdoor* a partir da perspectiva da Gramática do Design Visual; construir o conhecimento de maneira colaborativa entre os alunos, possibilitando o desenvolvimento da autonomia do discente enquanto sujeito multiletrado. Com tais metas, caro(a) colega professor(a), sinta-se à vontade para ressignificar as propostas aqui descritas.

Na parte inicial deste trabalho, trazemos algumas bases teóricas, nas quais a pesquisa se assentou, que servirão de pontapé inicial para o seu estudo e compreensão da presente proposta, mas que poderão ser aprofundadas. Na continuidade, você encontrará nossas atividades de interven-

ção que priorizam a leitura do Outdoor. Por conseguinte, esperamos que este material pedagógico possa contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, no que se refere aos multiletramentos.

Caro(a) colega, antes de realizar o estudo de textos publicitários, cabe uma discussão acerca do gênero, bem como acerca da Gramática do Design Visual, enquanto estratégia de envolvimento do aluno e de conhecimento teórico acerca das características do gênero e sobre as metafunções da GDV e suas dimensões. No aporte teórico abaixo, temos algumas informações que poderão ajudar na discussão inicial, mas que necessitam de aprofundamento. A partir dos aspectos apresentados, você definirá quais devem ser aprofundados e trabalhados com sua turma.

APORTE TEÓRICO

Sabemos que a leitura é essencial para a compreensão do mundo à nossa volta, e, quando se usa essa palavra no contexto atual, ela vai muito além do simples ato de decodificação, pois para que ela aconteça faz-se necessário aguçar a percepção e ir além do universo linguístico do texto verbal, e “passe a considerar as diferentes modalidades semióticas como produtoras de sentido do texto” (OLIVEIRA, 2013, p. 01) por meio da interação do leitor com tais elementos, na construção de práticas de multiletramento. Dessa forma, faz-se imprescindível explicar os conceitos de *multimodalidade* e *multiletramentos*, os quais despontam como imperativos para o estudo proposto neste projeto. De acordo com os pesquisadores Kress e van Leeuwen (2006), a multimodalidade envolve diferentes modos de manifestação da linguagem, combinando fala, gestos, texto, processamento de imagem, entre outros aspectos. De tal forma que a multimodalidade implica sempre a coexistência de duas ou mais modalidades de comunicação, haja vista que o texto multimodal apresenta sempre no seu *corpus* mais de um código semiótico (palavras, cores e imagens, por exemplo).

Figura 1: Multiletramentos



Fonte: <https://gazanews.com/multiletramentos-para-um-ensino-de-portugues-con-ectado-nosso-idioma/>

Assim sendo, a multimodalidade institui-se enquanto feição intrínseca à linguagem, pois cada manifestação linguística apresentará “*multi modos*”, ou seja, será multimodal. Por exemplo, mesmo a linguagem oral apresenta diferentes modos semióticos: expressões corporais, faciais,

entonação de voz, entre outros modos envolvidos, que influenciam no processo de comunicação e interlocução da mensagem. Analisando por esse viés, não há comunicação *monomodal*, isto é, que apresenta tão somente um modo na sua materialização discursiva. Dessa forma, de acordo com Kress; Van Leeuwen, (2006), a multimodalidade é uma realidade presente nos textos que se produz, isto é, no discurso, que ao se materializar, é constituído por vários *modos* semióticos, que acarretam implicações diversas. De acordo com Duarte (2008, p. 34), modos representam “o conjunto organizado de recursos para a produção de sentido, incluindo imagem, olhar, gesto, movimento, música, fala e efeitos sonoros”.

O termo multiletramentos também exige um estudo detalhado, com o objetivo de facilitar sua compreensão. Ao desmembrá-lo, observamos que é composto por dois outros termos *multi + letramentos*. O primeiro termo faz referência a múltiplos, numeroso, ou seja, “implica o reconhecimento dos múltiplos letramentos” (STEET; 2003, p. 77, *apud* ROJO: 2009 p. 102). O segundo termo aparece no plural e traz uma abordagem bem mais ampla. Apesar disso, é possível e necessário fazer um recorte para destacar o conceito que de fato se aplica de forma mais direta ao presente projeto, uma vez que “o significado de letramento varia através dos tempos e das culturas e dentro de uma mesma cultura. Por isso, práticas tão diferentes, em contextos diferenciados são vistos como letramento...” (ROJO, 2009, p. 99). O processo de *letramentos* é a capacidade do indivíduo de lidar com os textos nos mais variados contextos sociais, articulando aspectos como interpretação, regras gramaticais, ortografia, entre outras questões fundamentais da Língua Portuguesa. Todavia, diante do avanço crescente e do acesso às novas TDIC, diversas mudanças são inseridas nesse conceito em função da presença cada vez mais constante da multimodalidade, da multiplicidade de modos multimidiáticos em que os textos são processados. E, por conseguinte, “já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso relacioná-lo com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, música, fala)” (ROJO, 2009, p. 106). Isso possibilita a origem de textos multissemióticos, exigindo novos letramentos para além do texto escrito, ou seja, letramentos multimodais, os multiletramentos.

O GÊNERO PUBLICIDADE X PROPAGANDA

No tocante a gênero, a publicidade é, sem dúvida, um poderoso discurso multimodal da sociedade pós-moderna. No entanto, sua origem remonta à Antiguidade Clássica, há 3000 a.C., na Babilônia, feita através de registros nos muros, na China através de tabuletas e às civilizações egípcias e gregas que utilizavam a publicidade por meio de pinturas em muros ou rochas para divulgar os seus produtos, através de mensagens de venda.

Ao propor a discussão acerca do texto publicitário, emerge analisar dois termos que ao contrário do que pensa o senso comum, como termos sinônimos, apresentam acepções distintas – publicidade e propaganda. A palavra publicidade deriva de público e origina-se

do latim *publicus* (em Pompeia). Nessa acepção oriunda do latim, publicidade significava o ato de divulgar ou de tornar algo público, mas posteriormente deu origem ao termo francês *publicité*. Segundo Rabaça e Barbosa (1987) o termo *publicité* foi encontrado pela primeira vez como registro em língua moderna num dicionário da Academia Francesa. Sob o francês, a palavra assume uma significação jurídica, a qual fazia referência à afixação em locais públicos ou leitura de leis, ordenações e julgamentos. Posteriormente, só a partir do século XVII foi que o termo publicidade passou a ter o significado comercial, perdendo a acepção relacionada a publicações jurídicas.

Figura 2: Símbolo da publicidade



Fonte: <http://galoda-publicidade.blogspot.com/2013/10/o-galo-simbolo-da-publicidade-de-e.html>

Dessa maneira, “Qualquer forma de divulgação de produtos ou serviços, através de anúncios geralmente pagos e veiculados sob a responsabilidade de um anunciante identificado, com objetivos de interesse comercial” (RABAÇA e BARBOSA, 1987, p. 481) passa a ser considerado publicidade. De acordo com Nunes (2001) publicidade encerra um ato comercial coletivo, agenciado por ente público ou privado, numa atividade econômica, com o objetivo de promover, direta ou indiretamente, o consumo de determinados produtos e serviços. Já de acordo com Brown (1971, p.12, *apud* Campos-Toscano, 2009, p. 50), a procedência da palavra propaganda “origina-se do latim *propagare*, que significa a técnica do jardineiro de cravar no solo os rebentos novos das plantas a fim de reproduzir novas plantas que depois passarão a ter vida própria”. Posteriormente, o sentido do gerúndio latino é ampliado para propagar, multiplicar (por geração ou por reprodução), estender, difundir ideias, crenças, princípios ou doutrinas. Na acepção de propagar a doutrina religiosa, o termo foi empregado pela primeira vez pela Igreja Católica no século XVII para a propagação da fé. Por isso, o termo publicidade apresenta uma acepção diferente de propaganda, já que esta se refere a uma forma de comunicação, destinada a um público determinado ou indeterminado, que, promovida por pessoa física ou jurídica, pública ou privada, com o objetivo da divulgação de ideias relacionadas à política, à economia, à ciência, à arte ou à sociedade Nunes (2001). Para o autor, enquanto a publicidade envolve o fator financeiro, a propaganda busca propagar mensagens sem o teor comercial. Segundo Carvalho (2014), propaganda traz uma acepção mais abrangente, derivando de propagar, e, por conseguinte, abarca a propaganda ideológica, a institucional e a comercial. “Ou seja, a propaganda é uma atividade voltada para promover um sistema ideológico, como doutrinas religiosas ou princípios políticos” (GONÇALEZ, 2009, p.07). Dessa forma, a propaganda comercial recebe uma denominação específica de publicidade (*institucional, de produtos ou de serviços*). Inclusive, a propaganda político-eleitoral é nomeada por alguns críticos de publicidade. Isto porque muitos marqueteiros fazem dos candidatos verdadeiros produtos, “com propagandas enganosas” (CARVALHO, 2014, p.14).

O SUPORTE *OUTDOOR*

Quando falamos em *outdoor*, não nos referimos a ele como gênero, mas como suporte do gênero publicidade, por se tratar de um importante veículo de divulgação de produtos, serviços e/ou ideias. De acordo com Turco (2009, p. 1958, 1959) “sua definição de suporte, se dá por sua representação em um *lócus* físico ou virtual, com formato específico que serve de ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. Além disso, atualmente, o *outdoor* representa um dos principais suportes para a divulgação de produtos, serviços e/ou ideias, por se tratar de um recurso que traz bastante visibilidade. A palavra *outdoor*, como é possível perceber, tem origem inglesa, e, se fôssemos traduzi-la ao pé da letra, significaria “do lado de fora da porta”. Porém, com a sua propagação por diversos países, a sua aplicação na publicidade acabou gerando um significado bem mais específico, pois foi acrescentado um termo - *outdoor advertising* - passando a significar propaganda ao ar livre. Ou seja, passou-se a aplicar à publicidade que era feita externamente. No Brasil, a expressão ganha uma particularidade em sua aceção, que vai além da propagação ao ar livre, pois segundo o Houaiss, (2001, p. 2093, *apud* TURCO, 2009, p. 1959), *outdoor* significa “anúncio em forma de cartaz, painel múltiplo, painel luminoso etc., geralmente tem grandes dimensões, exposto à margem de vias urbanas ou em outros pontos ao ar livre destacados para tal”.

Figura 3: Outdoor



Fonte: <https://midiamicooh.com.br/midia-exterior/outdoor/>

A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Diante do contexto atual, num mundo cada vez mais multimodal, a proposta teórico metodológica da Gramática do Design Visual adquire uma importância fundamental como ferramenta de ensino-aprendizagem da leitura, pois “um número de modos semióticos está sempre envolvido em uma determinada produção textual ou leitura” (DELPHINO, 2005, *apud* BARROS, 2009, p. 162).

Figura 4: Comunicação visual



Fonte: <https://www.infoescola.com/comunicacao/comunicacao-visual/>

Concebida por Kress e van Leeuwen ([1996] 2006), a Gramática do Design Visual analisa que diversos elementos atuam concomitantemente em toda imagem, a partir das escolhas de qual realidade está sendo representada, qual visão de mundo é apresentada, se há distanciamento ou proximidade entre os participantes da imagem e o leitor, entre vários outros aspectos, que num olhar mais apurado é possível identificar numa imagem. Segundo a proposta de Kress e van Leeuwen, a GDV está estruturada em três metafunções: a representacional, a interativa e a composicional. Como as oficinas aplicadas foram fundamentadas na metafunção interacional, por adequar-se melhor à realidade discente, faremos aqui um estudo mais aprofundado dessa metafunção.

A metafunção representacional é aquela cujos participantes representados nas imagens ocorrem por meio de pessoas, objetos ou lugares. De acordo com Kress e van Leeuwen (1996) na linguagem verbal a sintaxe é construída por meio da ordem sequencial das palavras. Enquanto que nas imagens, a sintaxe depende da relação espacial entre os elementos representados. **A metafunção composicional** relaciona-se aos aspectos do *layout* dos elementos visuais da imagem. Para facilitar a compreensão dos significados interacionais Kress e van Leeuwen (1996, 2006) criaram três categorias para análise de imagens na perspectiva estrutural: *o valor informativo, a saliência e a estruturação*.

Na **metafunção interacional** Kress e van Leeuwen (2000) argumentam que as imagens além de realizarem a interação entre os elementos que as compõem, elas estabelecem uma interação entre quem as vê e quem as produz. De acordo com os autores, elas interagem com o observador, e sugerem qual atitude “os observadores devem ter em relação ao que é representado nas imagens” (JEWITT E OYAMA, *apud* VAN LEEUWEN e JEWITT, 2001, p. 145). São quatro os

aspectos representativos relativos à metafunção interacional: o contado, a distância social, a atitude e a modalidade. O contato pode revelar uma maior ou menor interação com o leitor, e, dessa forma as imagens podem ser classificadas, a partir do modo semiótico do olhar, podendo ser de demanda ou oferta. Na imagem de demanda, o Participante Representado (PR) olha diretamente para o leitor. Esse aspecto evidencia que o produtor deseja criar um vínculo direto com o leitor. Em contrapartida, na imagem de oferta o produtor se dirige ao leitor de maneira indireta. Nessa situação, o leitor não é visto como objeto, mas enquanto sujeito do olhar, visto que esse leitor irá observar o PR. Distância social ou afinidade – esse aspecto realiza-se pelo tamanho da moldura e tipos de enquadramento da imagem, podendo representar numa relação imaginária de maior ou menor distância social. Como são vários os tipos de enquadramento, para fins de exemplificação, serão utilizados apenas três: plano fechado – a imagem retrata, aproximadamente, até a cabeça e os ombros do PR; plano médio - inclui a imagem do PR até o joelho; e plano aberto – traz uma representação ainda mais ampla, incluindo, geralmente, todo o corpo do participante. Outra dimensão importante a ser analisada é a atitude, a qual, dependendo da perspectiva da imagem, expressa diferentes relações entre o participante o PR e o leitor. Pelo ângulo frontal denota-se envolvimento; pelo ângulo superior expressa-se a relação de poder do PR; pelo ângulo oblíquo revela-se distanciamento entre o PR e os leitores. O último aspecto a ser considerado é a modalidade cuja representação refere-se ao valor de realidade, isto é, trata-se de um mecanismo que estabelece a aproximação entre o PR e o contexto real em que ele está inserido que denota o valor de verdade em uma imagem. Esse aspecto apresenta quatro categorias:

- naturalista: busca-se trabalhar a relação existente entre o objeto ou ser representado e a realidade, ou seja, se a representação é a mais próxima do que se convencionou como realidade, estando mais associada a uma fotografia;
- sensorial: nessa categoria, a relação ocorre de forma afetiva, emocional, isto é, trata-se de uma representação orientada para provocar emoções impactantes no PI, seja prazer ou desprazer, abusando-se da saturação de cores que vai além da realidade;
- científica ou tecnológica: essa categoria está relacionada ao que pode ser conhecido por meio dos métodos científicos, uma representação visual por meio de esquemas que pode servir de modelo ou guia de ações;
- abstrata: representação mais voltada para a arte, que busca despertar no leitor a essência profunda daquilo que ela retrata.

OFICINAS COM TEXTOS PUBLICITÁRIOS SOB O VIÉS DA GDV

Caro(a) colega, antes de realizar o estudo de textos publicitários, cabe uma discussão acerca do gênero, bem como acerca da Gramática do Design Visual, enquanto estratégia de envolvimento do aluno e de conhecimento teórico acerca das características do gênero e sobre as metafunções

da GDV e suas dimensões. No aporte teórico abaixo, temos algumas informações que poderão ajudar na discussão inicial, mas que necessitam de aprofundamento. A partir dos aspectos apresentados, você definirá quais devem ser aprofundados e trabalhados com sua turma.

OFICINA 1 : ABORDAGENS METODOLÓGICAS DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Objetivo geral:

- Ampliar as habilidades de leitura dos estudantes.

Objetivos específicos:

- Promover a inserção da leitura de textos publicitários multimodais;
- Possibilitar o contato com novas linguagens e formas de ler o mundo;
- Analisar como se dá a representação e a intrusão no outdoor.

Apresentação:

- Imagem - grande fascínio sobre a humanidade
- Pré-história - papel fundamental no processo de comunicação visual

Imagem mais antiga do mundo (42,5 mil anos), na caverna de Nerja, Espanha



Fonte: https://istoe.com.br/191172_A+PINTURA+MAIS+ANTIGA+DO+MUNDO/

Gramática do *design* visual

- A imagem é amplamente utilizada na publicidade como mais uma forma de persuadir o consumidor.
- Para isso, a GDV (1996) tem um papel importante para os estudos, pois busca compreender os sentidos impregnados nas imagens.
- Desse modo, Kress e Van Leeuwen apresentam três metafunções:
 - a internacional;
 - a representacional;
 - a composicional.

Gramática do *design* visual

Autores da GDV



Gunther Kress - UCL -
Institute of Education London, UK



Theo Van Leeuwen - University of Technology,
Sidney, Australia University of Southern Denmark, Odense

Gramática do *design* visual



SIGNIFICADO INTERACIONAL

Na **metafunção interacional** Kress e Van Leeuwen (2000) ergumentam que as imagens além de realizarem a interação entre os elementos que as compõem, elas estabelecem uma interação entre quem as vê a quem as produz.

De acordo com os autores, elas interagem com o observador, e sugerem qual atitude “os observadores devem ter em relação ao que é representado nas imagens” (JEWITT e OYAMA, *apud* VAN LEEWEN e JEWITT, 2001, p. 145)

Significado interacional



A metafunção interacional



A metafunção interacional



Significado interacional



A metafunção interacional

Distância social ou afinidade



Plano fechado

A metafunção interacional

Distância social ou afinidade



Plano médio

A metafunção interacional

Distância social ou afinidade



Plano aberto

A metafunção interacional



A metafunção interacional

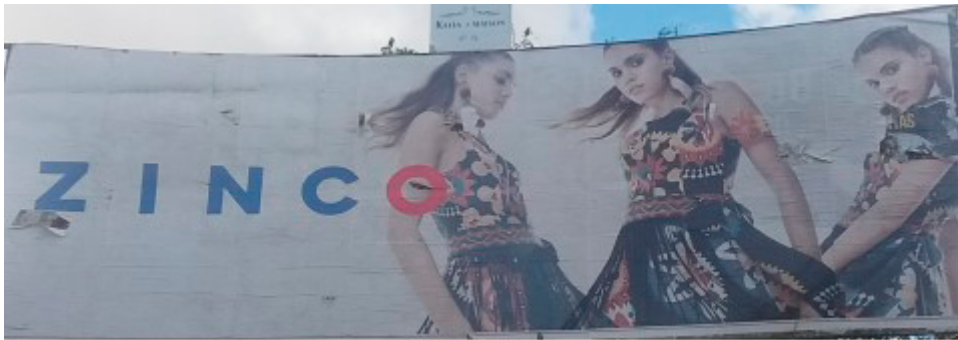
Atitude



Ângulo frontal

A metafunção interacional

Atitude



Ângulo superior

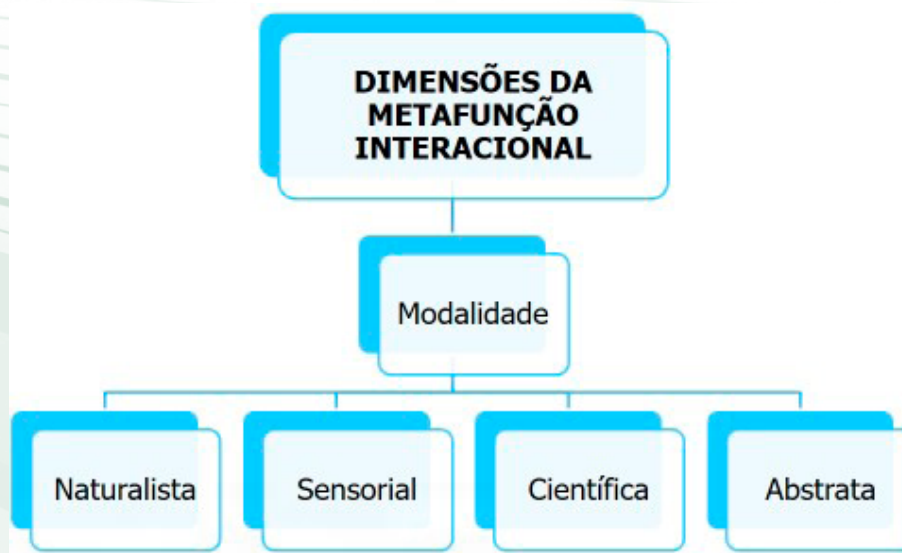
A metafunção interacional

Atitude



Ângulo inferior

A metafunção interacional



A metafunção interacional

Naturalista



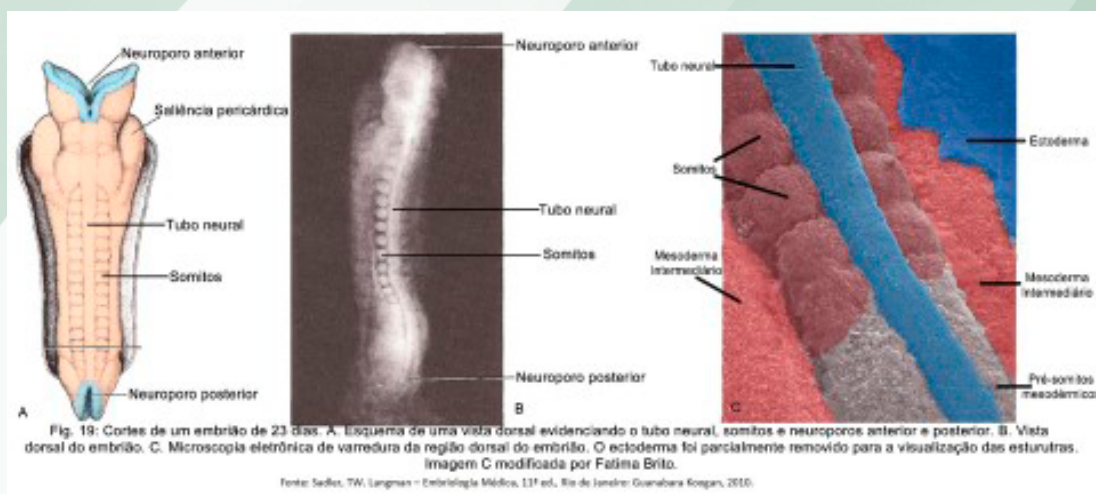
A metafunção interacional

Sensorial



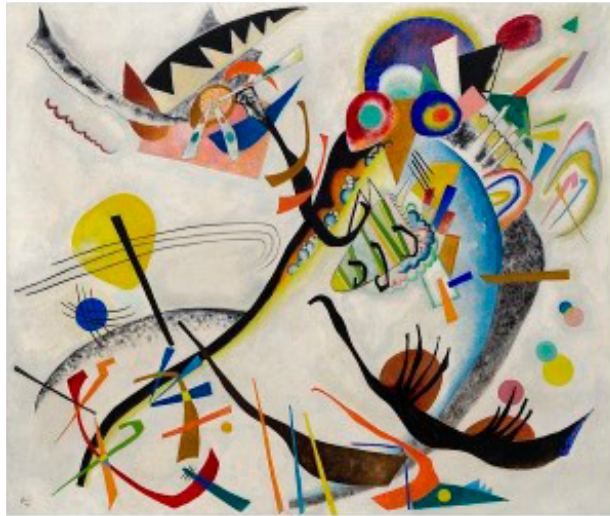
A metafunção interacional

Científica



A metafunção interacional

Abstrata

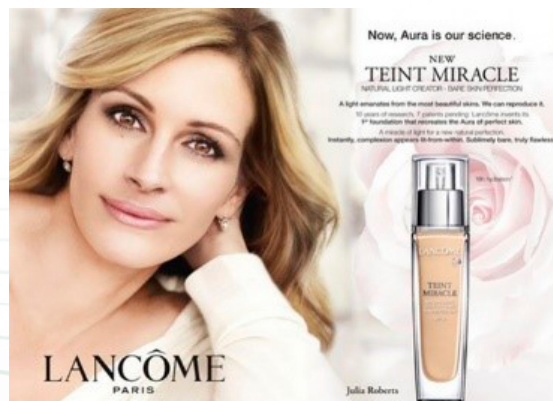


ATIVIDADES DA OFICINA 1

Cada grupo analisará um texto publicitário e tentará responder às reflexões sobre as possibilidades de leitura com base na GDV:

IMAGEM DO GRUPO 1

Figura 5: Publicidade à marca Lancôme



Fonte: <https://www.google.com/search?q=Publicidade+%C3%A0+marca+Lanc%C3%B4me&client=firefox-bd&source>

1. Como está o olhar?
2. O que isto pode significar?
3. A imagem parece estar próxima ou distante?
4. O que isto indica?
5. A imagem da pessoa/elemento apareceu parte do corpo ou por inteiro?
6. O que isto pode representar?
7. Como esta foto/imagem foi tirada/representada?
8. A imagem parece estar próxima ou distante da realidade?

IMAGEM DO GRUPO 2

Figura 6: Publicidade à marca Jequiti



Fonte: <https://www.google.com/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&ved=2ahUKewjUusrul4nhAhXHILkGHaGZAfgQjxx6BAgBEAI&url=http%3A%2F>

1. Como está o olhar?
2. O que isto pode significar?
3. A imagem parece estar próxima ou distante?
4. O que isto indica?
5. A imagem da pessoa/elemento apareceu parte do corpo ou por inteiro?
6. O que isto pode representar?
7. Como esta foto/imagem foi tirada/representada?
8. A imagem parece estar próxima ou distante da realidade?

IMAGEM DO GRUPO 3

Figura 7: Publicidade à marca Avenca Cosméticos



Fonte: <https://www.google.com/search?q=Publicidade+%C3%A0+marca+Lanc%C3%B4me&client=firefox-bd&source>

1. Como está o olhar?
2. O que isto pode significar?
3. A imagem parece estar próxima ou distante?
4. O que isto indica?
5. A imagem da pessoa/elemento apareceu parte do corpo ou por inteiro?
6. O que isto pode representar?
7. Como esta foto/imagem foi tirada/representada?
8. A imagem parece estar próxima ou distante da realidade?

IMAGEM DO GRUPO 4

Figura 8: Publicidade à marca Vizcaia Cosméticos



Fonte: <https://webluxo.com.br/home/bem-estar/perfumes/vizcaya-cosmeticos-perfume-ideal-mulher/>

1. Como está o olhar?
2. O que isto pode significar?
3. A imagem parece estar próxima ou distante?
4. O que isto indica?
5. A imagem da pessoa/elemento apareceu parte do corpo ou por inteiro?
6. O que isto pode representar?
7. Como esta foto/imagem foi tirada/representada?
8. A imagem parece estar próxima ou distante da realidade?

OFICINA 2 – ESPECIFICIDADES DO TEXTO PUBLICITÁRIO E DO OUTDOOR

	GÊNERO
<p style="text-align: center;">GÊNERO</p> <p style="text-align: center;">TEXTO PUBLICITÁRIO</p> <p style="text-align: center;">SUPORTE OUTDOOR</p>	<p>O gênero apresenta os três elementos que o constituem: “estrutura composicional, conteúdo temático e estilo” (BAKHTIN, 1997, p. 279).</p> <p>“a língua penetra na vida através de enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos (através dos gêneros – grifo nosso) que a vida penetra na língua” (BAKHTIN, 2000, p.282).</p>

TEXTO PUBLICITÁRIO

“Qualquer forma de divulgação de produtos ou serviços, através de anúncios geralmente pagos e veiculados sob a responsabilidade de um anunciante identificado, com objetivos de interesse comercial” (RABAÇA e BARBOSA, 1987, p.481) passa a ser considerado publicidade.

“...a propaganda é uma atividade voltada para promover um sistema ideológico, como doutrinas religiosas ou princípios políticos” (GONÇALEZ, 2009, p.07)

TEXTO PUBLICITÁRIO



Fonte: <https://www.google.com/search?q=o+BIG+MEC+CRESCEU+E+CONTINUA+PERFEITO>

TEXTO PUBLICITÁRIO



Fonte: <https://exame.abril.com.br/brasil/em-novas-vinhetas-sbt-resgata-slogan-da-ditadura-militar/>

TEXTO PUBLICITÁRIO

Segundo alguns vestígios encontrados, são vários os registros da publicidade na Antiguidade Clássica, quando a atividade publicitária teve sua origem. Esses primeiros vestígios foram descobertos na Babilônia, datados de aproximadamente 3000 a.C., através de pinturas encontradas nos muros, em tabuletas na China e em Pompeia na Grécia.

Tabuleta de 21x11cm com manuscrito em grego



FONTE: <http://papelmarcante.blogspot.com/2011/07/as-tabuletas-de-cera.html>

A PUBLICIDADE NO BRASIL

Há vários relatos de comerciantes e/ou viajantes estrangeiros que moravam no Brasil que tratam da venda “de boca” sobre os negócios que ocorriam nesse período pré-imprensa nacional.

mesmo antes de surgir a imprensa no Brasil, já havia anúncios publicitários escritos, seja por meio de cartazes e painéis pintados ou através de pequenos textos escritos (Gonzalez, 2009).

O SUPORTE *OUTDOOR*

De acordo com Turco (2009, p. 1958, 1959) “sua definição de suporte, se dá por sua representação em um *locus* físico ou virtual, com formato específico que serve de ambiente de fixação do gênero materializado como texto”.

Imagem de um dos primeiros *outdoors* do Brasil

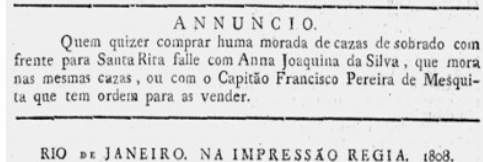


FONTE: <http://www.centraldeoutdoor.com.br/historia-do-outdoor/>

A PUBLICIDADE NO BRASIL

A implantação da Imprensa Régia no Brasil em 1808, deu-se com a chegada de D. João VI, ao território nacional, mais tarde, (1815) unificado a Portugal.

Nesse mesmo ano (1808) foi fundado o primeiro jornal do Brasil, *A Gazeta do Rio de Janeiro*, no qual foi publicado o primeiro anúncio publicitário.



FONTE: <https://www.colegioweb.com.br/wp-content/uploads/2012/09/gazeta.jpg>

O SUPORTE *OUTDOOR*

Outdoor de Jules Chéret, *Orphée aus Enfers*, de 1858.



FONTE: <http://www.centraldeoutdoor.com.br/historia-do-outdoor/>

Questionamentos dirigidos aos alunos

1. Vocês já observaram propagandas neste tipo de suporte (o outdoor)?
2. Em quais locais vocês já visualizaram publicidade em *outdoor*?
3. Geralmente o que mais se destaca na publicidade em outdoor?
4. O que mais chama a sua atenção na propaganda em outdoor?
5. Neste texto publicitário o que mais chama a sua atenção?

Figura 9: Publicidade à marca SKY



Fonte: <https://www.kawek.net/SilmarCamargo-110510>

OFICINA 3: PESQUISA DE CAMPO PARA COLETAR TEXTOS PUBLICITÁRIOS

A oficina 3 foi direcionada para uma aula de campo com o objetivo de coletar os textos publicitários através da visualização e do registro fotográfico dos textos publicitários no suporte *outdoor*.

Figura 10: Foto aérea de Paripiranga com a demarcação dos trechos dos registros de cada grupo



Fonte: Relatório de Estágio Supervisionado I Licenciatura Plena em Geografia/2013/Adaptado, Sebastião Carregosa.

Para a realização dos registros de forma mais eficiente cada grupo foi direcionado para uma área da cidade, como mostra o mapa acima: o grupo 1 (G1) ficou responsável pelo registro na

Rodovia BA 220 que passa ao lado da cidade na direção que segue para o Município de Simão Dias até a sua divisa BA/SE; o grupo 2 (G2) foi encarregado de registrar as publicidades em outdoor na saída da BA 220 que segue para o município de Adustina; o grupo 3 (G3) foi encaminhado para fazer os registros fotográficos dos outdoors situados na entrada da cidade pela Avenida Salustiano Domingues de Santana e seus arredores e o grupo 4 (G4) encarregou-se de registrar as publicidades que seguem pela entrada da cidade denominada de Corte, seguindo pela Rua Major Justino das Virgens, Rua Manoel de Matos Santa Rosa até a Praça Pedro Rabelo de Matos. Nesses percursos, cada grupo registrou em fotografia todos os textos publicitários encontrados no suporte *outdoor*.

Oficinas 4 e 5: ANÁLISE DE OUTDOOR

Este modelo de oficinas sugere a divisão da turma em quadro grupos com abordagens diferentes segundo os critérios da Gramática do Design Visual.

GRUPO 1: O CONTATO

O grupo 1 ficou responsável para a análise do contato, portanto, para essa dimensão que subdivide-se em demanda e oferta, foram identificadas oito imagens ligadas ao olhar de demanda, ou seja, 38% das figuras, oito em posição de oferta, representando 38% e cinco que mostravam os dois tipos de olhares por apresentarem mais de um participante representado na imagem, perfazendo um total de 24%. Gráficamente, esses dados ficaram assim representados:

Gráfico 1: Contato

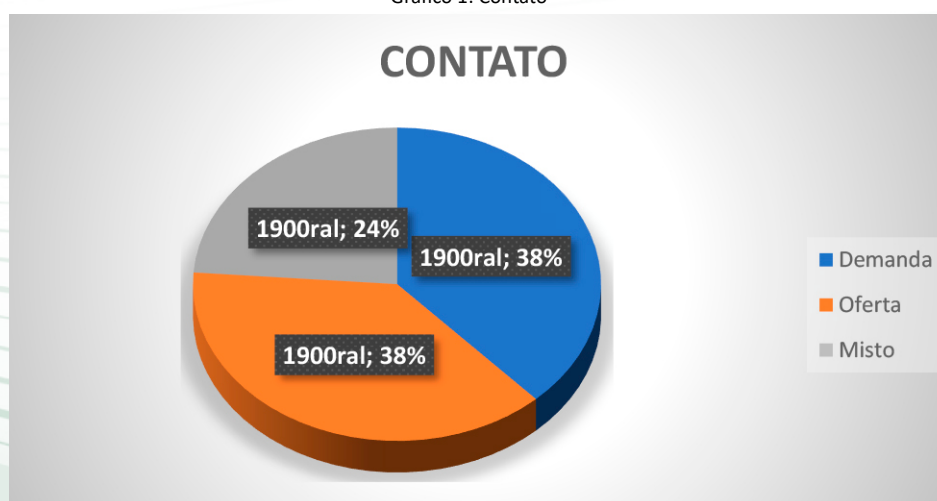


Figura 11: Publicidade à marca Segmenta



Fonte: Foto registrada pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, oficina 3

Com base nos estudos da Gramática do Design Visual analise o texto publicitário, descrevendo a categoria da qual ela faz parte, justifique e explique o tipo de relação que se estabelece entre participante representado e interativo, bem como a intenção (o que está por traz desse tipo de imagem) da empresa ou da publicidade.

R: _____

Figura 12: Publicidade da loja Nina Menina



Fonte: Foto registrada pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, oficina 3

Com base nos estudos da Gramática do Design Visual analise o texto publicitário, descrevendo a categoria da qual ela faz parte, justifique e explique o tipo de relação que se estabelece entre participante representado e interativo, bem como a intenção (o que está por traz desse tipo de imagem) da empresa ou da publicidade.

R: _____

Grupo 2: a distância social

O grupo dois (G2) responsabilizou-se pela dimensão distância social. Neste quesito, que subdivide-se em três planos, os alunos conseguiram identificar cinco imagens que utilizaram o plano aberto, ou seja, 25% dos participantes representados, seis imagens em que empregaram o plano fechado, totalizando um percentual de 30% e nove imagens em que foi utilizado o plano médio, o maior percentual, 45%.

Gráfico 2: Distância social

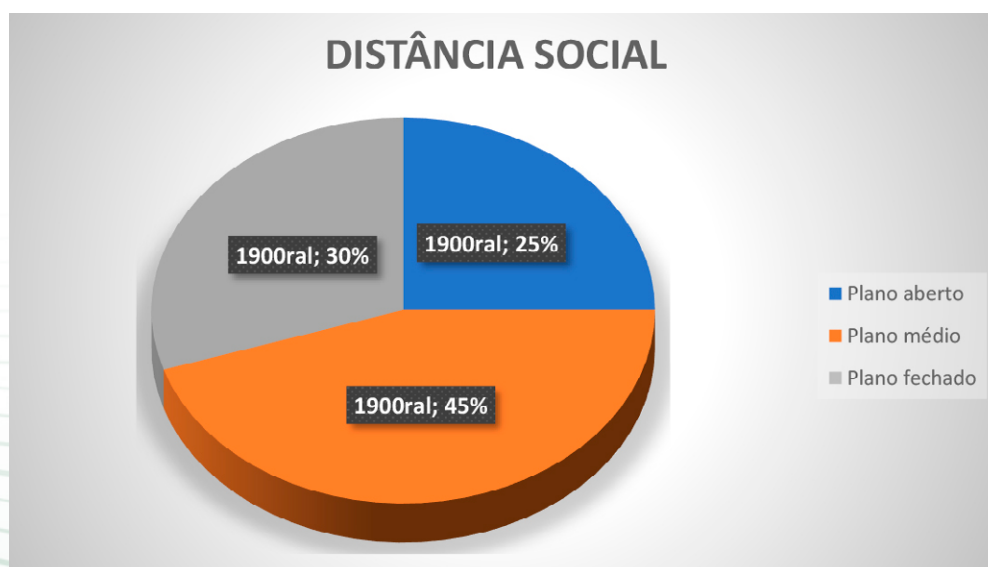


Figura 13: Publicidade à marca Alternativa (Provedor de internet)



Fonte: Foto registrada pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, oficina 3

Com base nos estudos da Gramática do Design Visual analise o texto publicitário, descrevendo a categoria da qual ela faz parte, justifique e explique o tipo de relação que se estabelece entre participante representado e interativo, bem como a intenção (o que está por traz desse tipo de imagem) da empresa ou da publicidade.

R: _____

Figura 14: Publicidade à marca de confecções Coca Cola



Fonte: Foto registrada pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, oficina 3

Com base nos estudos da Gramática do Design Visual analise o texto publicitário, descrevendo a categoria da qual ela faz parte, justifique e explique o tipo de relação que se estabelece entre participante representado e interativo, bem como a intenção (o que está por traz desse tipo de imagem) da empresa ou da publicidade.

R: _____

Figura 15: Publicidade à marca ELLUS



FONTE: Foto registrada pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, oficina 3

Com base nos estudos da Gramática do Design Visual analise o texto publicitário, descrevendo a categoria da qual ela faz parte, justifique e explique o tipo de relação que se estabelece entre participante representado e interativo, bem como a intenção (o que está por traz desse tipo de imagem) da empresa ou da publicidade.

R: _____

GRUPO 3: A ATITUDE

O grupo três (G3) ficou encarregado da dimensão atitude, a qual subdivide-se em quatro ângulos: frontal, no qual foi identificado um total de doze imagens, perfazendo o percentual mais alto dessa dimensão, 57%; inferior, quatro imagens, o que representa 19%; superior, apenas uma imagem, constituindo apenas 4% e oblíquo, num total de quatro imagens, o que totaliza 19%.

Gráfico 3: Atitude

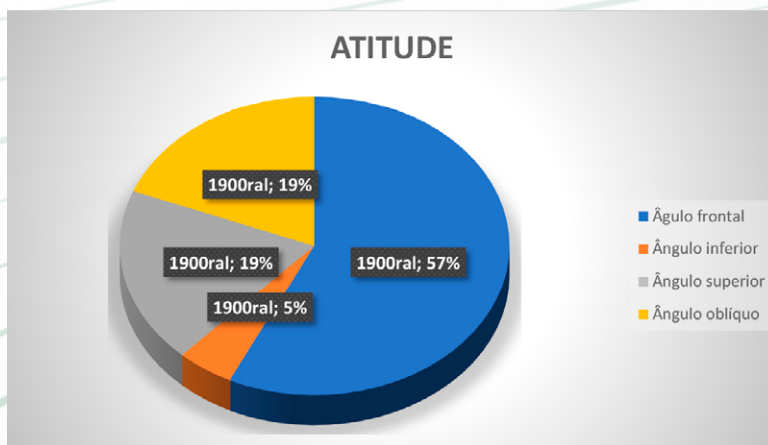
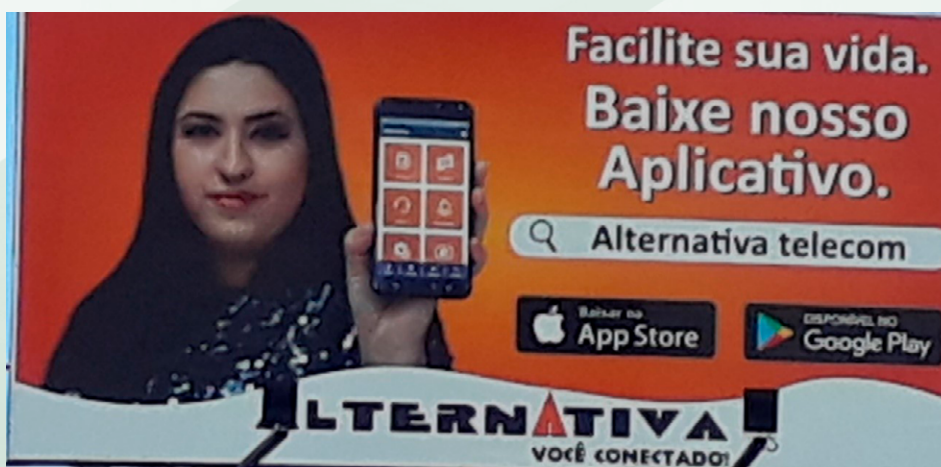


Figura 16: Publicidade à marca Alternativa (ângulo frontal)



Fonte: Foto registrada pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, oficina 3

Com base nos estudos da Gramática do Design Visual analise o texto publicitário, descrevendo a categoria da qual ela faz parte, justifique e explique o tipo de relação que se estabelece entre participante representado e interativo, bem como a intenção (o que está por traz desse tipo de imagem) da empresa ou da publicidade.

R: _____

Figura 17: Publicidade à marca Zinco (ângulo superior)



Fonte: Foto registrada pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, oficina 3

Com base nos estudos da Gramática do Design Visual analise o texto publicitário, descrevendo a categoria da qual ela faz parte, justifique e explique o tipo de relação que se estabelece entre participante representado e interativo, bem como a intenção (o que está por traz desse tipo de imagem) da empresa ou da publicidade.

R: _____

Figura 18: Publicidade do Parque Aquático Wet Family (ângulo inferior)



Fonte: Foto registrada pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, oficina 3

Com base nos estudos da Gramática do Design Visual analise o texto publicitário, descrevendo a categoria da qual ela faz parte, justifique e explique o tipo de relação que se estabelece entre participante representado e interativo, bem como a intenção (o que está por traz desse tipo de imagem) da empresa ou da publicidade.

R: _____

Figura 19: Publicidade à marca Santa Helena (ângulo oblíquo)



Fonte: Foto registrada pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, oficina 3

Com base nos estudos da Gramática do Design Visual analise o texto publicitário, descrevendo a categoria da qual ela faz parte, justifique e explique o tipo de relação que se estabelece entre participante representado e interativo, bem como a intenção (o que está por traz desse tipo de imagem) da empresa ou da publicidade.

R: _____

GRUPO 4: A MODALIDADE

O grupo quatro foi direcionado para a última dimensão, a modalidade, a qual subdivide-se em quatro categorias. Para essa categorização foram utilizados todos os textos (36) registrados pelos alunos porque a mesma não exige que o participante representado seja humano. Dessa forma, de acordo com as orientações, o grupo identificou vinte e três imagens que representam a categoria naturalística, totalizando o percentual mais elevado das quatro dimensões, 64%, cinco imagens categorizadas como sensoriais, representando 14%, sete imagens na cate-

goria abstrata, que totaliza 19% e apenas uma imagem categorizada como científica, perfazendo apenas 3% dessa dimensão.

Gráfico 4: Modalidade

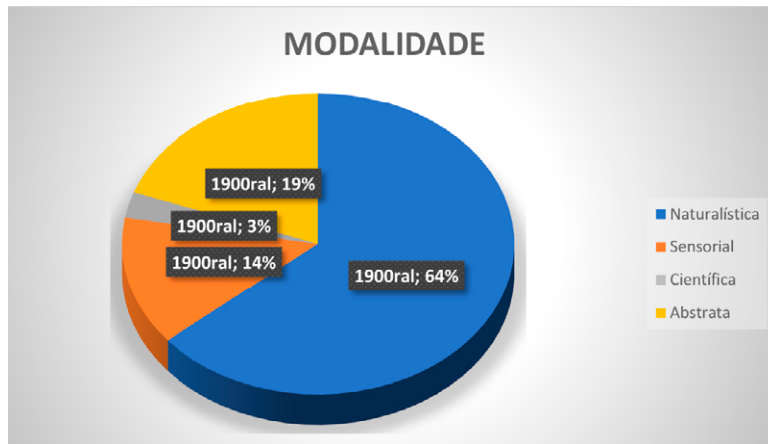


Figura 20: Publicidade à marca Colcci



Fonte: Foto registrada pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, oficina 3

Com base nos estudos da Gramática do Design Visual analise o texto publicitário, descrevendo a categoria da qual ela faz parte, justifique e explique o tipo de relação que se estabelece entre participante representado e interativo, bem como a intenção (o que está por traz desse tipo de imagem) da empresa ou da publicidade.

R: _____

Figura 21: Publicidade do Parque Aquático Wet Family (ângulo inferior)



FONTE: Foto registrada pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, oficina 3

OBS: Nesta análise foi utilizado o mesmo texto publicitário da dimensão atitude (G3).

Com base nos estudos da Gramática do Design Visual analise o texto publicitário, descrevendo a categoria da qual ela faz parte, justifique e explique o tipo de relação que se estabelece entre participante representado e interativo, bem como a intenção (o que está por traz desse tipo de imagem) da empresa ou da publicidade.

R: _____

FIGURA 22: Publicidade à marca Alternativa



Fonte: Foto registrada pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, oficina 3

Com base nos estudos da Gramática do Design Visual analise o texto publicitário, descrevendo a categoria da qual ela faz parte, justifique e explique o tipo de relação que se estabelece entre participante representado e interativo, bem como a intenção (o que está por traz desse tipo de imagem) da empresa ou da publicidade.

R: _____

Figura 23: Publicidade à empresa Val Motopeças



Fonte: Foto registrada pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, oficina 3

Com base nos estudos da Gramática do Design Visual analise o texto publicitário, descrevendo a categoria da qual ela faz parte, justifique e explique o tipo de relação que se estabelece entre participante representado e interativo, bem como a intenção (o que está por traz desse tipo de imagem) da empresa ou da publicidade.

R: _____

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo. Martins Fontes, 1997. p. 277-288. Disponível em: file:///D:/UFS/PROF%20LETRAS%202016/ELABORA%C3%87-C3%83O%20DE%20PROJETOS/ARTIGOS%20DIVERSOS/BAKHTIN,%20Mikhail.%20Est%C3%A9tica%20da%20Cria%C3%A%C3%A3o%20Verbal.%20S%C3%A3o%20Paulo.%20Martins%20Fontes,%202003..pdf> Acesso em: 10 de abril de 2017.

BARROS, Cláudia Grazaiano Paes de. **Capacidades de Leituras de Textos Multimodais**. In: POLIFONIA EDUFMT, Nº 19, p. 161-186, 2009, UFMT, Cuiabá/MT. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/

polifonia/article/view/986>. Acesso em: 05 de abril de 2018.

KRESS, G. e VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of the design visual**. London, Routledge. 2006 [1996]. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/praetece/reading-images-the-grammar-of-visual-design-van-leeuwen-and-kress>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2018.

NUNES JÚNIOR, Vidal Serrano. **Publicidade comercial: proteção e limites na Constituição de 1988**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2001, p. 22-23.

OLIVEIRA, D. M. **Gêneros multimodais e multiletramentos: novas práticas de leitura na sala de aula**. In: VI Fórum Identidades e Alteridades e II Congresso Nacional Educação e Diversidade, 28 – 30 de novembro 2013, UFS–Ita-baiana/SE. Disponível em: http://www.academia.edu/5919026/anais_do_vi_forum_identidades_e_alteridades_e_ii_congresso_nacional_educacao_e_diversidade. Acesso em: 02 de março de 2018.

RABAÇA, C A e BARBOSA, G. **Dicionário de comunicação**. São Paulo: Ática, 1987.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (Orgs.). **Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 7-31.

_____. **Letramentos Múltiplos: Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TURCO, Stefania Camilo. **Intertextualidade: A Construção de Sentido na Publicidade Veiculada em Outdoor**. Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04 Anais do XIII CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009, p. 1959. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiiicnlf/XIII_CNLF_04/tomo_2/intertextualidade_a_construcao_de_sentido_na_STEFANIA.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2018.

VAN LEEUWEN, *et al.* **Multimodal Teaching and: the rhetorics of the science classroom** London: Continuum, 2001. London: Continuum, 2001. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=YnfZm-5z37WMC&oi=fnd&pg=PR5&dq=.+Multimodal+rhetorics+of+the+science+classroom&ots=2f6T7HypKx&sig=x-cl5GiiBR8tp6DXv_xpV5FFONDA#v=onepage&q=.%20Multimodal%20rhetorics%20of%20the%20science%20classroom&f=false> Acesso em: 02 de fevereiro de 2018.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM FANFICS PARA RECRIAÇÃO TEXTUAL



WLADEMYR DE MENEZES ALVES
BETO VIANNA

APRESENTAÇÃO

Colega professor, a diversificação das tecnologias da linguagem, na história humana, não é um fenômeno novo, mas tornou-se uma preocupação nova, graças à interpenetração das tecnologias digitais com as relações sociopolíticas do ambiente acadêmico. Algo semelhante ao valor cultural que se deu à tecnologia da escrita, apesar da (ou por causa da) concorrência das sociedades ágrafas e dos membros excluídos ou mais reticentes das sociedades letradas. Cada vez mais os setores acadêmicos ligados à educação não apenas aceitam, como, em muitos casos, prescrevem o letramento digital como parte necessária das práticas de leitura e escrita. Essa renovada relação entre os afazeres humanos e a máquina leva-nos a refletir sobre o estatuto cambiante desses dois polos, como é explicitado por Donna Haraway:

Uma das características mais notáveis desta nossa era (chamem-na pelo nome que quiserem: a mim, “pós-moderna” não me desagrade) é precisamente a indecente interpenetração, o promíscuo acoplamento, a desavergonhada conjunção entre o humano e a máquina. Em um nível mais abstrato, em um nível “mais alto”, essa promiscuidade generalizada traduz-se em uma inextrincável confusão entre ciência e política, entre tecnologia e sociedade, entre natureza e cultura. Não existe nada mais que seja simplesmente “puro” em qualquer dos lados da linha de “divisão”: a ciência, a tecnologia, a natureza puras; o puramente social, o puramente político, o puramente cultural. (HARAWAY, 2000, p. 11)

É nessa promiscuidade modal que o uso dos meios digitais, seus diversos recursos como mediadores da comunicação, suas formas de controle não presenciais, e a evidente articulação entre escrita e ambientes virtuais propiciaram o surgimento de uma “cultura eletrônica, com uma nova economia da escrita” (Marcuschi, 2004).

Diante dessa ordem, surgem novas concepções de escola, novos perfis de professores e, o que é mais intrigante (para alguns), uma geração de alunos que se move confortavelmente por esses novos modos de aprender a ler e escrever, aparentemente sem se perturbarem com sua própria multinatureza ciborgue. Nesse paradigma, utilizando as novas mídias em sala de aula, aproximamo-nos, enquanto professores, de práticas já incorporadas ao cotidiano do alunado, ao mesmo tempo em que contribuimos para institucionalizar esses novos modos de relação. Atender essa demanda exige de nós professores a necessidade de uma formação continuada flexível frente a essas mudanças, sendo mediada pelas tecnologias digitais da informação e comunicação e as diversas linguagens por elas utilizadas. Assim, à medida que estas novas tecnologias são inseridas em práticas sociais mediando a comunicação (a internet como um espaço sócio discursivo)

sivo virtual), novas formas de linguagem multimodais são utilizadas para a criação de gêneros textuais inéditos ou a modificação de gêneros já existentes. Rojo discute esta relação com o viver na escola:

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem os multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar. (ROJO, 2012, p. 19)

Os gêneros digitais, de acordo com Marcuschi (2004, p.18-19), “giram em torno das práticas da escrita, mesmo que em associação com outras semioses – o diálogo entre verbal e audiovisual é característica típica dos gêneros digitais, da mesma forma que a presença dos hiperlinks”. Da mesma forma, a escrita interativa em termos de sincronia também aparece como característica dos gêneros digitais.

A *fanfiction*, ou “obra de fã”, não é um gênero nativo dos ambientes virtuais. O que faz da *fanfiction* um sistema coerente, identificável, é a apropriação de uma obra por sua audiência, visando a sua *recriação*, subvertendo ou hibridizando os papéis tradicionais de autor e leitor ou espectador. A existência continuada de um coletivo “fãs” que dá sobrevida ao gênero, no entanto, sempre contou com a cumplicidade de certos usos institucionalizados das tecnologias, principalmente aquelas ligadas aos processos de reprodução, difusão e comunicação, permitindo à obra (impresa, radiofônica, audiovisual) atingir um número grande de pessoas que conversam entre si e, ao mesmo tempo, promover a recirculação da obra no espaço interacional da audiência. Por isso a *fanfiction* pode ser vista, em retrospectiva, como gênero incipiente após os processos de mecanização da imprensa, como gênero emergente, ou já estabelecido, com as novas tecnologias de comunicação do século XX, e como gênero amplamente difundido pelas possibilidades da rede mundial de computadores. O gênero popularizou-se e diversificou-se na sua paisagem adaptativa preferencial: o terreno fértil da interconexão digital, em contínua expansão na atualidade, sem deixar, por isso, de se apresentar como um sistema estruturalmente determinado:

Os sistemas determinados estruturalmente são sistemas tais que qualquer agente que incida sobre eles apenas desencadeia neles mudanças estruturais determinadas neles próprios. (MATURANA, 2001, p. 173)

De fato, hoje podemos encontrar facilmente plataformas dedicadas à produção e divulgação destes textos. Não raro também encontramos dicas de como escrever ou sugestões de como associar uma *fanfic* a outras semioses. O uso de tal ferramenta justifica-se pela divulgação e compartilhamento de ideias, facilitando a participação do “outro” no processo de construção

coletiva do conhecimento. A seguir abordaremos como as novas possibilidades da escrita digital podem contribuir para a atividade de leitura e produção textual das *fanfics*.

É permeando este cenário, que este trabalho almeja que alunos das últimas séries do Ensino Fundamental participem de oficinas de produção de textos no gênero *fanfiction* e, desta forma, vivenciem uma forma de produção textual colaborativa e multimodal. Através de sessões de leitura e discussão sobre as *fanfictions*, vocês professores utilizarão instrumentos e técnicas que busquem recuperar sentidos ou descrever os fatos relacionados à produção textual referenciada, ou seja, durante o processo de produção, serão recuperados os contextos de interpretação com base nas manifestações linguísticas dos produtores de textos. Todo esse processo é a chave de produção de uma *fanfic*.

O enquadramento das *fanfics* como forma de literatura foi passo importante para alcançar um dos objetivos expressos neste projeto. Porém, devemos voltar igualmente nossos pensamentos para a dependência da máquina no processo de produção ou reescrita de uma *fanfic*. Na verdade, devemos acreditar que não importa a ferramenta, a interação e a troca de ideias é que realmente importa nesse processo. Segundo Haraway,

a fronteira entre ferramenta e mito, instrumento e conceito, sistemas históricos de relações sociais e anatomias históricas dos corpos possíveis (incluindo objetos de conhecimento) é permeável. Na verdade, o mito e a ferramenta são mutuamente constituídos. (HARAWAY, 2000, p.64)

Tais assertivas corroboram com a ideia de *fanfiction* que significa “ficção criada por fãs”. Todo esse círculo é explicado na seguinte citação:

A relação dos fãs com as narrativas abordadas está evidente no uso específico da palavra “cânone”, ou seja, a narrativa estabelecida como referência para todos os fãs. (...). Um romance adaptado para o cinema, por exemplo, tem como cânone o livro, e não o filme. Ambos podem ser discutidos pelos fãs, mas, no estabelecimento de hipóteses interpretativas, os argumentos baseados no cânone possuem valor superior. O cânone, na visão dos fãs, não é o texto consagrado pela sociedade como cânone literário, e sim a narrativa de referência pela qual nutrem especial carinho. Os fãs revisitam o cânone quantas vezes precisarem a fim de extrair dele uma unidade de sentido. (NAKAGOME; MURAKAMI, 2013)

Pressupõe-se dessa forma que a participação ativa de alunos e professores no planejamento e nas ações é de suma importância dada a complexidade do trabalho colaborativo onde seus autores buscam uma maneira de experimentação na qual o grupo procura mudar alguns aspectos da situação de origem (obras literárias, filmes, seriados, etc.). A observação e avaliação dessas ações, ao evidenciar os obstáculos encontrados no caminho, mostram um ganho de informação que será captado e restituído como elementos de saber.

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM, AUTORIA E ESCRITA

Atualmente, existem inúmeros ambientes virtuais que servem para atender demandas variadas funcionando como espaço de divulgação e compartilhamento de informações de diversas áreas do conhecimento humano (jornalismo, esporte, política, religião, educação etc.). No campo da educação, uma gama de *sites*, *blogs* e grupos em redes sociais mostram a importância da divulgação de informações e a necessidade de compartilhar formas diferenciadas de ensino.

Com relação à produção escrita, o aluno, já nativo em ambientes virtuais, mostra-se motivado por poder apresentar seus escritos não apenas ao professor (olhar avaliador), mas também aos seus pares que poderão complementar as ideias num processo contínuo promovendo a escrita, a reescrita e, assim, potencializando a colaboratividade. Seria, no mínimo, interessante à escola se apoderar como espaço físico propício a esse processo de aprendizagem colaborativa. Marcuschi enfatiza a importância dessa relação.

Inevitáveis relações entre escrita e contexto devem existir, fazendo surgir gêneros textuais e formas comunicativas, bem como terminologias e expressões típicas. Seria interessante que a escola soubesse algo mais sobre essa questão para enfrentar sua tarefa com maior preparo e maleabilidade, servindo até mesmo de orientação na seleção de textos e definição de níveis de linguagem a trabalhar. (MARCUSCHI, 2010, p.19)

Diante deste cenário, é justo retomar algumas questões teóricas acerca da definição de autoria até chegarmos à sua definição no contexto da era digital. Barthes, em seu livro “O rumor da língua”, afirma que

O autor reina ainda nos manuais de história literária, nas biografias de escritores, nas entrevistas dos periódicos, e na própria consciência dos literatos, ciosos por juntar, graças ao seu diário íntimo, a pessoa e a obra; a imagem da literatura que se pode encontrar na cultura corrente está tiranicamente centralizada no autor, sua pessoa, sua história, seus gostos, suas paixões. (BARTHES, 2004, p.67)

Já em outro texto seu, “A morte do autor”, Barthes (2004) fala da posição do autor como um “sujeito social e historicamente constituído”, enfraquecendo a ideia de autor como aquele que unicamente detém o poder sobre sua obra. Ainda segundo Barthes, “é a escrita que faz o autor”, já que cabe a este selecionar as palavras já ditas ou escritas já existentes.

Na era dos manuscritos, os papéis de autor e leitor se se confrontavam visto que as obras eram normalmente alteradas devido às transcrições ou traduções. Com o texto impresso, o autor e o leitor se distanciam diante da não contestação das suas palavras impressas e do mercado

editorial de consumo de produtos culturais. Com o advento da internet, essa relação entre autor-leitor volta à tona e estes dois papéis se reaproximam com a ideia do hipertexto e da produção colaborativa.

Foucault (2002) aproxima-se da definição de autor nos tempos de produção colaborativa. Para ele, “o autor não é exatamente nem o proprietário nem o responsável por seus textos; não é nem o produtor nem o inventor deles”. Neste paradigma, cabe às sociedades, possuidoras de marcas culturais distintas, atribuir a cada indivíduo (ou grupo) a responsabilidade da autoria e essa identificação depende de fatores diversos (época histórica, política, tipos de escrita, ambiente etc.).

Portanto, na esfera digital, a concepção de autoria é diretamente relacionada a um ambiente onde a interatividade e a multiplicidade de vozes são inerentes. Na *web*, o compartilhar é mais significativo que apenas apresentar o conteúdo de outrem. Isso envolve a partilha de ideias, ideologias e valores.

A PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE FANFICTIONS

Na Grécia antiga, a literatura trágica é baseada num universo mitológico. Desde essa época, muitos autores já usavam alguns desses mitos para produzir suas próprias histórias criando, assim, novas histórias ou ainda várias versões da mesma história. Essa prática é algo muito parecido com as *fanfictions*, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original.

Fanfiction é, assim, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de *fanfictions* dedicam-se a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos tão fortes com o original, que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passa a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, de deixar sua marca de autoria. (VARGAS, 2005, p. 21-22)

O processo de produção de uma *fanfiction* explica-se pelo fato de que, para alguns fãs, não é suficiente consumir o material originalmente disponível, o que é realmente interessante é entrar no universo ficcional do seu ídolo, modificando-o e complementando-o. Tanto na literatura trágica grega quanto na clássica, os textos originais – chamados cânones no universo *fanfiction* – serviam como base para a criação de outros textos semelhantes, porém, a *fanfiction* é mais que um texto semelhante: é uma história que tem sentido apenas dentro de seu cânone e é direcionada aos fãs desse mesmo cânone. É um novo texto criado por fãs e para fãs.

Cruz (2008, p.2) aponta escritos no século XVII que seriam fins alternativos para *Dom Quixote de la Mancha*, de Cervantes. Apesar de seguir a ideia, estes ainda não eram reconhecidamente *fanfics*. Outros exemplos deste tipo de escrita estão registrados na Wikipédia onde há referências a suplementos às obras de Homero e recontagens das histórias do Rei Arthur. Porém, as *fanfictions* ganharam grande impulso com o *fandom Star Trek* e se diversificaram com outros produtos midiáticos. Em meados de 1990, o universo da escrita de *fanfic* foi adaptado para as formas digitais, através de *bulletin boards*, *mailing lists* e, mais recentemente, em *blogs*. Como Luiz (2008, p.2) explica, “com a expansão da internet e da *Web 2.0*, a publicação e divulgação de (...) formas de expressão artística e cultural tornou-se muito mais simples e acessível”, o que provocou a expansão da cultura participativa no ciberespaço. Ainda de acordo com o autor, a Internet deu vazão ao desejo de expandir universos ficcionais sem benefícios financeiros ou preocupação com o *copyright* ou com a propriedade intelectual.

Antes da década de 1990, os fãs interagiam através de jornaizinhos, zines, conferências ou correspondências pessoais, a produção artística então produzida era um artefato físico, as distâncias e as condições econômicas dos fãs podiam atuar como empecilhos. Com o advento da Internet, a participação dos fãs ficou ao mesmo tempo mais acessível e velada, o acesso a produtos pode se dar com ou sem a inserção do fã num determinado *fandom*. Isto é, o fã (no sentido mais amplo possível do termo) pode optar por não integrar o ciclo de produção e discussão, sendo apenas um consumidor-observador (o famoso *lurk* ou espião). Um exemplo da capilaridade da fama desse gênero literário está na autora J. K. Rowling, da série *Harry Potter* (um dos cânones mais conhecidos e explorados da última década), ela incentiva que os fãs escrevam *fanfics*, contanto que atendam a alguns pedidos como, por exemplo, que as histórias não tenham conteúdo pornográfico. Além de *fics* (outra abreviatura para as *fanfiction*) escritas, também existem *fics* na forma de filmes (*fanfilms*) e de desenhos (*fanarts*).

Embora a leitura e a produção escrita sejam intensas no ambiente virtual, no ambiente escolar a prática da leitura e da escrita não acontece de forma tão espontânea e prazerosa. Diante desse cenário, a inserção de *fanfics* como ferramenta pedagógica pode promover uma renovação do ambiente escolar, por tratar-se de um gênero típico do ambiente virtual e que integra a experiência cotidiana dos estudantes.

Apesar da dependência das máquinas e novas tecnologias, por seu caráter de incentivo à leitura e à produção textual, o gênero *fanfiction* pode ser utilizado de forma a contribuir para o ensino de língua portuguesa e para a leitura e produção de textos no ambiente escolar.

TECNOLOGIA E VIVER HUMANO

O gênero *fanfiction*, por sua própria organização dependente da apropriação coletiva, tornou-se mais acessível, mais desejável, e, portanto, mais difundido, no atual ambiente hipertextual e horizontal da web. Ainda que a disseminação em rede não seja determinante das *fanfics*, a sobrevivência do gênero continua parasitária de determinados recursos tecnológicos. Vimos que o gênero (ainda que não reconhecido com esse nome) pode ter surgido entre os séculos XVII e XVIII, ou seja, entre a popularização do uso de tecnologias mecanizadas de impressão e a multiplicação das técnicas de reprodução no início da revolução industrial (PIGNATARI, 1987, p. 73) e se firma no século XX, era das telecomunicações e da “aldeia global” (MILLER, 1973, p. 111). Daí a importância dada às tecnologias, novas ou nem tanto. Podemos, contudo, refletir sobre a relação entre organismo e máquina, ou ainda, sobre o papel da tecnologia no viver humano, sua centralidade em seus afazeres. As *fanfics* só são possíveis (hoje) diante do uso da internet? O que é mais importante neste processo de reescrita: o estabelecimento da comunidade de novos autores ou a ferramenta que o possibilita (ou facilita)? Diz Maturana:

... hoje em dia, quando falamos tanto de progresso, de ciência e de tecnologia como se progresso, ciência e tecnologia fossem, em si mesmos, valores a serem venerados, há muitas pessoas que pensam que as máquinas, ao se tornarem mais e mais complexas e inteligentes através da construção humana, possam de fato se tornar vivas, de forma a suplantarmos como um resultado natural desse tão venerado progresso e expansão da inteligência. Muitas pessoas também parecem pensar que a natureza da evolução está mudando, de modo que a tecnologia está se tornando a mola mestra no fluir da mudança cósmica no que diz respeito a nós. (MATURANA, 2001, p.172)

Conceitualizar os usos da tecnologia digitais e as novas relações humano-máquina como “inovações”, ou seja, como avanços em oposição a modos de comunicação menos eficazes no passado, remete-nos, curiosamente, a temas revelhos e persistentes, desde as noções de progresso social e científico do final do século XVIII e de todo o século XIX, até a modernidade inaugurada no século XVII, de uma separação política entre uma natureza que, apesar de muda, só diz a verdade (quando interrogada pelo cientista), e uma sociedade ruidosa, mas potencialmente enganadora (se deixada em mãos inábeis ou inescrupulosas), ambos os polos usados alternadamente, nessa recente história do pensamento ocidental, para silenciar o oponente (LATOUR, 1994).

Latour (1994) nos lembra, contudo, que “nunca fomos modernos”, ou seja, a tentativa purificadora de forçar a separação entre uma natureza não-humana, de um lado (acessível por nós através do conhecimento), e uma cultura humana, de outra (criada por nós no debate político,

ou na dinâmica social), tem contribuído para a proliferação de híbridos intratáveis, e a situação não melhora quando incluímos um terceiro vértice - o texto, o discurso – nesse polígono purificado. Em uma perspectiva mais simétrica, tanto atores humanos quanto não-humanos (autores consagrados, provedores de internet, professores da rede pública, obras literárias, aparelhos celulares, clubes de fãs) podem se revelar agentes importantes na configuração de um espaço coletivo, como é tanto o caso das *fanfics* quanto de sua utilização no espaço educacional. A oposição entre um “moderno” tecnologicamente avançado (que ao mesmo tempo causa perplexidade e exige sua utilização) a um “antigo” enquanto espaço imobilizante de intercomunicação, ignora, ou trata assimetricamente, a agência dos componentes envolvidos. Diz Maturana, sobre a perplexidade diante da tecnologia:

A tecnologia pode ser vivida como um instrumento para ação intencional efetiva, ou como um valor que justifica ou orienta o modo de viver no qual tudo é subordinado ao prazer vivido ao se lidar com ela. Quando é vivida desse último modo, a tecnologia se torna um vício cuja presença os nela viciados desejam justificar com argumentos racionais fundados na realidade histórica de sua imensa expansão nos tempos modernos. Se vivida como um instrumento para ação efetiva, a tecnologia leva à expansão progressiva de nossas habilidades operacionais em todos os domínios nos quais há conhecimento e compreensão de suas coerências estruturais. (MATURANA, 2001, p.187)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA TRABALHAR COM FANFICTIONS

Para Schneuwly e Dolz (2011), uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito, é que um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais.

Para elaborar uma sequência didática é possível seguir algumas estratégias didático-metodológicas para embasá-la, entre elas está o Método Receptional descrito por Bordini e Aguiar (1988), no livro *A formação do leitor – Alternativas metodológicas*. Este método encontra-se baseado na estética na Estética da Recepção.

A seguir, apresentamos uma sugestão de sequência didática tendo como estratégia didática metodológica o Método Receptional que tem como base a Estética da Recepção. Sugere-se o uso de dez aulas para aplicação desta sugestão de trabalho com as *Fanfics*.

Conteúdo:

Fanfictions, leitura e releitura, produção textual.

Objetivo:

Proporcionar aos alunos de uma turma do 9º Ano (Ensino Fundamental) a leitura, interpretação e produção de narrativas ficcionais que representem a visão deles acerca de enredos provenientes de produtos midiáticos (livros, filmes, quadrinhos videogames, etc.).

Procedimentos Didáticos:

1ª. Etapa: Determinação do Horizonte de Expectativas (2 aulas de 50 minutos)

Inicialmente, você, professor, apresenta alguns textos em formato impresso publicados nos sites <https://fanfics.com.br/> e <https://fanfiction.com.br/> e propõe uma sessão de leitura livre em que cada um pode escolher o texto que deseja ler.

Enquanto os alunos leem, o professor circula entre eles observando os assuntos apresentados nas *fanfics* escolhidas para leitura, bem como os comentários e as reações dos leitores durante o desenvolvimento da atividade.

Terminada a leitura, o professor promove a socialização dos textos lidos, pedindo que cada aluno conte um pouco sobre o que leu. Desta maneira, será possível identificar que os textos não se tratam de obras originais.

Desta socialização, o professor introduz o gênero *fanfiction* e, como exemplo, socializa algumas páginas da internet onde este gênero é apresentado.

2ª. Etapa: Atendimento do Horizonte de Expectativas (3 aulas de 50 minutos)

Para atender aos interesses dos alunos pelos relatos apresentados nas *fanfics*, o professor propõe a leitura, em horário extraclasse, de outras *fanfics* e sugere as fontes onde essas obras podem ser encontradas.

Para instigá-los a ler, você poderá apresentá-los com um breve relato do enredo da trilogia “Divergente” ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Divergente_\(trilogia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Divergente_(trilogia))), juntamente com uma *fanfic* criada com base nesse enredo (<https://fanfics.com.br/fanfic/43064/stay-with-me-uma-nova-historia-divergente>), despertando a curiosidade dos alunos, propondo que eles imaginem outras histórias. Com o intuito de promover a reflexão sobre as obras lidas, o professor propõe que os alunos respondam aos seguintes questionamentos que servirão de ponto de partida para a aula seguinte:

- Quais são as características apresentadas nesta obra que mais se aproximam da sua vida? E quais as que são diferentes?
- Esta obra te faz lembrar algo que tenha acontecido com você ou sua família?

- Você concorda com a forma como o *ficwriter* caracteriza as personagens da obra original?
- Você acha que alguns dos elementos citados na obra original sofreram modificações? Quais elementos e quais foram as modificações?

No segundo momento, os alunos irão apresentar as *fanfics* lidas e socializar as respostas das questões.

Através desta socialização, você professor montará um quadro com as respostas em papel pardo para em seguida refletir junto com os alunos sobre as respostas deles.

3ª. Etapa: Ruptura do Horizonte de Expectativas (2 aulas de 50 minutos)

Para trabalhar a mesma temática, mas com um formato diferente, você poderá levar para sala de aula histórias em quadrinhos para provocar os alunos a perceberem as diferenças e semelhanças entre os textos até agora estudados. Como sugestão, podem ser utilizadas as revistinhas da Turma da Mônica (material de fácil acesso) juntamente com *fics* criadas sobre a série “Turma da Mônica Jovem” (<https://spiritfanfics.com/categorias/turma-da-monica-jovem>). Diante de tal cenário, os alunos recebem as seguintes indagações:

- Qual a diferença entre as histórias originais (contidas nas revistas) e as *fanfics* em relação ao formato apresentado?
- Qual a principal semelhança apresentada entre os textos?
- Qual deles é mais fácil de entender?
- Qual deles é mais atrativo para ser lido/estudado?

Para complementar a discussão, o professor poderá explorar as imagens e o enredo da história em quadrinho para que os alunos percebam a caracterização dos seus personagens em momentos diferentes da vida apresentada no HQ e nas *fics*. A pergunta final neste momento é:

- Qual texto te chamou mais a atenção?

É esperado que os textos que falam da adolescência chamem mais a atenção pela identificação com a faixa etária dos alunos.

Ao final, todos juntos (você e seus alunos), podem fazer um quadro para definir as características dos HQ's e das *fanfics*.

4ª. Etapa: Questionamento do Horizonte de Expectativas (1 aula de 50 minutos)

Chegou a hora de comparar as atividades realizadas. Agora você irá analisar qual atividade apresentou maior dificuldade de compreensão e execução bem como qual foi mais propícia para promover a reflexão dos alunos. Nesta fase, os alunos recebem os seguintes questionamentos:

- Qual das atividades desenvolvidas (fanfic e HQ) apresentou maior dificuldade de compreensão para vocês? Por quê?
- Qual das atividades desenvolvidas (fanfic e HQ) promoveu maior reflexão para vocês? Por quê?

Após a socialização das respostas, você explicará que estas atividades serviram para desenvolver a interpretação e o raciocínio crítico dos alunos e que a próxima atividade apresentará mais um desafio a ser vencido por eles, mas que acredita que será um sucesso devido ao empenho e desenvolvimento apresentado até então.

5ª. Etapa: Ampliação do Horizonte de Expectativas (2 aulas de 50 minutos)

Agora, você irá propor a leitura do livro *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, em casa, (o professor pode disponibilizar a obra em formato .pdf para ser lida em computador, notebook, celular, etc.) e após um período disponibilizado para leitura (15 dias em média) cada aluno vai socializar oralmente a sua avaliação do capítulo lido com os colegas.

Após esse período de leitura, será aberto um debate em sala tendo como norte as seguintes perguntas:

- Quais são as semelhanças e diferenças entre a realidade dos personagens da obra e a vivenciada por você?
- Quais foram as dificuldades enfrentadas durante a leitura dessa obra? (Vocabulário, ideias apresentadas, extensão da obra).
- O que foi feito para sanar as dificuldades encontradas (Busca das palavras desconhecidas no dicionário, procura por ajuda na internet ou com algum colega?).
- A leitura desta obra te fez ter vontade de continuar a leitura sobre esta temática ou te fez ter curiosidade por outra? Qual?

Depois desta fase, o professor apresenta uma *fanfic* baseada na obra de Machado de Assis (<https://fanfiction.com.br/historia/169707/Postumamente/>) e agora, o professor irá orientá-los a produzir uma *fanfic* sobre o universo que eles sejam fãs. É estipulado o prazo de oito dias para a confecção dessa *fic*. Terminada a atividade, os alunos devem ser encorajados a apresentar o trabalho desenvolvido à turma explicando o motivo da escolha das personagens e respondendo às curiosidades que possam surgir por parte dos seus colegas e professor. Ao final, o material pode ser exposto na sala de aula ou em outro espaço da escola além de ser publicado em um dos sites dirigidos a este fim.

Chegamos à última etapa. A partir das respostas aos questionamentos acima reiniciamos as etapas do Método Recepcional, visto que este nunca se esgota, promove sempre um recomen-

ço em busca de uma nova determinação, atendimento, questionamento, ruptura e ampliação de horizontes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de produzir textos, tanto de forma oral ou escrita, vem sendo revista com a utilização de formas alternativas de compilação e publicação, digitais ou não, quem vêm ganhando espaço no ambiente educacional.

O gênero narrativo tem toda a chance de ser bem acolhido na rotina dos alunos, pois, em suas diversas modalidades e difundido nas mais variadas plataformas, já faz parte da experiência cotidiana das pessoas de diferentes idades, culturas, e redes conversacionais. É contando com essa aceitação que se aposta na produção de textos narrativos através das *fanfictions*, um gênero tipicamente hipertextual que, a um só tempo, floresce em um ambiente digital em rede, e parte de tradições narrativas ligadas ao gosto e ao interesse dos seus novos ou futuros autores, os fãs. As *fanfic*, segundo Xavier (2010, p. 171) possuem uma “forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Discutir e trabalhar esse gênero pode ser de grande relevância no contexto escolar, visando à formação de produtores de textos escritos que possam ampliar as suas competências comunicativas de forma colaborativa, em um mundo em constante metamorfose modal. Seu caráter *reprodutivo*, em um sentido bem diverso da cópia, enfatiza a hipertextualidade processual do gênero, e a inserção do novo autor em uma rede consensual de leitura e escrita.

Trabalhar um gênero narrativo usando os meios digitais disponíveis na escola e formatos já incorporados à experiência dos alunos, pode tornar a aula mais dinâmica, mais colaborativa e interativa, configurando-se como um facilitador do processo de ensino e aprendizagem das línguas portuguesas. Espero que sua experiência em utilizar as *fanfics* sejam tão rica e proveitosa quanto a minha foi junto com meus alunos!

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. de; BORDINI, M. G. **Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ARAÚJO, N. M. S. **Objetos de aprendizagem de Língua Portuguesa**. In: ARAÚJO, J.; LIMA, S. C.; DIEB, M. **Línguas na Web: links entre ensino e aprendizagem**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. P. 155-176.

AZEREDO, J. C. de. A quem cabe ensinar a leitura e a escrita? In: PAULIUKONIS, M. A.; GAVAZZI, S. (Orgs.). **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

AZZARI, E. F.; CUSTÓDIO, M. A. “Fanfics, Google Docs... A produção textual colaborativa”, in: ROJO, R. (org.). **Escol@ conectada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

- BARBOSA, J. P. ROVAL, C. F. **Gêneros do Discurso na Escola: discutindo princípios e práticas.** São Paulo: FTD, 2012.
- BAKHITIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: HUCITEC, 1988.
- BARTHES, R. **O rumor da língua.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2004.
- BLACK, R. **Language, culture and identity in online fanfiction.** In: **E-Learning**, v. 3, n. 2, 2006.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo, Contexto, 2006.
- CRUZ, R. R. **Fanfiction: impulsionando prática de leitura em tela e produção textual entre adolescentes.** In: **Simpósio Hipertexto e tecnologias na educação – multimodalidade e ensino**, 2. Recife, 2008. Anais Eletrônicos. 2008. P.1- 16.
- FELIX, T. C. **O dialogismo no universo fanfiction: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano.** In: **Revista Ao Pé da Letra**, Vol. 10, 2008.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Contexto, 2006.
- FOUCAULT, M. **O que é um autor.** Lisboa: Ed. Passagens/Vega, 2002.
- GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.
- HARAWAY, D. *et al.* **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2009.
- LATOUR, B. **Jamais fomos modernos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- LUIZ, L. **A expansão da cultura participatória no ciberespaço: fanzines, fanfictions e a cultura de fã na internet.** In: **II Simpósio ABCiber**, 2008, São Paulo. Anais eletrônicos, São Paulo, 2008. P.1-9.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Ed. Parábola, 2008.
- (____). **Da fala a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Ed. Cortez, 2010.
- MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- MESSIAS, R. A. L. **Metodologia da Pesquisa Científica: fundamentos teóricos.** São Paulo: SEESP, UNESP, 2012.
- MILLER, J. **As ideias de McLuhan.** São Paulo: Ed. Cultrix, 1973.
- NAKAGOME, P. T.; MURAKAMI, R. Y. **Transculturalidade, transformação: a relação dos fãs e dos estudantes com a literatura.** Interdisciplinar, ano VII, v. 19, n. 1, p. 71-86, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1851/1623>>. Acesso em: 28 mar. 2016.
- PADRÃO, M. **Leituras resistentes: fanfictions e internet vs. Cultura de massa.** In: **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, vol. 10, 2007. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/ecompos/article/viewFile/199/200>> Acesso em: 05 abr. 2016.
- PIGNATARI, D. **Semiótica e literatura.** São Paulo: Ed. Cultrix, 1987.
- PRESTES, M. L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos da escola à academia.** São Paulo: Respel, 2014.
- ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola,** in: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado de Letras, 2011.
- XAVIER, A. C. **O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital.** Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2002.
- XAVIER, A. C. **Gêneros textuais acadêmicos: projeto de pesquisa.** In: XAVIER, A. C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos.** Recife: Respel, 2010, p. 65-87.

TOLEDO, A. C. *et al.* A relação do fã e a mídia: participatividade e influência. In: **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2013. Anais eletrônicos...** Disponível em: < <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1219-1.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

VARGAS, M. L. B. **Do fã consumidor ao fã navegador: o fenômeno *fanfiction*.** Passo Fundo, 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2005.



CADERNO DE ATIVIDADES COM CORDEL

**▶ FRANCISCA AMANDA DOS SANTOS
MARCIA REGINA CURADO PEREIRA MARIANO**

APRESENTAÇÃO

Como professoras, sabemos da dificuldade em despertar nos alunos o gosto pelas atividades de leitura e escrita sugeridas em sala de aula, assim como dos entraves para levá-los a desenvolver, através delas, a criticidade. Dificuldades estas afetadas diretamente por outros problemas do cotidiano escolar, principalmente o público, a exemplo da escassez de materiais adequados às reais necessidades de ensino-aprendizagem; a falta de estrutura das escolas; as condições precárias de trabalho; a falta de incentivo ao aprimoramento e à atualização docente etc. Mesmo assim, muitos de nós buscamos proporcionar aos discentes aulas mais dinâmicas, mais interessantes e pensadas a partir de suas particularidades.

Tendo em vista esse cenário, apresentamos aqui, como sugestão, um conjunto de atividades que visam a trabalhar o cordel como um aliado no debate acerca de temas de relevância social. Com isso, objetivamos contribuir com o ensino de língua portuguesa, no seu alcance linguístico, discursivo e literário, bem como colaborar no desenvolvimento do senso crítico dos alunos.

A fim de apresentar esses apontamentos e discussões, retomamos neste capítulo, parcialmente e com algumas adaptações, o caderno pedagógico intitulado *Cordel em sala de aula*, resultante de um trabalho desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe, *Campus Prof. Alberto Carvalho*, no programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras),

Este capítulo se organiza da seguinte forma: Introdução; 1. Algumas considerações sobre gêneros e ensino de língua portuguesa; 2. Proposta de trabalho com o cordel em sala de aula; 3. Relato de experiência na aplicação das atividades; Considerações finais; Referências e Anexos.

Como um produto não acabado, o caderno pedagógico permite sempre outras contribuições e análises. Portanto, não mais do que isso, espera-se que esta divulgação de nossa proposta sirva de incentivo à leitura e ao trabalho pedagógico com cordéis e contribua para o ensino de língua materna na formação do aluno leitor e autor crítico.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE GÊNEROS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A partir da contribuição dos estudos bakhtinianos para o ensino de gêneros e seus desdobramentos em orientações que norteiam a educação no Brasil, através de documentos oficiais como os PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), percebe-se que ampliar o conjunto de gêneros trabalhados em sala de aula, tanto gêneros discursivos quanto gêneros literários, desenvolve a competência discursiva dos alunos.

Nas escolas, o trabalho com a leitura e a escrita merece atenção tendo em vista a dificuldade que alguns docentes têm em propor aos alunos leituras variadas, a fim de complementar aquelas trazidas pelo livro didático e, com isso, possibilitar que os alunos se identifiquem com as que acharem mais interessantes. Ademais, considerando que o ato de ler está associado à atividade de produção textual, é possível dizer que quanto mais os alunos leem, mais tendem a escrever com facilidade.

Atualmente, algumas diretrizes são apontadas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para os anos finais do ensino fundamental no que se refere ao trabalho com os textos, que deve levar o aluno a “Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se.” (BRASIL, 2018, p. 73). Dessa forma, os alunos podem vir a assumir o papel de sujeitos críticos, não alheios aos questionamentos e às questões sociais implicados nos diferentes textos.

No mesmo documento, afirma-se que essa tarefa inclui:

Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares. (BRASIL, 2018, p.74)

A familiaridade com os temas provém do contato dos alunos com gêneros cujas condições de produção e circulação se dão dentro da sua dinâmica local e a partir de suas práticas sociais. Assim, o tratamento do gênero cordel como uma ferramenta de aprendizado é pertinente, principalmente, no contexto das escolas nordestinas, visto que esse gênero é mais conhecido e popular nessa região brasileira (afirmamos, no entanto, que, como arte brasileira, o cordel deve figurar como objeto de ensino em todo o nosso país). Deste modo, compete aos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem fomentar o debate em relação a tal gênero e aos temas nele recorrentes, tanto em sua prática docente individual quanto na percepção e análise da presença desse gênero em materiais pedagógicos.

Em artigo publicado na revista *Interdisciplinar*, Mariano e Dos Santos (2019) mostram que há um breve tratamento do cordel em alguns desses manuais, percebendo-se a existência de informações distorcidas no que se refere à caracterização do gênero e uma ênfase nos aspectos estruturais. Dessa forma, muitas informações relevantes sobre aspectos discursivos e literários dos textos deixam de ser mencionados, além disso, perde-se a oportunidade de valorização desse gênero como representante da arte e da cultura nordestina e brasileira.

Por fim, lembramos que numa atividade em que leitura e produção textual são descontextualizadas, anula-se a possibilidade de reflexão acerca de questões que se passam no âmbito social, os alunos não têm a oportunidade de exercitar o senso crítico e

Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc. (BRASIL, 2018, p. 77)

Portanto, objetivando incentivar o trabalho com o cordel nas escolas, assim como sua valorização e a formação crítica de nossos estudantes, a seção seguinte apresentará uma proposta de inserção do gênero cordel em sala de aula.

PROPOSTA DE TRABALHO COM O CORDEL EM SALA DE AULA

Nesta seção, detalharemos algumas atividades que podem ser feitas com os alunos a fim de enriquecer o debate sobre a literatura de cordel, bem como mostrar que é possível discutir temas como os preconceitos e os estereótipos presentes na sociedade, que causam problemas sociais que afetam pessoas, grupos e também os bens artístico-culturais que produzem.

Para desenvolver esta proposta, utilizamos, com adaptações, o modelo de sequência didática descrito em Cosson (2011). Tal modelo tem a finalidade de proporcionar o letramento literário através de quatro etapas: motivação (descrita pelo autor como o momento de aproximação entre o aluno e a obra, a qual será o foco da leitura literária); introdução (momento de apresentação do autor e da obra, levando-se em conta as características desses, bem como os motivos para a escolha de ambos); leitura (o professor pode incentivar o aluno a ler fora da sala de aula e dentro dela; é uma etapa que proporciona a experiência estética); interpretação (acontece de duas maneiras: de forma interna, através da apreensão da obra em sua totalidade, numa experiência mais íntima, ou de forma externa, que ocorre por meio da [...] “concretização, materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade.” (COSSON, 2011, p. 65).

As atividades sugeridas (livremente nomeadas neste capítulo num lapso de criatividade) são voltadas às séries que compõem a segunda etapa do ensino fundamental, mais especificamente ao 6º ano, pois nessa fase do aprendizado muitos alunos estão consolidando suas habilidades no que se refere a ler e escrever, demonstrando inclinação para temáticas mais próximas de sua realidade, as quais facilitam o entendimento dos textos. Entretanto, com as devidas adaptações, podem ser desenvolvidas em qualquer etapa do ensino básico.

ETAPAS DE APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

1ª ETAPA - Sondagem

DURAÇÃO: 1 aula (50 min)

Inicialmente, propomos que o professor faça uma sondagem para perceber o grau de conhecimento dos alunos em relação ao gênero cordel. Essa sondagem pode ser feita através de uma roda de conversa ou um questionário aplicado individualmente (sugestão de questionário no anexo 1).

Anexo 1: Ficha de Sondagem

<p>NOME DO(A) ALUNO(A): _____</p> <p>SÉRIE/TURMA: _____ IDADE: _____</p> <p>SONDAGEM</p> <p>VOCÊ SABE O QUE É UM CORDEL?</p> <p>() SIM () NÃO</p> <p>VOCÊ JÁ LEU ALGUM CORDEL? SE SUA RESPOSTA FOR SIM, DIGA QUAL FOI O ASSUNTO TRATADO NESSE CORDEL:</p> <p>VOCÊ ACHA IMPORTANTE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA TRAZER INFORMAÇÕES SOBRE CORDEL? POR QUÊ?</p> <p>() SIM () NÃO</p> <p>APÓS A LEITURA DE UM CORDEL, TRACE SUAS PRIMEIRAS IMPRESSÕES SOBRE O TEMA E O FORMATO DO CORDEL ESCOLHIDO.</p>
--

Fonte: autoras

2ª ETAPA – Conhecendo o cordel

DURAÇÃO: 2 aulas (1h 40 min)

O professor pode selecionar alguns materiais que tragam informações relevantes sobre o gênero cordel. Atualmente, graças à internet, é possível encontrá-las em vídeos, músicas, apostilas etc. Como sugestão, disponibilizamos em nota de rodapé os *links* de alguns vídeos¹ que podem ser utilizados para introduzir o trabalho pedagógico com o cordel. O primeiro vídeo foi publicado no canal *Estilo e Literatura* e traz algumas considerações importantes sobre a literatura de cordel, dentre elas, a presença da xilogravura como um elemento característico fundamental na construção dos sentidos; o segundo vídeo se refere a uma animação acompanhada pela canção *Literatura de Cordel*, de Francisco Ferreira Filho Diniz; o terceiro vídeo é

1 Links dos vídeos da 2ª etapa:

<https://www.youtube.com/watch?v=coK3Coxsqco> (1º vídeo)

<https://www.youtube.com/watch?v=42U4jrCFT0s> (2º vídeo)

<https://www.youtube.com/watch?v=0QVQOgM8FHo> (3º vídeo)

<https://www.youtube.com/watch?v=QeongNP6wul> (4º vídeo)

uma produção da TV USP e do Instituto de Estudos Brasileiros IEB-USP; já o último vídeo fala sobre o cordelista e xilógrafo J. Borges.

3ª ETAPA: Relacionando temáticas e vivências

DURAÇÃO: 2 aulas (1h 40 min)

Como qualquer outro gênero literário, o cordel pode abordar vários assuntos. Em nossa proposta, sugerimos ao professor a seleção de cordéis que abordem ou permitam abordar temas polêmicos, como preconceito, discriminação, intolerância etc., deste modo, é possível não só os alunos se familiarizarem com o gênero, mas também terem a oportunidade de discutir questões sociais que os (nos) afetam de forma direta, enquanto sujeitos sociais. Essa escolha permite, por exemplo, que o professor, nesta etapa, utilize os gêneros debate ou troca de ideias, numa roda de conversa, para que os pontos de vista possam ser colocados, para que discursos dominantes possam ser desconstruídos e para que a construção literária seja observada. Opções de cordéis com essas temáticas não faltam, como *O rico e o pobre (s/d)*, de José Firmino Cabral; *Não há homem valente que a mulher não domine* (2007), de Zezé de Boquim; *A pobreza e a miséria duas coisas boas juntas* (2009), de Adalto Alcântara Monteiro; *Receita da boa mulher* (2018), de Izabel Nascimento; *Mãe solteira* (2015), de Eduardo Teles etc.

Anexo 2 – Cordéis que abordam ou permitem abordar questões polêmicas





Nesses momentos de discussão, devem ser considerados também aspectos socioculturais e históricos da região da escola/do aluno. Uma notícia local ou uma letra de música, por exemplo, podem aproximar a realidade social aos temas trazidos nos cordéis e ao próprio gênero, enquanto criação artística popular nordestina e, portanto, brasileira.

Vejamos algumas possibilidades de textos secundários que podem aproximar os alunos do gênero:



Histórias de agricultores são contadas em literatura de cordel no Sertão

Livros foram distribuídos de forma gratuita para agricultores em Serra Talhada. Xilogravuras ilustram os três livros, iniciativa do projeto é da ONG Cacor.

De 21 Caruaru com TV Ásua Branca

Caruaru e Região

“Mesmo sem a mão doente eu continuei firme e tenaz”, disse...

Comunidade divulga calendário de estabelecimento emergencial para Pernambuco e São João

Jovem e defeso susceito de sempre chega dentro de caixa de leite em Caruaru

VIDEO: ABI de saúde tem, 3 de março

Pernambuco +

Vida rural +

As histórias do homem e da mulher do campo foram contadas em três livros em forma de cordel em Serra Talhada, no Sertão de Pernambuco. A iniciativa foi da Organização Não Governamental Centro de Educação Comunitária Rural. Os livros foram distribuídos gratuitamente para famílias agricultoras do município.

Os livros ‘Meu Sertão, Antes e Hoje’, ‘O Exemplo das Abelhas’ e ‘A Mulher do Meu Sertão’ contêm histórias de várias famílias agricultoras e agricultores. Além de versos e xilogravuras é possível conhecer o trabalho e as experiências do homem e da mulher que trabalham com agricultura no Sertão.

“Quando se vive no meio de uma luta, de uma categoria, é fácil conhecer e escrever sobre isso”. José Moreno Barcos dos Anjos, autor de ‘O Exemplo das Abelhas’, conta que tem duas passões na vida: a agricultura e os versos. Para ele, a organização que as abelhas têm é um exemplo para a sociedade.

As agricultoras Luciene Gomes do Nascimento Silva e Maria Aparecida Pereira receberam os exemplares dos livros em casa. Em entrevista à TV Ásua Branca, elas disseram que ficaram felizes por ter histórias reconhecidas e contadas no livro ‘A Mulher do Sertão’. “Fico feliz por todas as agricultoras que antes eram dependentes do marido e hoje têm independência”, disse Maria Aparecida.

— José Moreno

A autora do livro, Kátia Gonçalves, destacou que o empoderamento da mulher através da comunicação popular foi determinante para que as histórias pudessem ser contadas. Ela disse que trata, entre outros assuntos, sobre os direitos da mulher agricultora. “É de uma forma que não só [a agricultora] conta, mas de todo o território e de qualquer lugar possa conhecer essa história que é hoje a mulher do campo”.

Disponível em <http://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2016/07/historias-de-agricultores-sao-contadas-em-literatura-de-cordel-no-sertao-de-pe.html>. Acesso em agosto de 2019.

Sabor Poético Da Literatura De Cordel

Jorge Ben Jor

letras★

Era uma vez
Era assim que começava
Eu era menino hoje recorde
As estórias que vovô contava
O pavão misterioso
Que evangelista mandou construir
Com seu talento conquistou, ô, ô
A filha do conde, seu amor
Quem é que não se lembra?
Do conto do boi mandingueiro
Quando falava o seu nome
O vaqueiro tremia de medo
Quem amansasse o boi
Tinha um prêmio em dinheiro

Dispon

E também casava com a filha do fazendeiro
E também casava com a filha do fazendeiro

O padre ciço do juazeiro
Homem de bom coração
Sempre lembrado
Pelo povo cristão

Vamos cantar minha gente
Presta atenção no refrão (bis)
Viva o poeta violeiro
Lá do sertão

Ê boi, ê, ê
Ê boiada (bis)
Ê mandingueiro gente
Ê vaquejada

Composição: Baianinho / Eládio Gomes Dos Santos

ível em <https://www.letras.mus.br/jorge-ben-jor/850263/sabor-poetico-da-literatura-de-cordel-print.html>. Acesso em agosto de 2019.

A partir da música sugerida (Sabor poético da literatura de cordel, de Jorge Ben Jor), por exemplo, é possível pedir aos alunos que pesquisem sobre cordéis que tratam de personagens folclóricos ou míticos mencionados pelo compositor, como o pavão misterioso, o boi mandingueiro, Padre Cícero etc. Ou seja, nesta etapa, as atividades variarão de acordo com os materiais selecionados, com as vivências e as idades dos alunos.

4ª Etapa: Da arte ao artista ou da arte do artista

DURAÇÃO: 1 aula (50 min)

Outro momento interessante é proporcionar aos alunos o contato com pessoas que produzem e lidam diretamente com cordéis, a exemplo dos cordelistas e dos xilógrafos, os quais, além de falar especificamente de seu trabalho, podem trazer mais informações sobre o gênero em si e sua circulação na sociedade.

5ª Etapa: Leitura e interpretação além da sala de aula

DURAÇÃO: 2 aulas (1h 40 min)

Nesta etapa aprofunda-se a leitura de cordéis com o incentivo à leitura fora da sala de aula, a fim de que os alunos aproveitem o contato com os folhetos, encantem-se e tenham despertado o gosto por essa leitura. Infelizmente, algumas escolas talvez não possuam exemplares de cordéis em suas bibliotecas. O professor pode levar e emprestar seus próprios exemplares e orientar os alunos a procurarem obras desse gênero na internet para continuar a leitura fora do ambiente escolar.

Boas sugestões de leitura para serem realizadas fora da sala de aula são: *Cordelendas - Histórias Indígenas em Cordel* e *CordelÁfrica*, escritos por César Obeid. No site oficial do autor², ele disponibiliza vídeos, nos quais comenta brevemente cada obra. Outra sugestão de leitura é o cordel *O patinho feio*, de Arievaldo Viana, que pode proporcionar uma discussão posterior com os alunos em sala de aula a partir do seguinte questionamento: por que ser diferente dos demais se torna um problema?

6ª Etapa: Leitura de obra, leitura de vida

DURAÇÃO: 2 aulas (1h 40 min)

Dando continuidade à sequência de atividades, o aluno será orientado a analisar e encontrar nas entrelinhas dos cordéis trabalhados (pode-se escolher um ou dois dos lidos pelos alunos ou deixar que cada aluno escolha aquele de que mais gostou) a complexidade do discurso ali colocado, o posicionamento do autor, e relacionar tais aspectos ao seu papel de leitor, à realidade em que vive, já que muitos cordéis sugeridos nas etapas anteriores tratam de temas que estão em ampla discussão no momento como questões de gênero, violência etc. Uma nova roda de conversa para a discussão dessas percepções discentes é uma sugestão.

7ª Etapa: O artista sou eu, os artistas somos nós

DURAÇÃO: 2 aulas (1h 40 min)

Por fim, sugerimos a construção conjunta de um cordel, em grupos pequenos ou com a turma toda, que pode ser divulgado depois em mural, blog, jornal escolar etc. Nessa atividade, alunos podem se expressar por meio da escrita e da ilustração do gênero e se posicionar criticamente sobre questões discutidas anteriormente, nas etapas anteriores, na modalidade oral da língua.

2 <https://www.cesarobeid.com.br/livros/>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Em nossa experiência, a sequência de atividades foi aplicada em 5 (cinco) semanas, distribuídas ao longo dos meses de novembro e dezembro de 2018. Na primeira etapa, de sondagem, de um total de 28 (vinte e oito) alunos, 17 (dezessete) disseram não saber o que era um cordel; quando se perguntou se eles já tinham lido cordéis, obtiveram-se 20 (vinte) respostas negativas; ao pedirmos a opinião dos alunos sobre a importância da presença de informações sobre o cordel no livro didático de língua portuguesa, 18 (dezoito) consideraram importante o tratamento desse tema por parte desse manual.

Em seguida, foi feita a única atividade sobre cordel que aparecia na página 191 do livro didático de língua portuguesa direcionado ao 6º ano do ensino fundamental (*Português Linguagens*, de William Cereja e Thereza Cochar Magalhães, de 2015). Após realizarem a atividade, a qual priorizava aspectos gramaticais, os alunos retomaram a sondagem para falar sobre a impressão que tiveram ao fazê-la, 24 (vinte e quatro) afirmaram gostar dela, avaliando-a como boa, legal, interessante, fácil etc., 2 (dois) não a fizeram e, por isso, não emitiram opinião, 1 (um) não soube avaliá-la e outro considerou-a uma perda de tempo.

Na segunda semana, os alunos tiveram aulas sobre alguns aspectos da literatura de cordel tais como origem, estrutura (métrica, versos etc.), narrativa em versos, temáticas sociais, xilogravuras e assistiram a alguns vídeos³ que tratavam da literatura de cordel. Ao final desta atividade, realizou-se uma roda de conversa para averiguar como estava o entendimento dos alunos em relação ao assunto abordado, alguns ficaram encantados com o menino que apareceu na reportagem mostrada em um dos vídeos, graças à sua capacidade de rimar e improvisar, outros discentes arriscaram alguns versos, demonstrando interesse pelo cordel, atraídos por sua musicalidade e por se apresentar como novidade para muitos deles.

Na terceira semana, houve leitura de cordéis e exibição da animação *A árvore do dinheiro*⁴, dirigida por Marcos Buccini e Diego Credidio. Nela o cordel é utilizado para o desenvolvimento da narrativa, apontando-se o papel do dinheiro na conquista do prestígio social. Em seguida, foi proposto um debate em sala acerca da história do vídeo e de temas como *bullying*, preconceito, consumismo etc., no qual alguns alunos se posicionaram acerca da história, falaram como veem falas e atitudes preconceituosas, o consumismo e outros problemas no cotidiano em geral.

3 Links dos vídeos utilizados na segunda semana:

<https://www.youtube.com/watch?v=0wPCJx3kFyl> (1º vídeo)

<https://www.youtube.com/watch?v=coK3Coxsqco> (2º vídeo)

<https://www.youtube.com/watch?v=42U4jrCFT0s> (3º vídeo)

4 Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=2p7gMAPwcaU&feature=related>.

Na quarta semana, aconteceu uma roda de conversa com o cordelista sergipano Eduardo Teles. Na ocasião, os alunos demonstraram bastante interesse pelas falas do cordelista, pelo som que ele produziu com o violão, o momento foi bem dinâmico e agradável para os envolvidos.

Visita da cordelista E. Teles a uma escola da rede Estadual de Aracaju/SE



Também foram feitas análises de alguns cordéis, com destaque para *O rico e o pobre (s/d)*, de José Firmino Cabral, além de *Não há homem valente que a mulher não domine* (2007), de Zezé de Boquim,; *A pobreza e a miséria duas coisas boas juntas* (2009), de Adalto Alcântara Monteiro; *Receita da boa mulher* (2018), de Izabel Nascimento e *Mãe solteira* (2015), de Eduardo Teles, já citados neste nosso capítulo.

Na última semana, foi lançada a proposta de produção coletiva e colaborativa de um cordel crítico que tratasse de temáticas como ricos e pobres, homens e mulheres, negros e brancos etc. Para auxiliar os alunos, foi sugerida a consulta a *sites* como o da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (<http://www.ablc.com.br/>) e outras fontes. Os alunos se dividiram em grupos e escolheram alguns temas. Ao final, fizeram também desenhos, levando em consideração o tema da produção escrita de cada grupo, para usarem como capas. Além de exercitarem conjuntamente a escrita e a leitura (além da ilustração, reforçando a presença das multissemiões no cordel), puderam colocar suas impressões acerca do gênero e desenvolver um outro olhar em relação às visões cristalizadas na sociedade sobre determinados grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas em torno do cordel se mostram relevantes nas aulas de língua portuguesa, pois são momentos que permitem trabalhar leitura, escrita, abordar a dimensão discursiva dos textos, tratar de temáticas sociais em seus diferentes aspectos, exercitar a criatividade, a criticidade e a interação entre os alunos.

Apesar de terem sido pensadas e executadas tendo em vista o público do 6º ano do ensino fundamental, as atividades aqui propostas podem ser adaptadas a outras séries, a alunos de outras idades e levar em consideração as características de outras regiões, a abordagem de outros temas e diferentes demandas discentes.

Em nossa experiência, as atividades permitiram aos alunos interagirem em torno de aspectos culturais regionais e de temáticas polêmicas gerais que os afetam direta ou indiretamente, além de desenvolverem a criticidade, a leitura, a interpretação e a escrita, ao trabalharem com um gênero literário em particular, o cordel, mas também com gêneros discursivos variados no desenvolvimento das etapas, como o questionário, a troca de ideias, vídeos de reportagem, animação etc. A natureza dinâmica da proposta proporcionou alguns momentos muito animados, como a roda de conversa com o cordelista Eduardo Teles, e outros mais tensos, como a produção conjunta do cordel, já que a ideia de que não conseguem escrever está sempre presente nos alunos.

No final, a experiência foi bem positiva e nos provou a pertinência e a necessidade de nossa proposta. Levar o cordel para dentro da sala de aula é um importante trabalho que deve continuar até que o cordel deixe de ser visto esporadicamente, como novidade, ou, ainda, como indício de xenofobia, como gênero exótico, e receba o reconhecimento adequado por ser produto da cultura, da arte, da história, da literatura etc. nordestina e brasileira, permitindo que sua leitura e análise proporcionem a nossos alunos experiência estética e discussão crítica de aspectos sociais, a fim de contribuir para uma convivência mais equilibrada entre os cidadãos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. "Os gêneros do discurso". In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes: 2003, p. 261-306.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.
- CABRAL, João Firmino. **O Rico e o pobre**. s/d.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª Ed., 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2011.
- DE BOQUIM, Zezé. **Não há homem valente que a mulher não domine**. Aracaju-SE, 2007.
- MARIANO, Marcia R. C. P.; DOS SANTOS, Francisca A. O lugar do cordel no livro didático: reflexões e análise. **Interdisciplinar**, São Cristóvão, v. 31, jan.-jun., p. 59-72, 2019.
- MONTEIRO, Adalto Alcântara. **A pobreza e a miséria duas coisas boas juntas**. 2009.
- NASCIMENTO, Izabel. **Receita da boa mulher**. Datagraph: Aracaju-SE, 2018.
- TELES, Eduardo. **Mãe solteira**. Vem das nuvens edições: Barra dos Coqueiros-SE, 2015.

